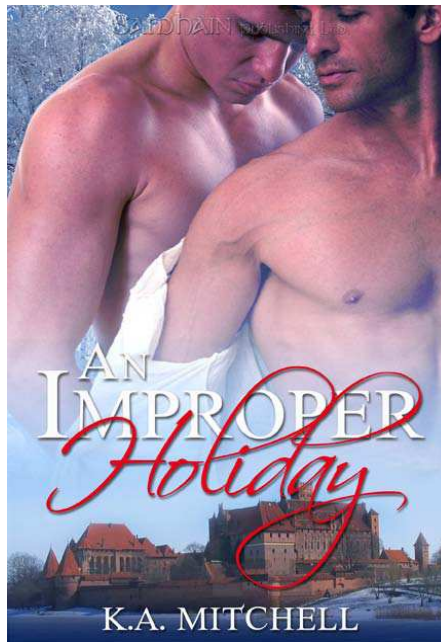




UM FERIADO IMPRÓPRIO

Disponibilização: Angélica

Revisão Inicial: Fabí

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo/ Histórico

Ele seguiu todas as regras... Até que um homem mostrou-lhe uma dúzia de maneiras para quebrá-las.

Como segundo filho de um conde, Ian Stanton sempre fez a coisa certa. Obedeceu aos mais velhos, estudou diligentemente, e obedientemente aceitou a comissão que seu pai comprou para ele na Fifty-Second Infantry Division. A única exceção gritante, vergonhosa, maravilhosa: Nicholas Chatham, herdeiro do Marquês de Carleigh.

Antes de Ian tomar a sua posição no exército de Sua Majestade, ele e Nicky consumaram dois anos de descoberta física e emocional. Sua inexperiência criou consequências dolorosas que levaram Ian à convicção de que seus desejos não naturais nunca foram feitos para ser tolerados.

Cinco anos depois, ferido no corpo e atormentado por lembranças do que aconteceu entre eles, Ian é enviado para realizar os planos de seu irmão mais velho de uma aliança política com o pai de Nicky. Sua irmã Charlotte é a peça de barganha.

Nicky nunca acreditou que o que ele e Ian sentiam um pelo outro estava errado e ele tem um plano para fazer as coisas direito. Obter Ian para Carleigh é apenas o primeiro passo. Agora Nicky tem apenas 12 noites para convencer Ian que a felicidade não é o preço da honra e do dever, mas a sua recompensa.

Atenção: *Só de pensar em ler este livro em 1814 poderia fazê-lo enforcado, de modo que os homens neste livro que gostam de interação M/M de natureza intimamente penetrativa estão em um inferno de um monte de problemas.*

COMENTÁRIO DA REVISÃO

FABÍ

Um romance histórico com partes divertidas, partes quentes, partes de angústia e dúvida e um final previsível, mas penso eu, que foi adequado para a época.

... Por que Deus teria criado corpos capazes de escalar alturas, se estes não foram feitos para esta experiência.

... Eu poderia fazer qualquer juramento a você, Ian. Não há nenhuma parte de mim, que eu não iria manter só para você.

Boa leitura.

ANGÉLICA

Interessante para dizer o mínimo.

Realmente não foi o melhor da autora, prefiro os contemporâneos dela. Mas construiu uma história baseada na época: com as dificuldades, preconceito, coisas por baixo do pano... enfim, a realidade do momento.

Leiam e comentem!

Capítulo 1

O relógio de mogno alto fez o costumeiro tique-taque assustador, enquanto Ian esperou em frente da mesa, igualmente um mau presságio. Nada de bom jamais veio ao ser chamado para o escritório, mesmo se agora o homem sentado atrás da escrivaninha de mogno era seu irmão, ao invés de seu pai. De pé em repouso parado tinha perdido o conforto de familiaridade, como se a manga vazia presa de volta ao seu cotovelo criava algum tipo de impropriedade assimétrica para a posição.

Ian supôs que poderia ter interrompido Edward de confundir-se através de seus livros, mas o hábito segurou-o em silêncio. A última vez que Ian havia sido obrigatoriamente e convocado para comparecer perante a mesa em questão, seu pai estava por trás dela, e isto nunca foi vantagem para Ian interromper o velho conde em seus cálculos, quando esses cálculos em questão, quantas pancadas de troca, seria capaz de corrigir o comportamento de Ian.

Edward – não, ele devia pensar em seu irmão como Rayne agora. Seu pai havia emitido as ordens finais, enquanto seu segundo filho dançou na própria vida com a morte na ponta da lâmina de um cirurgião. Rayne passou a mão sobre os olhos e deu um tapa longe um livro antes de olhar para cima, sobrancelhas escuras disparando a sua linha fina de surpresa. "Sangue de Deus, Ian. Por que você não falou? Há quanto tempo você estava aí?"

"Não muito. Eu – Eu suponho que velhos hábitos são os mais difíceis de quebrar."

O canto da boca Rayne se contraiu, oferecendo um vislumbre de sua própria juventude. "Esperando dez dos melhores?"

"O pensamento cruzou minha mente, que Deus tenha sua alma."

Edward fez um breve aceno de acordo, todos os traços de humor desaparecendo de sua expressão.

"Sua irmã me diz que temos recebido um convite para a festa *Noites de Reis Carleigh*."

No mesmo instante que a palavra *Carleigh* entrou nos ouvidos de Ian, ele desejou-se no fim de recepção do botão de seu pai, ao invés da ordem do irmão que sentiu que viria a seguir.

"Gostaria de cultivar o favor do Marquês. Ele seria um aliado na Câmara. Você e o herdeiro são de uma idade, não são vocês?"

"Nós nos conhecemos na escola." *E eu quero dizer que em todos os sentidos da palavra, irmão.*

Edward mal parou tempo suficiente para Ian responder. "Sua irmã deseja participar. Você deve agir como seu acompanhante. E, enquanto lá, você deve investigar as tendências do Marquês sobre vários itens que virão antes de nós. Talvez sua afiliação antes, se preste a influenciar o herdeiro."

Eu sodomizei-o logo após o Pai comprar a minha comissão, mas duvido que seja o tipo de influência que você procura. Dor, lágrimas e sangue, e Nicky ainda tinha choramingado: "Está tudo bem." E Ian, o pênis em tal aperto quente, já não podia conter o movimento de seus quadris, assim enquanto os dentes de Nicky afundaram em seu lábio inferior, pênis pendente, apesar da atenção do punho de Ian. Esse tipo de separação pode prestar-se a estranheza de uma renovação de seu conhecimento.

Mas Lorde Rayne poderia comandar Ian para realizar qualquer tipo de constrangimento que Seu Senhorio considerava necessário, e se Ian não se importava de aceitar a última comissão, ele poderia fazer seu próprio caminho no mundo. Certamente houve um caminho ainda a ser descoberto para o avanço disponível e um filho mais novo com um membro perdido e sem suporte familiar.

Se ele pode enfrentar a artilharia francesa, ele poderia enfrentar Nicky. Embora preferisse a artilharia. "Quando nós somos esperados?"

"É a sua reunião habitual *Noites de Reis*. Tenho certeza que você permanece familiarizado com os costumes do nosso país."

Claro que, a vigésima quarta. O que significava que ele precisava obter a sua irmã Charlotte enfiada em um carro o mais rápido possível. Nesta época do ano, a jornada para o Castelo Carleigh levaria talvez três dias a cavalo. Viajando com o que sua irmã gostaria de

arrastar ao longo, significaria dobrar ou triplicar o tempo necessário. Ele tinha ouvido falar que as mulheres eram difíceis companheiras de viagem.

"Além disso, desejo-lhe para incentivar algum tipo de ligação adequado para ela. Ou pelo menos, alguma companhia respeitável. Ela ainda é um pouco..."

"Sapeca?" Ian sugeriu. Ele não estava em casa muito tempo, mas a irmã que ele lembrava e que foi tantas vezes suplicando-lhe para esconder, quando ela havia estado mais uma vez subindo em árvores e montando escarranchada não parece ter se tornado muito mais civilizada. Enquanto ele tinha se vestido esta manhã, tinha visto ela bem após o fundo do jardim italiano, puxando alguma coisa no caramanchão e rabiscando em um livro.

"Eu acho que preferiria obstinada." Os lábios de seu irmão torceram novamente. "Condene-me. Ian, eu acredito que você pode ter sorrido por um momento."

Os homens Stanton não eram famosos por um temperamento sanguíneo, e Ian tinha encontrado muito pouco sobre o que ser alegre, desde o seu retorno da Guerra Peninsular. "Eu vou fazer o meu melhor para corrigi-lo no futuro, Rayne."

"Veja o que você faz. Existem alguns trabalhos que gostaria que você examinasse antes de sair, a fim de familiarizar-se com os itens que dizem respeito a mim." Rayne começou a cavar através dos livros e livros.

Ian balançou a cabeça e aproximou-se da mesa. Se ele estivesse ocupado com o Lorde Carleigh, talvez pudesse evitar o seu filho. Uma montanha de cartas que rivalizaram com os Alpes derreteram em uma avalanche, e ele estendeu a mão para detê-las, esquecendo por um instante, o momento em que ele havia despertado para encontrar o seu braço um meio metro mais curto. A dor fantasma filmou profundo em seus ossos, um incêndio na carne que há muito havia sido lançado fora a apodrecer em um campo na Espanha.

"Será que isto lhe dói muito ainda?"

"Não." Ian mentiu. Ele sempre mentiu facilmente. Exceto para si mesmo. Do que ele tinha sido capaz de recolher a partir de conversas com outros oficiais mutilados, tanto nos *Second Fifty-second* e outros, o membro fantasma estaria com ele até que se juntasse na morte. Seu corpo não conseguia se lembrar do que seu cérebro sabia: sua mão esquerda havia sido picada por estilhaços, um torniquete foi à única maneira de um cirurgião do campo poder

salvar sua vida. "Eu simplesmente movi-me muito de repente. Isso vai passar rapidamente." Ou ele irá pulsar durante horas. Mas não há nada a ser feito para isso. "Vou informar Charlotte de sua decisão."



Em seu retorno a partir do Continente, incapaz de enfrentar sua família ou amigos, Ian havia se enclausurado com primos distantes em Norwich. Ele preferiu este tempo úmido olhando pântanos nos confins da Inglaterra, a ser preso nesta carruagem quente com estofos em veludo se tal conforto veio sobrecarregado com penetrantes olhares de sua irmã. No quarto dia, os olhares tinham crescido mais frequente, quase incessante.

"Você não tem tricô ou bordado? Um livro melhor?"

Nan, a empregada de Charlotte, franziu os lábios e olhou para fora da janela. Ian teve dificuldade em decidir se a contorção da boca era para esconder diversão ou desgosto.

O riso de Charlotte, de modo algum se assemelhava às titulações sala de desenho Ian tinha ouvido falar sobre suas incursões breves na sociedade.

"Meu querido irmão, nos meus vinte e três anos você já soube de eu participando de trabalhos manuais ou lendo um livro melhor?"

"Talvez você deva pensar nisso."

"Talvez você se importasse de partilhar porque você tem 'uma cara de Fevereiro, tão cheio de gelo, de tempestade, e nebulosidade'."

"Ah, vejo que você conseguiu através de arado, pelo menos, uma obra de Shakespeare. Pai teria o prazer de saber, que a sua governanta não foi um absoluto desperdício de fundos, o que ele poderia resgatar das garras do Tesouro."

"E eu vejo que você está tentando desviar a minha atenção."

"Deste cenário?" O braço Ian doeu quando lutou contra o impulso ao gesto nos campos congelados com a mão faltando.

"Desde a minha pergunta. Nós estamos em nossa forma de celebrar a época mais alegre do ano com amigos queridos, mas de sua expressão, pode-se pensar que você está sendo arrastado para o carrasco."

Esse foi um resultado possível de seu relacionamento pecaminoso com Nicky. Ou ele poderia pedir os acontecimentos? Foi uma execução mais honrosa possível para os sodomitas, que eram filhos mais jovens de uma casa velha e fiel? Ele realmente deveria saber o estatuto exato, mesmo se ele havia jurado nunca mais repetir o crime. "Estou cheio com uma quantidade generosa de espírito do feriado."

"O seu olhar ameaçador é muito enganador. Venha agora, Ian. Você nem sempre foi tanto como Pai. Ou Edward."

"Rayne." Ian corrigiu.

"Oh, é claro, Seu Senhorio o Conde de Rayne. O mesmo estimado Senhor que meteu minhas tranças em tinta."

"Esse foi eu, Lady Charlotte. Lorde Rayne seria o rapaz que preferiu substituir a tinta com uma dúzia de pequenas aranhas."

"Ian."

"Ainda aqui irmã, querida."

"E você ainda está evitando a minha pergunta. O que é este pavor repentino que você tem do Castelo Carleigh? Você e Lorde Amherst sempre pareceram ser tão particulares amigos."

Um arrepio tomou um controle apertado sobre os pulmões de Ian. A ênfase enquanto falava pisou perigosamente perto de uma insinuação. Se Charlotte tinha sido um homem, ele teria considerado o recurso à violência para proteger a sua – Nicky? Honra. Mas uma mulher, mesmo uma tão sapeca como sua irmã, não poderia estar ciente dos aspectos mais sombrios do desejo masculino. E ela estava esperando por ele falar.

"Eu acho esta uma escolha curiosa de palavras."

O olhar de Charlotte era muito penetrante. "Pavor?"

Ian se agarrou desesperadamente ao alívio que ela tinha oferecido. "Sim. Não estou temendo a festa, apenas o meu dever como seu acompanhante. Com uma beleza tão grande, não vou ter tempo para nada, exceto manter os pretendentes mais inoportunos na baía."

O olhar de Charlotte não tinha vacilado, mas finalmente ela sorriu. "Você tem certeza de que não houve danos acompanhando seu crânio em *Badajoz*?"

Não se referia às vítimas da guerra na sociedade de economia mista, mas Charlotte ainda era a menina cujas tranças pareciam melhor quando derrubadas com tinta preta. "Como eu me lembro de muito pouco depois que a mina explodiu tudo é possível."

Sua expressão voltou à simpatia e Ian olhou para longe. Isso foi o que o manteve em *Norwich*, muito depois que ele foi totalmente curado. Simpatia inútil quando se sentiu consumido com raiva. Se ele tivesse movido mais rapidamente sobre a escalada, se não tivesse aceitado a assistência do jovem ansioso Tenente Archer, o homem ainda estaria vivo e Ian estaria inteiro – ou totalmente morto. Qualquer estado preferível à sua existência atual como nenhum dos dois.

"Você acha que vai nevar?"

"Eu oro fervorosamente que não vai." Seria ruim o suficiente estar preso no Castelo Carleigh pelo tempo, mas uma nevasca provocaria lembranças em Ian dos cinco dias, que ele e o homem alto, Nicky, passaram encurralados, nos desvios da cabana de caça marquesado. Tinha sido a primeira vez que eles tinham se atrevido a se despir completamente, pela primeira vez eles poderiam olhar o seu preenchimento, sem medo de ser descoberto. Cinco dias após o mesmo guisado miserável voltando-se para mingau sobre o fogo, cinco dias da risada contagiante de Nicky, cinco noites de carne pressionadas juntas, até que eles estavam ligados por saliva, suor derramado e sêmen.

"Você tem o olhar mais bizarro em seu rosto, Ian. O seu braço dói-lhe muito?"

Ele não conseguia sequer treinar seus recursos em torno de sua irmã. Como ele estaria olhando para Nicky, talvez mesmo a noiva de Nicky ou – inferno sangrento – esposa de Nicky, sem alguma emoção desagradável, a partir de seu rosto? A coragem de Ian se contorcia com um medo contra o qual ele tinha pensado se acostumar, desde conduzir sua companhia para esta brecha nas paredes em *Badajoz*. Ele poderia perguntar a Charlotte sobre

o estado de apego de Nicky, mesmo uma mulher tão peculiar quanto sua irmã seria certamente ciente das alianças entre a peso, mas um respeito recém-encontrado para sua percepção o deteve.

"Eu estou apenas duro de dias neste carro."

"Você está desejando que tivesse montado."

"Claro que não. Tenho o prazer de lhe fazer companhia."

"Você é um péssimo mentiroso."

"Eu sou um mentiroso excelente. Eu disse a Rayne, o quanto admirava esta reclamação que ele gastou demais, deixando-o na mesma. Você só tem uma imaginação desenfreada que faz com que veja a dor ou frustração quando não há nenhuma."

"É isso o que é?"

Ele encontrou o seu olhar firme. Embora ela ainda tivesse que demonstrar o decoro que Ian esperava de uma senhora, a aquisição de sua irmã de uma perspicácia perigosa e imunidade a sua, uma provocação pressagiava por mau agouro, para qualquer um futuro de paz de espírito.

Ele escolheu exercer a opção familiar de ignorar uma relação feminina importunando, focando o seu olhar sobre a cena que passava, desejando que pudesse ignorar as lembranças provocadas pela espiral preguiçosa de flocos de neve que tinham começado a cair.



Em meio ao dilúvio de reminiscências inadequadas, um item que havia escapado ao aviso de Ian era a lembrança da tradição Carleigh de hospitalidade generosa. Havia tantos convidados moendo no Salão Ouro, com mais chegando a cada momento, que evitar Nicholas Chatham, Lorde Amherst, era uma missão em que mesmo o mais desastrado dos

soldados poderia ter sucesso. Se o esmagamento também garantiu que ninguém tivesse testemunhado a partida precipitada de Charlotte do carro, quase derrubando o laçao que estava tentando ajudá-la, tanto melhor.

O último trecho do passeio da carruagem poderia ter sido especialmente concebido para o tormento de Ian, por um dos demônios mais criativos de Lúcifer. O cocheiro parecia determinado a travar as rodas em cada sulco, um lembrete constante de que ele era totalmente inútil, como não podia nem apoiar a si mesmo nem a irmã dele contra as guinadas bruscas, lhes devolvidos como a borracha da Índia dentro dos limites do treinador. Em seguida, seu olhar pegou um marco familiar e ele foi arremessado de volta para a lembrança agri-doce da primeira vez que ele tinha acompanhado Nicky a casa de Carleigh. Nicky tinha apostado sua habilidade em satisfazer Ian, contra a velocidade do condutor da carruagem.

Certo de que ele poderia durar mais que os poucos estádios finais, havia provocado: "Eu posso ver os celeiros, Nicky, e ainda..."

Nicky tinha chocantemente, devastadoramente colocado a boca para o mesmo uso que a sua mão, um beijo obsceno e maravilhoso, quente e úmido ao redor da cabeça do pênis de Ian. Um sulco sacudiu Ian aprofundando a sucção lisa e não havia necessidade de continuar a marcar estádios, ou mesmo um quintal. O calor da boca de Nicky, o movimento de sua língua, chamou o doce fogo dolorido da coluna de Ian, o trouxe para ferver a partir de suas bolas e fora seu pênis – e dentro da boca de Nicky.

Deveria ter sido horripilante, mas a noção de que ele tinha derramado entre aqueles lábios largos, pronto para o sorriso apenas fez o seu corpo apertar novamente e novamente com prazer. Ele tinha pouco se importado quando Nicky tinha enxugado o rosto na calça antes imaculada de Ian.

Com isso fresco na mente, ele fora quase inconsciente do cocheiro atual parando e incapaz de deter sua pouco feminina irmã a partir do passo do cocheiro. Com a intenção de executar o seu acompanhamento com maior distribuição de sucesso, ele vasculhou a sala, localizou-a por força da imponente pena amarela que enfeitou seu chapéu – facilmente lembrado após as cócegas constante contra o seu nariz, enquanto o cocheiro sacudia junto – e cortava uma faixa para o lado dela, como o Major-General Picton em Ciudad Rodrigo.

Ian desejava que ele pudesse exercer seu sabre para a passagem segura aqui. A mansão em Norwich, a mansão em Oxfordshire Stanton, mesmo sua casa de cidade todos eram terrenos baldios desocupados em comparação com o salão longo e estreito. Não, desde Badajoz tinha havido tantos outros corpos ao seu redor. E enquanto os aromas e vista do salão de um nobre em Derbyshire foram longe do cheiro de fumaça e entranhas ou pior visão do que os homens tinham sido fragmentados por tiro e estilhaços – os ouvidos de Ian rugiram enquanto o sangue bombeava duro e rápido, aquecendo sua pele, capacitando seus membros. As vozes ao seu redor desapareceram sob o rufar de seu pulso, o estreitamento da visão, como se através de um túnel, e não apenas a visão borrada da pluma balançando no chapéu de Charlotte.

Uma mão caiu sobre seu ombro. Sangue cheio de calor, os músculos quentes e vigorosos, ele girou, a mão direita boa para alcançar o sabre, que ele já não usava na cintura.

"Ian."

Se tivesse havido um traço de choque e medo no rosto de Nicky, a chance de Ian para estudá-lo foi perdida quando Nicky usou a mão em seu ombro para puxar Ian em um meio abraço, que apesar de totalmente apropriado para a temporada e sua familiaridade, deixou Ian rígido. O tamborilar de nervos prontos para batalha ainda vibrava em sua pele, mas por um instante o cheiro familiar da carne logo acima do colarinho de Nicky conseguiu penetrar as sensoriais barreira fechadas mantendo-o da multidão.

Nesse instante Nicky se tornou um baluarte, abrigo e proteção contra as piores lembranças da Península. Ele estava chegando para oferecer alguma reciprocidade, mas Nicky recuou; mão deslizando ao longo do braço de Ian para fechar a manga vazia.

Ah, lá estava ele. Breve horror mascarado por piedade. Os cachos loiros escuros que tinham escorregado por entre os dedos de Ian em carícias incontáveis caiu sobre a testa de Nicky, mas os claros olhos azuis ainda colocaram seus sentimentos nus.

"Senhor Amherst." Ian executou uma medida tão correta quanto possível com Nicky ainda agarrado a sua manga e virou, arrancando finalmente livre.

Mas, apesar da pluma Charlotte ainda estar à vista, o caminho a ela tinha fechado e, enquanto procurou outro, Nicky passou por ele novamente.

"Senhor Amherst, é isto? Você não está ciente de que nesta confusão ninguém iria ouvir que você estava a gritar, Capitão Stanton?"

"Eu sou um simples cavalheiro apenas, meu senhor. Como eu não sou de mais uso a Sua Majestade, eu renunciei o meu encargo."

Mais simpatia, cílios baixos em luto, atraindo o olhar de Ian ao brilho da luz de velas na bochecha de Nicky, a ampla curva de seus lábios. Essa boca. A boca que tinha...

Ian desviou o olhar livre do fascínio, uma separação dolorosa, que compartilharam o vazio dolorido de seu braço esquerdo com todos os seus ossos. A pluma dourada de Charlotte tinha se afastado, balançando perto de um chapéu adornando a cabeça de uma loira alta e magra.

"E, no momento, meu senhor, estou falhando em meu novo encargo. Eu imploro sua licença na medida em que eu preciso ver a minha irmã."

"Então, como sempre, vou ficar de lado e permitir que você faça o seu dever." A voz de Nicky detinha uma borda áspera completamente diferente de qualquer coisa que Ian tinha alguma vez ouvido dos lábios de Nicky.

Quando Nicky se virou e se afastou sem dizer uma palavra, Ian foi forçado a uma conclusão surpreendente. Amherst estava furioso.

Capítulo 2

Obstinado, bastardo, filho da puta irritante. Nicky permitiu-se oito passos ao longo da galeria e atrás para tentar conter a explosão de frustração. Com Ian e consigo mesmo. Ele havia se convencido de que Ian só parou de responder às suas cartas cuidadosamente formuladas, por causa das condições do campo de batalha, que os sentimentos de Ian ainda eram tão forte como quando ele tinha aderido à vontade de seu pai e aceitado o seu encargo. Acima de tudo, Nicky tinha prometido a si mesmo que a lesão de Ian, sua perda terrível, não importava. Em vez disso Nicky tinha deixado mostrar o terror e a dor que ele sentiu quando tinha ouvido os detalhes da ferida de Ian. Bem jogado de fato, Amherst.

Apesar dessa entonação fria de seu título, ficou claro que Ian não era totalmente indiferente a Nicky. Nos últimos cinco anos, ele aprendeu a discernir quando um homem o olhou com certo tipo de interesse. Mas os últimos cinco anos também tinham lhe ensinado que havia um grande abismo entre a simples companhia e a gratificação da luxúria que ele e Ian tinham compartilhado nesses dois anos de doce, lenta descoberta.

Com a forma como o olhar de Ian tinha se movido para a boca de Nicky... Não, Ian não havia renunciado o seu desejo, mesmo que ele se apegou ainda mais firmemente a sua contenção. Neste momento logo após, a fome de Ian tinha sido uma ligação quase palpável para amarrá-los.

Ian tinha aprendido tanto quanto Nicky tinha nesses anos separados? A ideia de outro homem oferecendo a Ian o tipo de atenção que traria a cor a suas bochechas, seu pescoço, seu peito, a explosão de Nicky com um aumento surpreendente de excitação. Ele teria pensado a encontrar-se com ciúmes. Em vez disso, a sua imaginação muito vigorosa desde uma festa tátil e visual. As costas de Ian contra a frente de Nicky, o arrepio do cabelo sobre carne dura enquanto as mãos de Nicky acariciavam o peito largo, o calor entre as coxas de Ian enquanto o pênis de Nicky deslizou através do espaço apertado, pressionando-se contra o saco pesado, dirigindo Ian para frente de modo que seu próprio pênis deslizou mais profundo na garganta do homem sem rosto de joelhos diante deles.

Não haveria qualquer retorno para o salão agora. Um pênis teimoso de pé não era de todo a coisa para apresentar em uma sala cheia de familiares e convidados; certamente não em calças tão ajustadas quanto aquelas que ele usava. Nicky caminhou abaixo do comprimento da galeria para o retrato do primeiro Marquês, desejando que ele se atrevesse a rodar na neve para esfriar seu rosto – e outras áreas superaquecidas.

"Nicholas? O que está fazendo aqui? Qual é o problema?"

Sua irmã quatro anos mais velha, Lady Anna, entrou na galeria. Desde que a sua mãe havia falecido após dar à luz os gêmeos que ainda estavam no berçário, Anna tinha assumido a execução da casa, mantendo seu aperto, mesmo depois de seu casamento com o Bispo de Warwick há vários anos.

"Eu estou..." Inferno, apanhar ar era algo que apenas as mulheres fizeram. Ele dificilmente podia dizer a sua irmã que ele tinha sapateado fora em um ataque de ressentimento, por causa de um romance que deu errado, e certamente não podia dizer-lhe que ele estava tentando conter o pulsar de sangue em seu pênis. "Eu precisava de exercício." Sob a circunstância, não foi difícil simular um mancar.

"Exercício? Agora?"

"Eu... Isto... Eu caí de um cavalo e..."

"Quando?"

"Na semana passada."

"E?"

"Bem, a minha – uh - Eu não quero a lesão para..." Ah, merda, não acho que endurecer-se. "Para definir."

Sua irmã olhou-o como se ele fosse louco, que sem dúvida parecia ser, era, e continuaria a ser até que o todo demasiado honorável Sr. Ian Stanton veio aos seus sentidos.

"Isto é o momento mais inadequado. Lady Rathmoore deseja-lhe para conhecer suas filhas. E Lady Susannah pediu para lembrá-lo. E Lady Charlotte Stanton foi mais insistente, que você desejava renovar o seu conhecimento." A testa elevada de Anna franziu. "Ela é uma garota adorável, linhas excelentes e não uma pequena fortuna, mas desconfortavelmente

atrevida." Ela deu-lhe um sorriso agradável. "Ainda assim, se o seu interesse reside nesse hábito, eu estou certa de que nós faremos o melhor possível."

Seu interesse. Sim. Ele tinha acabado de atingir a marca de um quarto de século, mas Lady Anna o queria emparelhado. Como seu pai tinha vindo a perceber, o que quer que Lady Anna deseje viria a acontecer, não obstante aos desejos dos outros. O pensamento de que se o seu plano falhou, ele iria encontrar-se noivo de uma mulher aleatória antes da virada da temporada, foi o suficiente para acabar com o seu ardor errante.

Ele respondeu ao sorriso de sua irmã. "Eu seria mais do feliz por renovar meu conhecimento com Lady Charlotte."

Sua irmã parou-o quando ele alcançou as portas do salão, sacudindo fiapos imaginários de suas luvas e puxando o cabelo mais para frente em sua testa. "Não, querido, melhor do que até mesmo uma placa para o *The Register*. Sem dúvida você deve capturar qualquer coração que você escolher."

Seu coração tinha a muito sido capturado, ele devotamente esperava que sua estimativa fosse provar correta.

Anna levou a irmã de Ian que estava de pé, uma grande distância dos aglomerados mais densos de convidados ao redor do fogo.

Ele se inclinou sobre a mão de Charlotte e ela ofereceu-lhe uma piscadela quase imperceptível. Tendo entregue Nicky a uma mulher casadoura, Anna saiu para organizar alguma outra campanha.

"Senhor Amherst, você deve se lembrar do meu irmão, Capit... o honorável Sr. Stanton?"

Seus olhos estavam cheios de riso agora. Dissimulada atrevida.

"Mas é claro, o Sr. Stanton." Ele e Ian trocaram medidas, o belo rosto de Ian mais frio do que o vento golpeando as pedras do castelo.

Charlotte virou-se para a loira alta a meio luto ao lado dela. "E você vai, naturalmente, já estar familiarizar com a Sra. Collingswood."

A irmã de Ian tinha o diabo dentro dela. Emily Collingswood era prima de sua mãe e havia passado uma grande quantidade de tempo em Carleigh, como uma companheira para

Anna. Nicky não se sentia mais tão controlado por sua irmã mais velha se intrometendo. Ele preferia ter Anna reclamando sobre ele lidando com alguém tão desonesto interiormente e exteriormente inocente como Lady Charlotte.

A pestinha virou-se para seu irmão assediado. "Você se lembra da Sra. Collingswood, é claro. Nós nos conhecemos em outra dessas Festas Noites de Reis. Pouco antes de minha primeira temporada?"

Pouco antes de Ian ter sido mandado embora. A Noite de Reis, quando Nicky tinha finalmente convencido Ian a tomar posse plena do seu corpo – e condenação. Ele estaria precisando ainda de outro passeio ao redor da galeria, se ele permitiu que seus pensamentos a demorar-se ao longo desse caminho de prímula.

Nicky estava trabalhando tão duro nessa sedução final, ele devia se surpreender se Ian teria lembrado, mesmo se Sua Alteza tinha estado presentes naquela noite.

Mas Ian surpreendeu. "Você era à senhorita Graves então."

"Sim, Sr. Stanton, quão gentil de você se lembrar de mim."

"Lady Charlotte não podia fazer nada, mas cantar seus elogios em nossa jornada para casa. Ela estava impressionada com suas habilidades."

Como Ian, quase perdeu Charlotte e Emily engolir as suas línguas, Nicky não podia imaginar.

"Sra. Collingwood, você estará favorecendo-nos com a sua habilidade longa lembrada no piano?"

Seu esclarecimento foi recebido com uma exalação levemente audível de alívio. "Eu deveria ter o prazer de ajudar meus anfitriões, de qualquer maneira possível."

Charlotte recuperou a serenidade. "O que me agrada mais no momento é descansar antes do jantar."

Emily seguiu o exemplo de Charlotte. "Bondade, Lady Charlotte, você deve estar muito cansada de suas viagens. Se os senhores iriam desculpar-nos, eu acredito que posso mostrar a Lady Charlotte o seu quarto."

Muitos dos convidados já se desculparam na recepção. A ceia não seria servida até depois da meia-noite, o serviço que ele esperava que a maioria dos reunidos da festa fosse para seus quartos descansar.

"Alguém poderia da mesma forma ser enviado em meu auxílio, Senhor Amherst?"

Não. "Você me ajudar a encontrar o meu quarto?" Se Ian não era tal um total sangrento idiota, eles poderiam estar desfrutando de horas de redescoberta, antes das celebrações começarem esta noite. Em vez disso, tudo que Nicky poderia esperar era saciar suas necessidades sozinho ou sofrer a dor surda de carência insatisfeita.

"Certamente." Nicky acenou para um lacaios, perto da porta que imediatamente saiu em direção a eles. "Feliz Natal, Sr. Stanton."

As barras escuras das sobrancelhas de Ian atraíram em um V acentuado sobre os olhos. Tinha esperado Nicky implorar por ele? Lançar-se aos seus pés?

"E a ti, Senhor Amherst."

Ian havia partido com o lacaios quando Charlotte escorregou de volta pelas portas do corredor.

Nicky ergueu a mão para afastar qualquer mais de suas muitas alterações ao seu plano. "Por favor, não demore no seu descanso por causa do meu desespero apenas. Por que suas férias seriam sombrias?"

"Uma palavra breve, meu senhor?"

Nicky concordou.

"Meu irmão afirma valorizar a sua solidão, mas eu o conheço toda a minha vida. Se há uma coisa que ele não pode respeitar; isto está sendo ignorado."

Depois de um olhar ao redor do salão quase deserto, Nicky ofereceu-lhe uma saudação relâmpago. "Eu me rendo a sua estratégia superior, General."

"Mantenha o plano, senhor, e tudo ficará bem."



Ian foi preso. Amarrado tão seguramente como se a ferros.

E bastante totalmente mortificado por ter sido derrubado por um casaco apertado.

Amaldiçoando a si mesmo e seu criado em falta, ele pisou até o cordão de puxar para convocar um servo. Com ambos os braços por trás das costas, ele foi reduzido a arrancar a corda com os dentes. Enquanto esperava, ofegante, ele repreendeu a si mesmo por deixar o seu criado de volta, em Oxfordshire. Ian tinha estado brigado com Timpet, desde o seu retorno e não podia dizer com certeza se o gelo se seguiu, porque a mutilação de Ian destruiu o corte do seu casaco ou porque Ian tinha arrastado o sujeito para Norwich por quase um ano. Ele poderia dizer que, tão desagradável quanto essa viagem foi para Carleigh, seria muito mais com o olhar gelado e silêncios glaciais de Timpet.

Um homem magro, com cabelos grisalhos e uma fisionomia elegante entrou em seu quarto. Antes mesmo de Ian poder explicar sua situação, o homem escorregou em torno de Ian e libertou os ombros doloridos com um puxão rápido em seus punhos.

"Obrigado. Obrigado realmente...?" Ele deixou sua entonação aumentar. Ele iria querer deixar a este homem uma generosa gratificação.

"Simmons, Senhor."

"Obrigado, Simmons."

Simmons tirou o casaco e colocou-o no guarda-roupa com suas outras roupas.

Ian poderia gerenciar os botões por ele próprio, seus dedos da mão direita tendo se tornado incrivelmente habilidoso nos últimos 18 meses, mas a eficiência tranquila de Simmons em terminar as fileiras pequenas no colete de Ian era tão diferente dos acessos de raiva de Timpet que Ian deixou cair à mão para os lados.

"Há vários cavalheiros desfrutando uísque e tabaco no quarto Índia, senhor. Você vai se juntar a festa?"

"Eu prefiro descansar. Vou levar o meu roupão por agora."

"Muito bem, senhor." Simmons virou acima a manga esquerda com muito mais facilidade e graça do que Timpet. "Enquanto você está descansando, senhor, eu poderia costurar suas camisas para você. Então, você não precisa correr o risco de um pino apontando para você."

Por que nunca Timpet sugeriu uma coisa dessas? Ian não podia contar todas as alfinetadas que ele tinha recebido ou o número de vezes que sua luva tinha caído na sopa ou a marmelada ou uma vez em toda a face e para o decote generoso da mulher do vigário em Mundesley.

"Isso seria muito apreciado, Simmons. Diga-me, como eu tive a sorte de recebê-lo como uma resposta a minha convocação?"

"Como Lorde Amherst estava ciente de que você não viaja com seu criado, senhor, ele me instruiu a ficar pronto para oferecer qualquer assistência que você possa precisar."

"Quanta consideração dele."

"Sim, senhor. Sua senhoria tem um espírito muito generoso."

No discurso mais claro, Ian era tal um inválido que Nicky sentiu-se compelido a agir como tia solteirona, gerindo a vida de Ian. Ele pensou em dizer a Simmons, que não precisaria de mais ajuda, mas era evidente que ele precisava e uma ação tão inútil estaria, sem dúvida, fazendo Nicky sentir mais compelido a discutir o assunto com o Ian. Isso era algo a ser evitado. Um fim para alfinetadas futuras e ainda mais qualquer constrangimento futuro causado pelas ações impertinentes, que fez a oferta de Simmons impossível de recusar.

Simmons já tinha envolvido mais da parte superior do guarda-roupa de Ian sobre seu braço. "Eu voltarei estas antes de você ir precisar delas para a noite, senhor. Por favor, chame se você tiver quaisquer outras necessidades surgindo." Ele escorregou para fora da porta, tão graciosamente quanto tinha conseguido todo o resto.

O comentário inofensivo de Simmons sobre suas necessidades decorrentes trouxe Ian de volta à consciência dolorosa desse momento, quando Nicky o havia tocado.

Após sua dispensa dos cuidados médicos, Ian não esperava um retorno imediato à sua saúde anterior, mas como o passar dos meses, parecia que Badajoz lhe custou mais do que o seu braço. Uma vez que ele se recuperou da febre da infecção, seu corpo tinha recuperado seu antigo vigor – salvo para um órgão particularmente vital. Enquanto Ian no início tinha gostado da pausa do seu pênis tentando pedir-lhe, ele cresceu alarmado quando além de um sonho ocasional, parecia que nada despertou seu interesse particular.

Um ataque de impotência não era algo a ser discutido com os colegas. Ele não podia sequer imaginar visitar um farmacêutico para explicar a dificuldade. Aparentemente, não havia necessidade. Sua cura estava na mão. Este breve contato com Nicky conseguiu o que Ian não tinha; presentear alívio e agonia em medidas iguais.

Levou apenas imaginar boca generosa de Nicky e Ian se atrapalhou para liberar a queda de suas calças. A alegria que ele tinha ouvido quando Nicky disse seu nome e Nicky gemendo isto quando Ian chupou-o a conclusão. Seu pênis alongado, cheio, doía. Ele olhou para a cabeça empurrando através do prepúcio, quase espantado. Um golpe de sua mão e o eixo sensível foi descoberto. Ele tomou um aperto, a pressão de seu punho uma vez familiar e estranho. Excitação pulsava para baixo de suas pernas, por sua espinha, apagando sentido.

Outra apertada, carícia, girando seu pulso. Prazer rico e profundo ondulando para fora de sua barriga, até que ele teve que morder o lábio para conter um gemido. Quanto tempo? Deus, quanto tempo tinha sido? Como ele tinha ficado sem essa agonia deliciosa?

Aquelas noites na Espanha antes de Badajoz, quando Ian ficou acordado imaginando o horror ou tédio que o dia seguinte poderia trazer, ele havia procurado a letargia que a liberação poderia oferecer. Alguns de seus homens, até mesmo alguns dos oficiais se viravam para o outro, e Ian virou os olhos para tudo isso. Ele estava dificilmente em uma posição para repreendê-los, para atuar sobre as lembranças que trouxe Ian ofegando e tremendo em seu punho. O aperto do corpo de um homem ordenhando seu pênis, o ato de dominação, a alegria da entrega de outro homem.

Não era como se ele não viu um olhar nos olhos de alguns dos outros oficiais, ou tomou conhecimento de ombros largos e quadris estreitos, se o físico admirável foi encontrado sob a pele pálida de seus conterrâneos ou as morenas bochechas de um português, e não era apenas o medo de uma humilhação pública e corte marcial ou mesmo um enforcamento que manteve Ian de agir sobre o desejo. Foi o medo de que tal ato nunca estaria à altura das lembranças, e uma parte igual de medo de que ele o faria. Que ele iria cair em tal desejo para isso, que nunca poderia endireitar-se novamente.

Era mais seguro viver inconsciente e tomar sua facilidade apenas nesta lembrança melhor e pior, Nicky dividido amplo sobre o pênis de Ian, o aperto de músculos enquanto o corpo de Nicky encolheu e apertou de dor tão horivelmente certo, quanto era extraordinariamente errado.

Ian acelerou seus golpes, e tal como tinha aquelas longas noites no Continente, a queima de vergonha em seu intestino de alguma forma, duplicou a doçura do prazer enchendo os testículos dele. Ele pressionou duramente com o polegar sobre a fenda, a dor trazendo-o sobre a borda estreita. Um momento para esperar o seu objetivo no penico permaneceu fiel, antes de seu corpo o apreender e ele empurrou para fora este longo, quente dilúvio, pernas separadas, cabeça arremessada para trás, olho da mente fixo na imagem de sua semente respingando no rosto de Nicky.



Ian poderia ter feito melhor, sem esta breve liberação, pois só intensificou a consciência de Nicky enquanto os convidados se reuniram no salão coberto, por sua breve caminhada até a capela. Embora não fosse ele tão afinado, mal Nicky podia ter visto em tudo. Toda vez que procurou um vislumbre, Nicky estava conversando com um senhor ou uma senhora, uma conversa que normalmente terminou em grande alegria para ambas as partes.

Em uma ocasião, a conversa foi com Charlotte, mas Ian estava longe demais para ouvir o que trouxe tal um matiz rosado nas suas bochechas. Enquanto Charlotte tinha tomado à companhia respeitável como a viúva Collingswood, Ian sentiu seguro em deixar seu lado.

A senhora olhou para o seu caminho, e Ian desviou o olhar. *Collingswood*. Ele se lembrou de ouvir sobre ele agora. Capitão Collingswood tinha estado com a Terceira Divisão, morto durante o saque que se seguiu à vitória em Badajoz, morto – como Ian tinha ouvido – por seus próprios homens. Sentiu o olhar dela sobre ele e ofereceu-lhe uma medida, aproximando para oferecer a sua irmã seu braço, quando iam para a igreja pequena, mas Nicky varreu Charlotte longe, sorrindo em seu rosto.

Muito mais um ponto, Ian verificou e virou a oferta de seu braço a Sra. Collingswood. Ela aceitou tão graciosamente, como se ela não tivesse notado o seu passo vacilar, colocando a mão enluvada em seu casaco. "Quão gentil de sua parte, Sr. Stanton. Sua irmã fala muito bem de você."

Ian tinha ido de leitura de clássicos em suas vestes roxas, para o lustre e escarlata de um segundo-tenente, com pouco tempo para aprender a conversar com uma senhora. O que dizer em tal caso?

"Ah. Ah."

"E Lorde Amherst também."

"Ela conheceu Sua Senhoria desde que estava fora da sala de aula." Ian explicou.

Aglomerados rendados de neve ainda caíam, ainda devagar o suficiente para que o caminho de paralelepípedos fosse bem limpo, por funcionários armados com vassouras estáveis. Centenas de velas na capela jogou luz suficiente para dourar os desvios pequenos, com um brilho dourado. Tal vista juntamente com o leve aroma de cavalos das vassouras fez Ian fantasiar aos olhos e cheirar a recapturada Natividade.

"Oh, não, senhor, você confundiu-se. Lorde Amherst fala muito bem de você. Embora eu esteja certa de que ele muito estima Lady Charlotte, também." A Sra. Collingswood disse.

Ian olhou em frente. Agora que Nicky estava no vestíbulo, ele entregou seu chapéu, e seu cabelo brilhava tão brilhante quanto qualquer halo dos santos retratados nos vitrais. Mas Ian sabia a mentira disso. Ele tinha visto Nicky com aqueles muitos cachos ao acordar,

torcidos em suas têmporas como os chifres de um sátiro. Uma semelhança apta enquanto Nicky era então acostumado a canalizar uma sugestão para atrair Ian de volta para a cama. De alguma forma, nunca o peso de suas responsabilidades, se um exame ou uma tradução a ser dada naquele dia, nunca sentia tão urgente quando Nicky olhou assim. Diabrura pura em grandes chances com suas angelicais feições.

Nicky escoltou Charlotte diretamente para o banco da família em frente. Quando Ian teria parado no meio da nave, Sra. Collingswood continuou à frente pelo corredor até que ficou claro seu objetivo era o mesmo destino. Sem saber muito bem como conduzir corretamente uma senhora, ele teria entregado ela para suas relações e encontrado um assento em outro lugar, mas o pai de Nicky cumprimentou-o como um filho, com um aperto familiar no antebraço de Ian, e conduziu-o para o seu banco.

O rosto de Carleigh comportava os profundos sulcos de idade, mas Ian sentiu que era mais de alegria do que preocupações. Senhor Carleigh tinha sido sempre tão pronto com um riso quanto seu filho. Belo rosto desgastado do Marquês bem poderia ser um dia o de Nicky.

No pensamento, um lamento oco ecoou sob o esterno de Ian, em resposta ao último dos repiques alegres da convocação da festa para a igreja. Ele certamente não veria esse dia futuro. O que quer que tenha acontecido nessa última Noite de Reis, ele e Nicky só podiam encontrar-se como amigos. Nicky tinha seus deveres para com a família e título, e Ian – bem, ele teria que encontrar onde o dever se colocava agora que ele não era nem carne nem peixe, nem soldado, mas sem utilidade para ninguém.

Ian encontrou-se entre a irmã de Nicky, Lady Anna, e a Sra. Collingswood. Charlotte, sentada no outro lado da viúva, parecia estar lutando contra uma risadinha, então Nicky à sua esquerda deve estar mantendo-a divertida. Quando se levantaram para a procissão, Ian tentou consertá-la com um olhar severo, mas ela só agitou as pestanas para ele. Curta investida através da Sra. Collingswood e pondo a mão sobre ela, Ian não conseguiu ver como deveria corrigir seu comportamento. Ele perguntou o que Edward estava fazendo para tentar manter a moça espevitada de desonrá-los todos.

Seu comportamento não era um exemplo excelente, uma vez que, apesar de terem sido honrados por um bispo como celebrante, ele não poderia manter sua mente no serviço alegre.

Sua atenção e até mesmo o seu olhar se desviou para onde Nicky sentava-se ao fim do banco, suíças escuras douradas em ângulo, como se deliberadamente para acentuar sua mandíbula magra e boca suave ampla. Como poderia Ian alguma vez suportar uma semana de não olhar para a boca de Nicky, de não se lembrar de todas as coisas que ele poderia fazer – tinha feito – com essa boca? Seria muito mais fácil se o destinatário parecia consciente do olhar de Ian, se Nicky fora embaraçado, desconcertado ou até mesmo se divertisse com ele. Qualquer resposta e Ian sabia que ele estaria livre desse impulso infantil de alguma forma, recuperar a atenção de Nicky, para buscar a sua aprovação ou desaprovação.

Durante a Eucaristia, a Sra. Collingswood sussurrou: "Há algo de errado, Sr. Stanton?"

Assustado, Ian olhou para ela. "Nem um pouco, senhora."

"É apenas que você está mastigando seu lábio inferior com grande empenho. Eu tenho sido conhecida por pisar sem querer no pé de um cavalheiro."

"Nada disso, Sra. Collingswood. Peço desculpas se eu lhe dei aflição."

"Eu sei o que é."

Ian deu a seu lábio inferior mais abuso enquanto protegia sua inalação súbita em sua observação. "Sim?"

"Isto é preocupação por Lady Charlotte. Asseguro-lhe, senhor, ela está na melhor companhia. Lorde Amherst estará mantendo-a segura contra todo o mundo."

Nicky e Charlotte? As chamas das velas se inclinaram e borraram enquanto Ian tentou reorganizar o seu mundo. A Eucaristia virou-se para giz em sua boca. Qual o nível de pecado era vomitar a hóstia?

Nicky ser seu cunhado? Foi por isso que Charlotte tinha insistido nessa viagem, estava tão ansiosa, tão cheia de perguntas sobre Nicky? Seria esta a expiação de Ian, para dar sua irmã em casamento ao homem que tinha sido seu amante?

Ele olhou para a Sagrada Família no presépio, considerando tudo o que tinham sido obrigados a suportar para a salvação do mundo. Quão vergonhoso que Ian não poderia mesmo dar a essa paixão antinatural uma morte normal. Claro, Nicky tinha sido feliz ao vê-lo, a saudação refletia o calor e carinho, devido à temporada e sua longa familiaridade. Agora Nicky desejava um vínculo mais profundo, um da família. Se ele estivesse planejando

oferecer a Charlotte, era claro Nicky tinha colocado os pensamentos ilícitos fora de sua mente.

Foi o tempo passado para Ian a fazer o mesmo.

Capítulo 3

Após um jantar rico que teria testado mesmo a despesa real – que um por sua vez, testou a força de muitos botões de colete – senhores da festa mostraram todos os sinais de continuar a sua celebração do nascimento do Salvador, até o amanhecer bem além desse dia feliz. As senhoras estavam todas de forma segura na cama – Charlotte duas vezes justificou-se – e com sua resolução de manter sua luxúria não correspondida bloqueada com segurança no fundo de sua mente, Ian começou a aproveitar a festa. Durante seu exílio de recuperação em Norwich, tinha dominado a capacidade de jogar uíste, auxiliado por uma mola de madeira coberta de pequeno porte que segurou as cartas para ele, enquanto ele tirou o naipe a seguir. Com os outros jogadores profundos em seus copos, Ian se cansou de responder: "O que são trunfos?" então ele se retirou da mesa e foi para observar um jogo de bilhar.

Além de seu suporte do bastão de botão do tamanho de jogo, o artesão inteligente que conheceu em Norwich tinha formado uma ponte de madeira para ele, para que pudesse apontar o taco. Ainda assim não era fácil, jogar pressão necessária de seu toco, para manter a vara na ranhura enquanto ele transmitiu impulso com a mão direita. Ele pensou que se não é pior do que um jogador que tinha sido antes. Depois de assistir os olhares trocados na mesa, Ian decidiu que ele iria aproveitar e sair, do que piedade no olhar nos olhos de Weatherby. Quando ele atravessou o corredor, com a intenção de recuperar a ponte do seu quarto, ele quase colidiu com alguém que entrou no seu caminho.

"Oh, eu imploro seu perdão, Capitão Stanton." O intruso curvou-se educadamente.

Ian balançou a cabeça em retorno, então congelou. Ele não sabia Julian Lewes estaria aqui. De todas as contas, Lewes nunca deixou Londres, preferindo manter um acesso imediato a todas as vias de devassidão.

Eles nunca tinham sido apresentados formalmente, mas era impossível não ouvir histórias de Julian Lewes, de não tê-lo visto apontado em sussurros altos. Lewes tinha prazer onde quer que ele escolhesse encontrá-lo, e se a sua fortuna e família não eram suficientes

para impedir acusações perigosas, era considerado um duelista letal, embora nunca lançou o desafio ele mesmo.

Ian teria uma palavra forte de alerta para Charlotte de manhã, embora a conversa sobre Lewes fosse que estava inclinado a fazer outros homens os alvos de suas seduições. Quando mesmo tendo o duque de Norfolk como seu avô permitia Lewes de ainda circular livremente na sociedade, com tal reputação Ian não podia compreender.

Ian podia ver como Lewes podia segurar certo fascínio para alguns. Ele era bonito, tão classicamente belo quanto uma estátua. Ele colocou na mente de Ian uma pantera que tinha visto, quando a enfermeira tinha os levado a Exposição Astley. Havia beleza no andar gracioso da besta forte musculosa e limpa sob o revestimento da meia-noite, mas nem mesmo as grades da jaula entre eles poderia poupar Ian o medo de imolação, que tinha sentido de olhar nos olhos cor de fogo.

"Capitão Stanton?"

Ian ainda estava congelado, embora soubesse que suas rumações poderiam ter tomado, mas um segundo.

"Mais provável, eu deveria dizer, Sr. Stanton, então? Vejo que abandonou o uniforme pelo casaco bonito. É uma boa melhoria de quando eu vi você pela última, apesar do braço faltando."

Nem mesmo o cirurgião tinha feito tal deslavado pronunciamento sobre a lesão de Ian.

O sorriso de Lewes trouxe Ian a uma compreensão do fascínio de criaturas como panteras e homens como Lewes. Um desejo de possuir esse poder e graça, para deleitar-se com a ilusão de controle antes de serem consumidos no fogo.

Ele desviou o olhar livre dos olhos de Lewes para olhar o alfinete de topázio igualmente coloridos piscando nas dobras engomadas da gravata de Lewes.

"Feliz Natal, senhor." Com um aceno de cabeça, Ian tentou um desembaraço educado da companhia repelente.

"Eu espero que você esteja aproveitando o feriado, tanto quanto estou. O Senhor Carleigh e seu filho são tais anfitriões maravilhosamente obsequiosos."

Ian olhou para o rosto de Lewes. Se este bastardo sujo estava tentando dizer... "Sim, toda a família toma grande prazer em comemorar a estação."

"Senhor Amherst, em particular. Eu estive desfrutando de sua hospitalidade tremendamente. Eu vim na semana passada, você sabe."

Algo tentou se libertar sob o esterno de Ian, picava como fogo no interior de sua pele. O animal dentro lutou para a liberação, a criatura de puro instinto que tinha lhe emprestado a força para mergulhar sua espada a frente, até que a resistência do tecido e pele rendeu ao aperto líquido de vísceras e sangue, a força para suportar o choque vibrando no braço enquanto ele balançou a cabeça e pescoço.

Sem sabre aqui, seu punho o faria. A clareza da batalha disposta a dirigir seu braço para se conectar precisamente com a pinta do lado da boca de Lewes.

Mas ele parou de repente de plantar seu punho, um simples sopro longe dessa ação irreversível. Talvez fosse a inclinação divertida para as sobrancelhas negras de Lewes, a forma como o lábio tão perto da pinta levantou em um meio sorriso de sucesso.

Arrastando sua fúria animalasca de volta a sete chaves, Ian forçou os tendões em sua mão a relaxar. "Estou surpreso que você poderia se afastar da cidade. Você deve encontrar o interior terrivelmente monótono."

"Oh, a companhia certa pode animar qualquer ambiente, como estou certo que você está ciente, Sr. Stanton. E a companhia atual é mais enervante, de fato. Na verdade, eu estou pensando em alguma empolgante vibração, neste exato momento, se você vai me desculpar." Lewes assentiu. "Mais uma vez, os meus cumprimentos ao seu criado. Se eu não soubesse, não teria sequer notado a desfiguração."

Lewes virou para as portas até a Sala da Índia, deixando Ian sozinho no corredor. Enquanto ele lutou sua raiva para o controle de novo, foi forçado a admitir que o que teve Lewes quase ganhando um punho e Ian um compromisso na madrugada tinha menos a ver com indignação às insinuações e muito mais a ver com a torção amarga de ciúme em seu coração.



Nicky estava repleto de conselhos de Charlotte. Para ter Ian aqui, para tê-lo por perto, finalmente, e ainda assim ser incapaz até mesmo de olhá-lo foi nada menos do que o inferno. Segurança obscurecida pela concentração de Ian em seu jogo de uíste, Nicky tinha ousado entrar na sala Índia para observar Ian por um momento, só para encontrá-lo forçado a usar um dispositivo, mesmo para uma atividade tão simples como uma mão de cartas. Um punho de raiva e orgulho segurou a respiração nos pulmões de Nicky, junto com a determinação do fundo da alma para ver que o tolo nunca mais sentisse a necessidade de ser explodido em pedaços, só para provar a si mesmo o suficiente.

Charlotte poderia tomar o seu conselho e usá-lo para encher um ganso. Antes que a noite estava terminada, ele iria ver Ian e ter suas razões sobre o porquê de ter cortado todo o contato.

Com a intenção em sua causa, Nicky assumiu uma posição de flanco apenas dentro das portas da galeria. A vigia proporcionou uma visão das principais escadas, que Ian teria que ter de ir para a cama, uma ação que Nicky suspeitava que ele fosse em breve realizar como Ian nunca tinha sido um preguiçoso. Nicky manteve uma desculpa pronta, brincando com os laços em suas calças, caso alguém aconteceu por perguntar o que Lorde Amherst estava fazendo escondido atrás das portas.

Em uma explosão violenta de ruído atrás dele, ele virou a cabeça para cima, golpeando-o na maçaneta da porta. Com a visão um pouco turva, se virou para ver Ian estalar fora das portas do salão como um regular brinquedo. Desculpas, conselhos e cautela perderam sua posição no cérebro atordoado de Nicky. Ele tinha ensaiado um discurso tão eloquente, quanto qualquer um que pai dele tinha entregado à Câmara dos Lordees, mas

quando Ian caminhou em sua direção, essas palavras tomaram montaria e galoparam fora como se a última caçada da temporada tinha acabado de ser anunciado. Ruborizado por sua própria dureza, ele baliu "Ian?"

Avançando mais, Ian agarrou o braço de Nicky e empurrou para o lado antes de balançar a porta da galeria. Em primeiro lugar, a perda de luz do salão principal deixou Nicky às cegas, mas enquanto seus olhos se adaptaram a pouca luz que filtrava através de uma estreita janela da galeria, ele pensou que a escuridão podia ser preferível a contemplar a fúria no rosto de Ian.

"Ian... O que...?"

"Lewes?" O nome parecia engasgar Ian. "O que você está pensando? Esta suja abominação está sem dúvida sendo uma praga e se você..." Ian engoliu e passou a mão pelo cabelo.

A condição de seu cabelo e gravata sugeria que ambos haviam nascido do peso da angústia de Ian. Nicky ainda estava tentando juntar a queixa de Ian quando sua mão disparou para frente e pegou Nicky por sua própria gravata, transportando-o para frente e esmagando suas bocas juntos.

O beijo áspero, irritado era diferente de tudo que já passou entre eles. Ian utilizou a boca de Nicky, dentes e língua, forçando os lábios separados. Nicky agarrou os ombros de Ian, puxou para perto e deixou-o tomar o que procurava encontrar com sua língua varrendo profundo dentro. O gemido de Ian foi pequeno mais que uma respiração dura, mas Nicky sentiu a mudança no beijo. Não menos exigente, mas já não se sentia como castigo. Ian puxou a língua de Nicky de volta em sua própria boca, com uma sucção tão doce e forte que o puxão poderia ter sido em seu pênis.

Não importa por que Ian tinha parado de responder suas cartas, por que ele havia desaparecido logo após seu retorno, porque esta coisa entre eles ainda estava viva, ainda poderia fazer Nicky disposto a arriscar qualquer coisa simplesmente para trazer um sorriso aos lábios de Ian, para ouvi-lo rir.

Desta vez, eles fariam. Eles iam para a Itália e viveriam no sol e sorrisos. Onde o sussurro errado não significava seus pescoços.

Ian fez aquele gemido novamente, o som ainda suave, mas seu pau duro projetava contra Nicky. Alguma coisa roçou seu cabelo como o toque da mão de Ian, quando ele tinha tantas vezes empurrado os cachos da testa de Nicky.

Mas tal façanha era impossível. A única mão de Ian ainda agarrava a gravata de Nicky.

Tão de repente quanto havia beijado-o, Ian soltou-o – empurrou-o para a porta.

Suas respirações vieram pesadas entre eles, tufos de vapor visível no frio sem aquecimento da galeria.

Então, de todas as coisas, Ian executou uma medida perfeitamente formal. "Eu imploro seu perdão, Amherst." Ele disse com um sentimento maior, do que se ele entregou uma cotovelada involuntária em uma queda em uma festa.

Havia um milhão de coisas que Nicky deveria ter dito, mas o que veio de seus lábios ardentes ainda era "Pelo quê?"

"Por ir longe demais." Ian disse, revelando um fantasma de seu antigo eu, o humor inesperado que surgiu como flores silvestres entre paralelepípedos. Então, ele inclinou-se novamente e saiu.



Trinta e seis pessoas foram se hospedar para a festa completa, mas Pai e Anna poderiam muito bem ter decidido sediar a tonelada inteira, porque o esquivo Sr. Ian Stanton confundiu todos os esforços de Nicky para pegá-lo sozinho na manhã de Natal, apesar de um vento norte que amarga prender todos no castelo. Nicky tinha sido levado a considerar o extremo de contratar alguém para amarrar Ian e amordaçá-lo no palheiro e que eles pudessem ter uma conversa privada, quando Charlotte se reuniu em volta para propor um grupo de equitação, logo que o vento amansasse.

Foi o melhor. Nicky não sabia como entrar em contato com quaisquer criminosos, embora ele ousasse dizer que Simmons poderia ser de alguma ajuda.

Vários outros senhores e senhoras estavam ansiosos para escapar de dentro de casa e um grupo de 10 partiu no início da tarde.

Em deferência às senhoras, eles mantiveram um ritmo decente. Galen de Nicky manteve contraindo suas orelhas e balançando a cabeça, como se não pudesse acreditar que ele tinha sido arrastado de uma baía quente para picar ao longo dos campos, em vez de voar sobre cercas. Galen estava muito ansioso para assumir o trote que o trouxe lado a lado com a montaria de Ian.

Ian imediatamente olhou em volta, como se buscasse socorro na companhia maior, mas Nicky tinha cronometrado bem. O caminho foi reduzido através de um bosque, forçando-os a manter não mais de dois lado a lado, e o grupo espalhou ao longo caminho. Charlotte e algumas senhoras estavam atrás deles, todos os senhores e a Duquesa viúva de Coventry andava à frente. O olhar de Ian enviou um apelo final às plantas venenosas impassíveis e faias antes olhando diretamente entre as orelhas de sua montaria, sua espinha tão fixa e rígida quanto o seu olhar.

"Você nunca respondeu às minhas cartas." Nicky disse.

A cabeça de Ian não se virou. "Não havia mais nada a dizer."

"Depois de tudo o que você jurou para mim?"

As bochechas de Ian mancharam de vermelho escuro, mais do que poderia ser atribuído ao ar gelado. "Nós éramos meninos."

"E cinco anos depois, somos homens que já não sentem essa paixão."

"Como deve ser. Isso está tudo no passado."

"E o meu melhor garanhão é um potro inexperiente. Você sangrento, me beijou na noite passada."

Isto pelo menos despertou algo. A cabeça de Ian disparou em volta. Os olhos arregalados com alarme. Embora ninguém pudesse estar no alcance da voz, a voz de Ian baixou até que foi pouco audível sobre o anel de cascos no chão congelado. "E eu me desculpei. Meu julgamento foi prejudicado pela..."

"Não tente dizer-me que estava bêbado. Eu conheço você, Ian. Você teve apenas um gole de uísque."

"No entanto, eu expressei o mais profundo pesar pelo meu..."

"Pesar? De todas as estúpidas e tolas de cabeça vazia – eu queria isso de você, completo idiota."

Ian balançou a cabeça. "Nicky – Amherst. Mesmo os gregos sabiam que havia um tempo em que um homem tinha que pôr de lado seus eromenos¹ e realizar a obrigação de homem como cidadão e chefe de família."

Nicky lembrou-se dos papéis que ele tinha encontrado atrás de sete chaves na biblioteca da faculdade, quando havia trazido a Ian para a tradução, doendo de alegria ao ouvir o amor entre os homens não só aceito, mas comemorado.

"Há maneiras de atender as expectativas de ambos, o coração e o dever. O que os amantes descritos por Aristófanes, os que sempre procuram juntar-se aos suas metades em falta, se é homem para mulher, de mulher para mulher ou de homem para homem? Você não é o mesmo homem que terminou a tradução e me olhou diretamente para sussurrar: "Isto é tão certo, Nicky. Isso é o que eu encontrei com você?"

Ian olhou para longe. Eles se aproximavam da borda do bosque. Reunindo aos outros e terminariam a conversa.

Quando Ian olhou o caminho de Nicky novamente, havia pouco dessa alegria lembrada para ser visto nas feições afiadas de Ian. "Mas nós não vivemos entre os antigos. Tal união física arrisca nossos pescoços. E se bem me lembro, você encontrou pouco para desfrutar em nossa tentativa."

Eles haviam chegado ao campo. Nicky leu voo iminente na tensão da mão de Ian nas rédeas, a mudança em seu assento. Ele estava indo para exortar sua montaria para um trote, pegar os outros e desaparecer no meio da multidão, onde falar direto ainda seria impossível. Nicky estendeu a mão e reuniu as rédeas de Ian, forçando a égua parar.

¹ Um menino adolescente que foi cortejado por um homem mais velho, ou estava em uma relação erótica com ele.

"Para um homem que sabia ler grego tão facilmente como muitos fazem o modesto inglês, você está incrivelmente carente de inteligência natural. Nós não sabíamos o que estávamos fazendo. Claro que era desconfortável. Mas eu aprendi..."

Ian arrebatou as rédeas, girando a égua tão fortemente que seus olhos mostraram-se branco. "Como?"

"Eu imploro que você não vá ter a sua idiotice fora em meus cavalos, Ian. Rowena tem uma boca macia."

Ian aliviou o controle sobre as rédeas, mas sua voz ainda estava fria o suficiente para rivalizar com o ar. "Como?"

"Como você pensa, você sangrento idiota? O ponto é que não há muito que não podemos compartilhar. O prazer não tem limites e com a devida cautela... Deus, o que eu mostrar a você."

Ian cravou os calcanhares nos lados de Rowena e pediu-a em um galope, voando por todo o campo, longe do grupo de equitação, dirigiu-se para – oh Cristo doce, a loucura. A vala que manteve a imagem pitoresca de ovinos em vista do castelo, sem a merda real das ovelhas dispersas no gramado. A maior parte da neve tinha sido varrida do campo alta pelo vento da manhã, mas certamente encheu a vala. Se Rowena e Ian levantasse voo eles sem saber, a queda iria quebrar ambos os seus pescoços.

Ele cravou os calcanhares em Galen atrás eles, chamando um aviso, mas tinha certeza que sua voz seria perdida sob o vento e cascos. Mesmo Ian lembrou a localização exata da loucura, ou ela foi milagrosamente clara de neve, poderia dar o salto com apenas um membro para o equilíbrio? Uma tentativa baixa com certeza, mas a loucura era maior do que qualquer vedação que Nicky tinha tomado em uma caçada. Como se ciente da busca, Ian desviou o caminho de, não mais em uma trajetória para a loucura, mas para o estilo em cima do muro mais do que em campo alto. Rowena era uma boa caçadora e poderia facilmente limpar isto, mas se Ian perdesse seu assento...

O próprio coração e estômago de Nicky se separaram, como se pudesse sentir o força reunida debaixo dele, como se também deu o salto vertiginoso para o espaço em 90 pedras de cavalo em voo. Quando Rowena abriu o estilo e pousou no campo ao lado, o homem em

cima dela armou perigosamente para frente do seu pescoço, quase pendendo a esquerda. O pulso de Nicky ecoou em seus ouvidos, alto mesmo sobre o barulho dos cascos de Galen. Ele contou fora as batidas... Uma, duas, três... Antes de Ian endireitar-se e correr para longe. Nicky respirou fundo e virou Galen de volta para o resto dos cavaleiros. Se Ian não veio para seus sentidos em breve, Nicky poderia quebrar o pescoço do homem ele mesmo.

Capítulo 4

Ian puxou a gravata, ansioso para estar livre do tecido engomado e da gola alta do casaco. Que diabo estava tomando Simmons? Cada pedaço de tendão e osso – real e fantasma – doía por uma chance para estabelecer-se no colchão e esquecer todo o maldito feriado.

Ele desejou que pudesse colocar a culpa por suas dores no passeio esta tarde, mas Rowena teve uma mais suave marcha do que ele merecia especialmente, depois de seu traço desordenado por terra despovoada pelo herdeiro Carleigh. Após seu retorno, ele tinha ficado com um cavaliário para ter certeza de que ela não tinha sofrido de seu tratamento desajeitado e visto-a obter um purê macio e quente como uma recompensa pelo exercício.

Nenhuma quantidade de mosto ou adulação podia desculpar o seu comportamento ou em direção a uma criatura sob seus cuidados ou do seu ataque a Nicky. Qualquer que fosse a provocação – e Ian devia ter percebido que um homem como Lewes dificilmente poderia ter contado para falar a verdade – Nicky não merecia a violência do temperamento de Ian mais do que tinha a suave égua baía.

Quando finalmente a porta se abriu, Ian girou em volta para ser dispensado de seu casaco, suficientemente irritado por Simmons chegar atrasado e renunciar a sua saudação habitual.

Talvez o companheiro tivesse estado exagerando em qualquer libação que estava sendo oferecida para celebrar o dia no salão dos servos, porque o camareiro foi desajeitado e não hábil, lutando apenas para aliviar o casaco dos ombros de Ian.

"Eu agradeço, Simmons."

Em vez do esperado: "Muito bem, senhor." O homem deixou seus braços presos atrás das costas e passou os dedos por baixo da gravata de Ian. O contato inesperado despertou a pele de Ian, sua carne iluminada com ondas deliciosas da sensação.

"O que o diabo?"

Ele teria se virado para o homem, mas Simmons chegou mais perto, movendo as mãos para remover a gravata engomada, enquanto pressionava seus quadris intimamente contra o traseiro de Ian.

O choque e o terror em seu intestino, mesmo a dor de seus ombros confinados, não poderia amortecer a onda de excitação evocada pelo toque, pela força do abraço de outro homem.

"Simmons. Devo pedir que você se lembre..." Ian torceu livre, recuando para colocar uma parede em suas costas vulneráveis, mas sua frente por demais vulnerável foi exposta a – Nicky.

A identidade de seu agressor fez pouco para mitigar a consternação de Ian.

"Você está louco?" Ian lutou com seu casaco, raiva lhe emprestando força suficiente para arrancar uma das mangas do corpo.

Nicky trancou a porta e tirou seu próprio casaco. "É *Boxing Day*², depois de tudo. Simmons teve a noite fora, como fazem quase todos os servos. Certamente você não privaria o homem de seu feriado bem merecido."

"Não é *Boxing Day* por uma outra hora." Ian afirmou quando o soar solene do sino da capela fez dele um mentiroso. Ele atirou o casaco rasgado no chão.

A gravata de Nicky separou-se de sua camisa, revelando um pescoço ainda definido com os tendões fortes que Ian havia traçado com a língua. Sufocando os pensamentos de outra carne que sua boca desejava revisitar cresceu mais impossível, com cada peça de roupa que Nicky deixou cair sobre o tapete Aubusson.

"O que você está fazendo?"

"Eu estou me preparando para a cama. Cama." Nicky indicou o dossel no centro da sala.

"Está o castelo tão lotado que o filho da casa foi perturbado fora de seu quarto?"

² **Boxing Day** é tradicionalmente o segundo dia de Natal, quando servos e convidados estariam recebendo presentes de seus superiores ou empregadores. Hoje, o *Boxing Day* é mais conhecido como um feriado que ocorre em 26 de dezembro, ou o dia da semana ou o primeiro dia depois do Natal, de acordo com as leis nacionais e regionais.

"Se lhe agrada pensar assim." Nicky endireitou; torso nu ao olhar de Ian.

A luz do fogo dourava a pele de Nicky, brilhando sobre os cabelos finos de seu peito, puxando os olhos de Ian até a cintura das calças de Nicky onde o cabelo engrossou e escureceu. A granada em seu anel de sinete brilhou enquanto as mãos de Nicky se moveram para os botões.

Ian fechou os olhos. "Não."

"Não?" A diversão na voz de Nicky tinha Ian olhando de novo, esquecendo o perigo iminente que havia solicitado sua ação. Mas Nicky só se abaixou para tirar os sapatos e as meias, presenteando Ian com a visão da curva firme de sua parte traseira sob as calças de casimira apertadas.

Nicky levou as mãos ao descanso acima de seus quadris, dedos desaparecendo sob o cócs. "Isto é verdadeiramente não ou é isso o que o bom soldado, o obediente segundo filho, sente-se compelido a dizer?"

A garganta de Ian queimou enquanto isto apertou, mas não conseguia desviar o olhar.

"A quem procurais salvar com a sua negação, eu ou você?" Nicky persistiu. Ele chegou mais perto, mas não fez nenhum movimento para tocar Ian. "Por que nós estamos negando prazer, quando você deve saber quão preciosa e breve é a vida?"

"O risco de..."

"Você jogou-se contra uma parede de rifles franceses em serviço na ideia de honra de seu pai. Você não pode permitir-se algo que sua própria honra sabe que é certo? Como é que pode ser errado quando nós dois desejamos?" Nicky enfiou as calças para baixo e entrou livre, a prova de seu desejo de pé orgulhoso e duro.

Tão rapidamente como a neve caiu de um telhado íngreme, o corpo de Ian caiu em um poço de necessidade crua. Ele fez um último esforço para encontrar qualquer apoio que pudesse mantê-lo do abismo.

"Eu quero... você... isso, mas só o que fizemos antes. Nós não podemos, eu não vou..." Ele tentou fazer um gesto para comunicar a ação específica.

"Sodomizar-me?" Nicky sorriu. "Foder-me?"

Apesar de choque de Ian, a aspereza das palavras de Nicky trouxe uma rápida batida de sangue ao pênis de Ian. Aquele sorriso inabalável sugeriu que Nicky sabia muito bem o efeito que ele havia feito. Seu próximo passo trouxe Nicky perto o suficiente para tentar a verdade com sua mão. Dedos traçaram o esboço do pênis de Ian sob uma camada de lã e linho, uma leve pressão que não ofereceu nada além de tormento requintado. Uma esfregada rápida com força contra a coroa, arrastando a roupa sobre a pele úmida até que o calor pulsante da ponta, o toque tão infalivelmente exato quanto o próprio Ian.

Prazer roubou o fôlego, tão certo como um soco no estômago. Sugando o ar por entre os dentes, ele estendeu a mão ao ombro de Nicky, quadris inclinados para a carícia.

Nicky se inclinou para frente até sua respiração mover contra a orelha de Ian. "Quando eu encontro a sua preocupação absolutamente encantadora, o que faz você acreditar que pode levar minha bunda, se eu não permitir isso?"

Ignorando o grito de protesto de seu pau e bolas, Ian transferiu seu alcance para o pulso de Nicky e imobilizar o movimento da palma de sua mão. "Estou bem ciente de que muitos me consideram menos um homem, mas com todos os seus protestos, eu teria pensado..."

Nicky riu. "Cristo, Ian, tente não ser mais de um burro, do que o bom Deus pretendeu que você fosse. Você não poderia melhorar para mim, mesmo quando tinha dez centímetros e duas pedras de vantagem."

"Eu nunca tinha duas pedras em você, besta comedor da roça." A réplica veio espontaneamente aos seus lábios, seu longo hábito de disputa verbal impossível alterar.

"Por Deus, como eu senti sua falta." Nicky riu e puxou gravata de Ian livre.

Ian sentiu seus próprios lábios curvar em resposta. Sempre houve muito riso entre eles. Por anos, esta ausência cortava tanta atenção quanto à perda do toque de Nicky.

Empurrando para longe o reforço e colcha, Nicky atirou-se sobre a cama. "Agora. Por favor, desfaça-se de suas roupas e chegue até aqui antes que eu seja forçado a buscar outros divertimentos."

Nicky dispôs a si mesmo em uma gloriosamente exibição nua, risada familiar e olhos azuis índigo em desacordo com a estranheza de um corpo mais musculoso, mais densamente

atingido, mas não menos emocionante do que o que tinha enchido os sonhos de Ian, enquanto ele dormia em barracas nas bordas dos campos de batalha. Saudade arranhou depressões mais profundas do que todos esses anos de negação, até que novamente Ian foi privado de ar suficiente.

Tal foi o assalto forjado nos seus sentidos pela expansão de Nicky através do colchão que Ian tinha despido colete e camisa e desabotoou as calças antes das últimas palavras de Nicky se apegaram a um significado. A neblina de luxúria turvando a mente de Ian e assumiu um véu vermelho de raiva.

"Outros divertimentos?"

Nicky suspirou e se inclinou para frente, tendo Ian pelo braço. "Eu juro lhe fornecer um histórico detalhado dos últimos cinco anos, por escrito e afixar o sangrento selo Carleigh para o meu testemunho. Mas se eu não tenho você agora, um de nós vai acabar morto."

Nicky puxou-o com uma força demasiado gentil para ser atraente, mas era mais fácil de longe para deixar Nicky arrastar Ian sobre a cama, do que para tomar a decisão sozinho.

Nicky rolou, prendendo Ian abaixo, a pressão de pele quente dura um choque que teve Ian fechando os olhos contra a sensação. Quando os abriu, havia Nicky, os olhos azuis dolorosamente familiares e lábios carnudos e tudo que Ian poderia esperar do céu.

"Qual de nós?"

"Será que isso importa?" Nicky balançou contra ele.

Ian pensou novamente em Aristófanes e Fedro e seus contos de amantes separados. Da dor terrível de Aquiles para Patroclus. "Não."

Nicky beijou a palavra da sua boca em uma suave pressão dos lábios, mas Ian levou a mão até emaranhar no último daqueles cachos e prender Nicky apertado, um impulso para cima dos quadris para sentir mais duro, mais úmido o beijo do pênis de Nicky e na barriga de Ian.

Nicky arrancou livre e se levantou, as mãos trabalhando para terminar o seu dever como manobrista substituto, empurrando para longe as calças de Ian e roupas pequenas, até que finalmente os pênis bateram juntos. Ian pensou que tinha exorcizado-o de sua

lembrança, mas não houve esquecimento dessa sensação, o calor sedoso do pau de Nicky contra o seu.

Adicionando sua saliva para alisar o caminho, Nicky segurou-os juntos, esfregando os sulcos grossos um contra o outro, lavando todo com o eixo com calor e pressão. Doce o suficiente para morrer, mas não o suficiente. Deus, não o suficiente.

Ian alcançou acima com os dois braços para puxar Nicky contra ele, e então deixou cair o braço bom enquanto o toco esquerdo pendurado, inútil murcha nu ao olhar de Nicky. Nicky pegou meio-braço de Ian quando caiu e se inclinou para pressionar um beijo nas pregas de pele com cicatrizes. Embora o ferimento fosse mal reparado, a ponto de dormência, a intimidade na sua carne mutilada enviou um choque de sensação de cima e para baixo de seu braço, fazendo com que seus dedos fantasmas formigassem.

De repente, Ian tinha vergonha da maneira como ele tinha feito Nicky convencê-lo a isso, como se fosse de alguma forma indiferente ao que Nicky oferecia.

"Essa parte de não ter você ou morrer. Nicky, agora, por favor."

Nicky caiu, esticado. Ian achatou a palma da mão contra as costas de Nicky, instando-o sobre. Ele deslizou para frente uma polegada e seus pênis alinharam; presos juntos em duro calor e forte fricção. Sem ternura agora, Ian não poderia ter suportado isto. Nicky parecia entender que apenas a violência poderia rasgar através da contenção duramente conquistada por Ian, encontrando cada impulso dos quadris com força correspondente.

Beijos de boca aberta, respiração compartilhada e – quando um dente errante encontrou um ansioso lábio – sangue compartilhado, mas Ian não podia fazer-se importar de quem o sangue foi derramado. Tudo o que importava era a rotina de carne dura, e o som dos gemidos de Nicky preso entre eles enquanto esforçavam-se juntos.

Um apelo subiu na garganta de Ian, embora o que mais iria exigir, ele não poderia dizer. Tanto quanto ele queria montar a borda afiada, doce da satisfação para sempre, precisava da conclusão para queimar o que restou da distância entre eles, ligando-os com sementes escorregadias.

"Agora, Nicky." A palma de Ian deslizou em suor quando pressionou mais baixo, a mão larga em toda bunda de Nicky para atraí-lo ainda mais. "Vamos a isto."

Nicky engasgou um som curto sufocado, e derramou quente e escorregadio em suas barrigas. O primeiro respingo de calor de dentro do corpo de Nicky no pênis de Ian levou-o, deixando-o em longos espasmos de alívio bem-aventurado.

Indiferente do volume sólido afundando nele, Ian teria rendido consciência em favor de sono desatento, mas Nicky levantou-se para longe, forçando a atenção de Ian ao estado úmido de sua barriga.

Ele sentou-se, pegando Nicky sob o queixo com o coto.

"Ai. Que diabos?"

"Minhas calças. A roupa de cama."

Nicky esfregou o queixo. "Caia fora de suas calças."

Ian não poderia dizer quem quebrou primeiro. A risada veio quase imediatamente, grandes goles disso, até que eles estavam sem fôlego e com os rostos molhados de lágrimas. Ele caiu de costas. Nicky bateu seu dedo polegar através do rosto de Ian. "Eu senti sua falta. E tudo isso."

Ian sabia o que ele queria dizer. Ninguém nunca o tinha conhecido melhor. Uma vez que eles se conheceram Nicky tinha sido a metade mais brilhante do coração de Ian, compartilhando a alegria que se seguiu na esteira de Nicky. Mas que nunca tinha sido apenas de Ian; Nicky compartilhava sua luz com todos.

Esses pensamentos ligados sombriamente, um para o outro até os prazeres geminados de riso e satisfação sexual foram enterrados sob um peso frio sob as costelas de Ian. Talvez sabendo isso fosse pior, mas não podia mais suportar a incerteza, não poderia enfrentar Lewes, até Ian saber a verdade para desconcertar as mentiras do homem.

"Você jurou que iria me dizer dos últimos cinco anos."

O riso de Nicky desapareceu tão rapidamente quanto o sol atrás das nuvens de chumbo. "Você não pode permitir-nos ainda um momento para saborear o nosso encontro? Você é sem dúvida o mais ardente pretendente a uma miséria, Ian Stanton."

Ian virou a cabeça a partir do olhar duro nos olhos de Nicky, fazendo ocupado com chutar calções, descendo para limpar a semente enjoativa com roupa de baixo suja. O que se

era verdade as acusações de Nicky? Ian nunca pediu para a infelicidade, mas evitando isto não servira para nada de bom.

"E se eu sou o que isso faz de você?"

"Um tolo total." Com um longo suspiro, Nicky recuperou o travesseiro e se apoiou sobre ele, aparentemente despreocupado com sua nudez.

Ian ansiava por uma camisa. Seu tronco não era a única lembrança desfigurada que ele havia levado para casa da península. Uma cicatriz mal tricotada do tamanho de um punho floresceu ao longo de suas costelas para marcar onde os estilhaços que tinham tomado sua mão tinham também procurado seu coração. Após prevendo-se a tentar lutar a camisa sobre a cabeça enquanto Nicky riu da cama, Ian se contentou com debruçar-se sobre um travesseiro colocado no colo.

"O que é que você acha que deve saber?" A voz de Nicky ainda estava pesada de seu suspiro.

"Lewes." O nome correu da boca de Ian. "Aquele desgraçado sujo me disse..."

"Aquele bastardo sujo é um bom amigo."

"Que tipo de amigo poderia tal homem possivelmente ser?"

"Eu vou te dizer, se você parar de gritar como uma bruxa."

Ultraje dirigiu o punho de Ian no travesseiro. "Bruxa?"

"Um pavão prejudicado então." Isto não foi bem o habitual sorriso de Nicky.

"Lewes." Ian disse novamente. Ele não deixaria Nicky iscá-lo para uma pista falsa, embora Ian suspeitasse que ele já soubesse a resposta.

"Você realmente quer saber?"

"Não. Mas eu preciso."

"O que um interrogador você é. Muito bem." Nicky estabeleceu-se mais para trás contra a almofada. "Julian tinha um irmão mais novo que estava um ano à frente de nós na escola, você se lembra?"

Ian balançou a cabeça.

"Julian veio para visitar. Você tinha ido embora há mais de um ano."

"Eu escrevi para você."

"Sim. Algumas passagens concisas sobre a inépcia do intendente foi definitivamente o tipo de coisa para manter o fogo queimando." Nicky olhou para longe e depois olhou diretamente nos olhos de Ian. "Julian foi – bem, Julian. Você já o conheceu. Ele falou comigo. Ele era charmoso, mais velho e bonito. Ele disse que queria me mostrar seu novo alinhavo, mas eu sabia por que ele me chamou para o estábulo."

Ian tinha exigido isso, mas com a ceia coalhando em seu estômago, ele não podia suportar mais. Ele se virou.

Rápido como um falcão, Nicky arrebatou o queixo de Ian, forçando o olhar para cima.

"Eu ouvi o suficiente." Ian tentou se afastar, mas Nicky tinha um aperto agressivo.

"Não. Você queria isso. Eu caí de joelhos e chupei seu pênis nesta baia. Ele me deu sua direção em Londres, e quando eu consegui uma visita, eu aprendi mais do que você e eu poderíamos encontrar nesses diálogos faltando de Banquete, de Platão. Ele fodeu minha bunda, até que eu mal conseguia andar e eu adorei. Ele me mostrou um clube..."

Um empurrão livrou a cabeça de Ian, finalmente, a força disso fez sua cabeça encaixar em seu pescoço. Ele estava livre por um instante, então, Nicky seguiu atrás, prendendo Ian para a cama. "Você perguntou. Você bem sangrento insistiu, assim que pare de agir como se não quisesse ouvir cada maldita palavra."

Ian parou de lutar. Não porque Nicky estava certo, mas para afastar da fresca humilhação. Cada respiração encheu seus sentidos com o cheiro misto de sexo e suor, e luxúria de Ian, tal anseio miado alto, arrancou livre novamente. O peso de Nicky contra ele, o calor da pele, o atrito dos testículos e pênis contra o seu próprio. Raiva e desgosto foram uma barreira insuficiente quando a necessidade voltou com força total.

Ele tentou bloqueá-lo embora. "Eu nunca serei capaz de olhar para ele – ou mesmo em você – sem ver..."

"Então, prepare-se para iniciar uma nova moda e usar antolhos de cavalo. Metade dos homens em Londres provavelmente já teve o pênis de Julian neles, de uma forma ou de outra." Nicky moveu-se e o pênis de Ian fez uma contração embaraçosa enquanto encheu de novo.

O olhar estreitou de Nicky arregalou abruptamente. "É assim, então? Você gosta de ver os outros nisto? Obter um pênis de pé e vê-los foder? Um homem na Hylas House observava seu amigo sodomizado pela metade do quarto e disse que iria pagar mil libras para assistir de novo."

Vergonha e desejo enrolaram como cobras no ventre de Ian. Não assistir Nicky, não. Mas a ideia de que havia outros, que ele buscou isto. Queria isto. Queria e livremente tomar o que encheu Ian de terror e necessidade.

"É isso que você quer? Devo convidar Julian a se juntar a nós? Você quer ver-me dividido e aberto em seu pênis?"

"Pare sua boca." Ian puxou a cabeça de Nicky para baixo novamente. Ian quis o beijo apenas para silenciar Nicky, mas ele encontrou o assalto de Ian com paixão aberta. O passe liso da língua de Nicky entre os lábios de Ian lambeu mais profundo dentro, do que apenas a sua boca até que Ian queimava com uma necessidade que tudo consome, para carimbar Nicky com marca de propriedade dele, até Lewes Julian e todos os outros vivos saberem que essa pele, este gosto, este homem era de Ian somente.

Ian rolou, arrastando Nicky abaixo, mão segurando seu queixo, o polegar esfregando através dos lábios molhados. Nicky estalou a almofada espessa com a língua em seguida, chamou-a na boca. Uma visão e sensação avassaladora, nunca houve algo tão espantosamente indecente como a língua e lábios de Nicky sugando o polegar de Ian.

Sangue encheu seu pênis dolorido em uma corrida, e ele levou-o contra a barriga de Nicky, Nicky retornando o áspero abraço impulso por impulso. Ian puxou seu polegar livre, raspando-o através do rosto de Nicky antes de passar nos cachos para trás da testa de Nicky.

Prendendo-o plano, com peso total estabelecido entre suas coxas, Ian perguntou: "E agora?"

Nicky piscou. "Agora? Você está pedindo instruções?"

"O que há entre vocês agora?"

"Senhor, mas você é um animal contrário. Amizade. Nada além de amizade. Julian nada tinha a oferecer-me foi há muito tempo."

"Ótimo. Porque eu juro, Nicky, se Lewes atrever-se a tentar qualquer coisa com você de novo, eu vou castrar o bastardo."

"Eu não sou exatamente uma mulher indefesa nisso, você sabe."

Ian viu o acenar do pomo de Adão na garganta de Nicky, mal resistindo à vontade para definir os dentes nele. "Então eu vou malditamente bem castrar vocês dois."

Nicky engoliu novamente. "Muito bem." Mas seguiu-se um lampejo rápido de seu sorriso. "Mas antes de chegar a isso, chupe o meu pau, você vai?"

Capítulo 5

Nicky esperou para ver como Ian iria reagir. Haveria protestos mais indignados? Ou será que ele soltaria as carícias furiosas que Nicky nunca teria antecipado e, certamente, nunca teria esperado encontrar tão excitante?

Ele tinha esquecido o quão divertido havia sido seduzir Ian, provocando-o a partir de seus humores escuros, desafiando seus pontos de vista dolorosamente rígidos. Que tal ação também trouxe uma selvageria em seu amante que queimou os dois com o seu calor era um capuz em cima da doce refeição.

O que demandou fez Nicky forjar um gemido ecoando antes de Ian se inclinar para machucar os lábios de Nicky. Havia tanto que ele tinha sonhado mostrar a Ian quando ele finalmente sucumbiu, mas tudo o que Nicky queria fazer agora era deitar-se e deixar que Ian tomasse o que ele queria da boca de Nicky, antes de passar para a mandíbula e a garganta. Um momento de hesitação, o raspar formigando de dentes, e quando Nicky sussurrou: "Sim." A boca de Ian fechou para a pele firme por baixo da orelha de Nicky e chupou o sangue à superfície até Nicky gemer e arquear.

Ian já tinha sido um aprendiz rápido e ele aplicou a lição abaixo na clavícula de Nicky e até mesmo para seus mamilos, misturando dentes, língua e lábios para trazer pressão quente pairando no limite da dor. Nicky emprestou incentivo com a mão na cabeça de Ian, querendo sua boca abaixo, mas como de costume, correr Ian era inútil. Ele deixou marcas em toda a barriga de Nicky, e nenhuma quantidade de tentar mover seu pênis mais perto da boca de Ian trouxe satisfação.

Por tudo o que Nicky tinha ganhado em experiência, Ian ainda podia levá-lo ao desespero. Frustração acrescentou uma nota dura em sua voz quando ele ofegou: "Bastardo filho da puta."

A mão de Ian apertou o quadril de Nicky. "Meu pai estaria triste em ouvir isso."

O riso feliz pereceu na garganta de Nicky quando Ian passou os lábios ao redor da cabeça do pênis de Nicky finalmente. Certamente havia homens com muito mais experiência

que desempenharam essa tarefa para ele, mas esse era Ian, e quando ele pôs-se a alguma coisa, não teria nada menos que a perfeição.

Perfeição jogada na carícia molhada ao longo do eixo, mão e boca excitando cada emocionante, dirigindo os quadris de Nicky a pressionar para cima, em busca de mais, por favor, mais. Ao invés Ian mudou, arrastou sua língua e então o queixo nos testículos de Nicky, uma raspagem áspera formigando o saco.

Ian teve a audácia pelo placar de jogar de amante fiel ferido. Isto foi habilidade praticada tecida para conduzir um homem louco.

A garganta de Nicky doía por engolir de volta os gritos e apelos, parece que ele temia quebrar as pedras mais antigas do castelo que era ele para libertá-los, quando Ian levou o eixo em um aperto firme e aplicou sua boca. Fluxo e refluxo de sucção duro e voltas de conforto com uma língua molhada, sensação alternando uma agonia da necessidade e da doçura da realização.

Tanto quanto Nicky almejava o suave calor da garganta de Ian, seu ritmo levava Nicky rapidamente para a borda. Seu corpo tremia de tensão, uma inundação reunindo em suas bolas, quando o demônio amaldiçoado levantou a cabeça infernal.

O fogo nos olhos escuros de Ian acalmou o protesto firmemente nos lábios de Nicky.

"Quando ele tomou você o fez sentir tão bem assim?" A respiração de Ian caiu quente contra a cabeça do pênis de Nicky, até que ele tinha certeza que iria chorar.

Ele balançou a cabeça e depois se atreveu a falar. "Não. Não. Mas... Cristo... Ian..." Como dizer a Ian que ansiava por esta posse plena, a intimidade dos corpos ligados, tudo agrupado com o presente da atenção determinada de Ian?

Ian rosnou e mergulhou de volta para o pênis de Nicky, engolindo, puxando-o profundamente no calor chocante e liso, carícia aveludada da língua, boca, garganta. Ian rosnou de novo, a vibração ondulando no pênis de Nicky, perfurando-lhe naquele momento lâmina afiada a partir do qual não há retorno.

Nicky estendeu a mão, lutando por uma mão para agarrar, enquanto os espasmos acumularam em seu corpo, esquecendo-se de que o momento perfeito que não havia nada a perder. Sua mão se fechou em torno do fim do braço de Ian, a luta quando Ian procurou

libertar-se fazendo calor picar por trás dos olhos de Nicky conforme seus quadris bombeavam, disparando sua semente profundamente na garganta de Ian.

Quando Nicky tinha montado o último dos tremores, Ian enxugou o rosto contra a coxa de Nicky, torcendo fora de seu alcance.

"Não." Nicky reafirmou sua aderência. Esta foi uma parte de Ian agora e dane-se se ele iria deixá-lo esconder ou se envergonhar quando já havia tanto que Ian manteve daqueles que amava. Ele puxou Ian mais perto. "Beije-me".

Ian arrastou as costas da mão na boca. "Mas..."

"Eu não me importo."

O beijo de Ian era hesitante, resistindo a todos os esforços de Nicky para persuadir seus lábios separados. No final, Nicky teve que abandonar o braço de Ian para fazer uma garra para o bastão muito saliente entre eles.

Ian ofegou e Nicky lambeu em sua boca, saboreando-se em camadas com a familiaridade de Ian.

Ian se afastou; seu censurado: "Nicky," ao mesmo tempo familiar e frustrante.

Nicky podia sentir seu próprio sorriso até os dedos dos pés. "Você nunca vai mudar. E eu sou o mais feliz por isso." Ele lambeu os beijos. "Suba aqui e me alimente do seu pênis."

Ian balançou a cabeça, afastando-se e tendo o seu eixo na mão.

Nicky olhou de soslaio, por ele não poder imaginar como as próprias mãos poderia superar uma boca disposta, até mesmo para Ian, mas enquanto os quadris de Ian empurraram e suas pálpebras tremularam sobre os olhos, Nicky decidiu que não iria reclamar sobre este curso de entretenimento.

Depois de apenas alguns golpes rápidos de sua mão, o pênis de Ian jorrou, pousando jatos do queixo de Nicky para seu umbigo. Ian dobrou a partir da cintura enquanto consumiu a si mesmo e, em seguida, olhou para cima, arrastando os dedos através das gotas cremosas. Nicky assistiu com espanto. Ian sempre tinha visto emissões corporais como algo para limpar o mais rápido possível.

"Ian?"

Ian acariciou a mão sobre o peito de Nicky novamente. "Queria cobri-lo com isso." O sorriso de Ian era triste. "Como se eu poderia deixar a minha marca."

"Tolo pateta." Nicky bateu a têmpora de Ian. "Você já deixou."



Gelado, pouco antes do amanhecer o ar na ponta do nariz de Nicky, e ele olhou para o fogo. Ele não tinha sido um criado muito bom. Na margem, o fogo queimou a si mesmo. Ian já tinha sido um companheiro de cama celestial no inverno, o corpo irradiando calor suficiente para derreter uma geleira, mas assim que Nicky colocou o pé no chão, sabia que ia ser perecido. Ele tinha ouvido falar que era quente na Itália e Grécia, o ano todo.

Ian não se mexeu, mas Nicky sentiu o corpo ao lado dele mudar para a vigília da mesma forma. Na escola, todos os homens ao redor haviam oferecido uma espécie de escudo. Os mestres eram negligentes e alguns alunos ainda conseguiam contrabandear prostitutas. O Castelo Carleigh foi outra questão inteiramente. Nicky tinha necessidade de começar o dia de seu quarto próprio.

Ele deslizou uma perna debaixo das cobertas e segurou fora um gemido. Sabendo que um esforço lento só prolongaria sua agonia, saltou para fora e começou a puxar suas roupas tão rapidamente quanto seus dedos entorpecidos conseguiam.

Ian ficou em silêncio, embora Nicky pudesse sentir o peso de seu olhar. Ele esperava uma palestra, esperava recriminações, e foi surpreendido por uma risada profunda debaixo da colcha.

"Você pode assustar as crianças com esta cabeça de cabelos, Nicky."

Ele trouxe as duas mãos para a cabeça e olhou para o copo na pia. Metade de seus cachos foi destruído, mas para aquele que torceu para fora como um chifre de bode. Como

para o outro lado... Quem sabia como ele tinha dormido para criar a semelhança com um texugo irritado. Ele enfiou a mão no lavatório e amaldiçoou quando seus dedos racharam através de uma fina camada de gelo.

"O que?" A voz de Ian era mais profunda do sono recente.

"A água maldita está congelado. Eu antes prefiro a minha cabeça pendurada do que me banhar nisso." Ele lançou um olhar para a janela, tentando avaliar o tempo. Nada além de escuridão, quebrada por um ruído sibilante cortando o vidro. Encontrando-o muito frio para nevar, os céus foram atirando gelo para eles. "Mesmo que a neve porca e girando está congelada. Não vai ter caça esta manhã também. E é *Boxing Day*, o que significa carnes frias e pão velho. Caramba."

"Eu não me lembro de você sendo muito um madrugador tão mal humorado."

"Então há alguma falha na sua lembrança." Nicky estremeceu violentamente, enviando a água gelada em seus dedos voando em seu rosto. "Merda."

"Seja grato pelas fortunas de nascimento. Se você já teve que ficar fora um dia de soldado, eu penso que você estaria na caixa antes do anoitecer."

"E seja feliz por isso. Você não tem um bagageiro? Eu pensei que a todos os oficiais foram atribuídos um."

"Pai disse que não podia pagar. Não com Charlotte saindo. Fui tratado de uma longa carta sobre como seu vestido de corte, só teria mantido três famílias perdulárias em abundância por um ano." A voz de Ian aprofundou outra oitava até que foi positivamente sepulcral. "Ninguém para trazer o seu chá. *Boxing Day*, a cada dia, Nicky. Imagine o horror."

Talvez fosse o frio ou talvez os restos de sono ainda embalando a cabeça de Nicky com lâ, mas ele finalmente pegou para a percepção de que Ian não estava carregando uma pedra de moinho de vergonha esta manhã. Ele meio que esperava de Ian negar o que havia acontecido e então Nicky precisaria gastar ainda mais tempo para convencê-lo a retomar seu relacionamento físico. No entanto, com a troca familiar desta manhã, os cinco anos de intervenção poderia ter sido um sonho, do qual Nicky tinha acabado de acordar na cama de Ian como ele costumava fazer. Uma coisa era verdade, com Ian comprometido em um caminho, foi necessário um trabalho de Hércules para impedi-lo disto. Nicky deve saber. Ele

assumiu o trabalho duas vezes agora. Com recompensas mais doces do que os deuses podiam sonhar.

Depois de encolher o casaco sobre seus ombros, ele se sentou na cama e passou o polegar através do rosto áspero de Ian. "Eu te beijaria, mas temo que nossos lábios vão congelar. Claro, eu tenho certeza que podemos encontrar uma maneira de descongelá-los. Pode ser divertido ter a minha boca presa rápida ao seu pênis."

Ian deu-lhe um olhar severo.

"Na ausência de um incêndio, eu poderia ficar um pouco estimulado antes de eu fazer a minha viagem amarga."

"Pelo amor de Deus, o seu quarto está do outro lado do corredor."

"Você não acha que eu arranjei isto assim? Mas neste ar, eu poderia pegar minha morte sem algo para me aquecer."

"As suas queixas são muito fatigantes. Vá para a cama e fale para mim quando você está apto por companhia."

"Que tipo de companhia?" Nicky ofereceu-lhe um olhar de soslaio.

"Você sabe com quem é melhor não estar."

Nicky sorriu. Ele nunca havia recebido um presente melhor do que tal estreitar de olhos, na prova da devoção de Ian. "Vejo você no café da manhã, Sr. Stanton. E tente não emitir quaisquer desafios para os meus amigos antes de então."



A mãe de Nicky tinha começado a tradição da festa Noites de Reis quando tinha sido uma jovem noiva, e Nicky tinha desfrutado de cada uma, mesmo quando ele teve que fugir do berçário para espionar os acontecimentos, assim como seus irmãos gêmeos estavam

fazendo quando ele pegou os rapazes se escondendo em uma das escadas da torre. Quando eles eram pequenos tinha sido impossível distingui-los, mas agora aos 11, Richard tinha um centímetro sobre Robert e o cabelo de Robert estava mostrando uma tendência para a selvageria, que havia atormentado Nicky apenas esta manhã.

Ele considerou arrastá-los por suas orelhas de volta para o berçário, mas estava sentindo uma quantidade considerável de caridade por toda a humanidade, esta manhã, que resultou mais de como ele tinha passado a noite, que a partir da alegre temporada de Natal. Além disso, isto era devido uma pausa de ouvir todos criticando que este era, de longe, o inverno mais frio que a Inglaterra já tinha visto, seguindo rígido em um verão sombrio. Se ele ouviu a sugestão de mais uma desgraça iminente para toda a humanidade, ele era susceptível de perder a cabeça.

Dickie, mais velha por várias horas, imediatamente ofereceu uma negação. "Babá disse que enquanto nós ficamos nos andares superiores..."

Robbie deu-lhe uma cotovelada nítida. "Cale-se. Annie nos disse que nós podemos."

Sua irmã Anna cuidou deles o melhor que pôde quando a mãe não conseguiu se recuperar do parto deles. Nicky suposto sentiu um carinho por eles, mas eles tinham nascido quando estava na escola, e sua primeira lembrança deles era um amontoado de enterro, batizado, condolências e luto. Ele lembrava-se pouco disso, exceto que tinha sido a primeira vez que ele já tinha visto seu pai chorar.

Ele sabia de seus irmãos, menos do que sabia da maioria dos convidados na festa. Com ele na escola e depois na cidade, Nicky mal viu seus irmãos, veria ainda menos deles agora que estavam indo para a escola.

A questão de Robbie saiu em um sussurro reverente. "É verdade que Weatherby apenas perdeu dois mil em apostas?"

"Provavelmente." Sem quaisquer atividades ao ar livre, as apostas foram à borda superior. Se este tempo não desistiu, a metade dos convidados estaria em território da cobrança.

"Eu me pergunto se sua esposa sabe." Dickie disse.

"Eu me pergunto o que ele pagaria para ter certeza que não saiba." Robbie acrescentou.

Primeiramente a natureza de seus irmãos empreendedores era uma fonte de orgulho, temperada com preocupação sobre exatamente o que seu tutor estava cobrindo, mas um súbito choque de alarme enviou a cordialidade de Nicky abaixar-se. "Como na terra você ouviu isso? Não de Anna, eu aposto."

"Há este local na... ai!" A resposta de Dickie foi novamente encurtada, desta vez por um pisão duro em seu peito do pé.

Mas Nicky foi capaz de terminar a frase. Havia uma privada medieval desusada na torre, e dependendo de quão perto um fica de pé na parede, era possível ouvir conversas do extremo norte da galeria e do corredor. *Doce Cristo*. Se eles tivessem estado mais cedo na manhã de Natal eles poderiam tê-lo ouvido e a Ian na galeria.

A galeria não seria utilizada até a véspera de Ano Novo, e Nicky iria lembrar-se de realizar qualquer futuro *tête-à-têtes* em outro lugar. Nesse meio tempo, talvez pudesse desencorajar os chantagistas germinando. Desusado ou não, ele tomou certa disponibilidade para desconsiderar o persistente cheiro desta anterior encarnação e utilizá-lo como um posto de escuta.

"Ahhh." Nicky torceu o nariz. "Isso é o que eu cheiro. Melhor trocar ou a babá vai pensar que vocês ainda precisam enfaixar."

Eles fugiram, mas Nicky suspeitava que eles fossem encontrar o seu caminho de volta – ou acontecer em outro método de subterfúgio. Se ele não estivesse tentando garantir sua felicidade futura, ele teria aplaudido sua engenhosidade. Mas quando pensou o que estava em jogo, tudo o que conseguiu foi engolir de volta um pedaço frio de pavor.



Nicky tinha boas razões para ser cauteloso nas habilidades de seus irmãos em reconhecer quando Ian arrebanhou Nicky na galeria do Salão de Ouro. Em deferência ao

temperamento de Ian, Nicky tinha evitado a companhia de Julian o dia todo, e ao mesmo tempo em que poderia ter mantido a paz, a cabeça de Nicky doía de um dia de conversa feminina e a essência de muitas flores diferentes massacrava.

Ele desejou que o súbito desejo de Ian de conversar intimamente nascesse da paixão, mas nasceu em vez do sentido de humor perverso de sua irmã. Charlotte tinha estado no seu pior, com um sorriso afetado quando pediu a Nicky para ir buscar-lhe um copo de ponche da prateleira, e depois se envolver em pequenos ajustes da tela de incêndio para atender seu conforto. Cada uma de suas exigências forjava aparência mais escura de seu irmão, até Nicky pensar que ele iria gostar de estrangular a sirigaita maldita. Ela não podia ver a forma como Ian estava amarrando-se em nós de culpa, porque ele pensou que Charlotte tinha realmente definido seu agarre em seu amante?

Quando Charlotte perguntou a Nicky, se ele seria tão gracioso como para recuperar seu leque da mesa de jogo, Ian apareceu aos seus pés como se estofamento do sofá estava em chamas. Nicky só teve tempo de presentear Charlotte com ambos o leque e um brilho antes de Ian fazer uma reverência. "Uma palavra, Lorde Amherst?"

Nicky pegou uma vela antes de seguir Ian através das portas.

Por que diabos tinha a mãe de Nicky estabelecido o inverno como um bom momento para uma longa festa em casa? O mau tempo fez com que não haveria retirada certeza de um jogo fora de controle de blefe cego ou outro convidado buscando uma mudança de cenário. Ou dos irmãos de Nicky sendo superespões. Nicky pensou em levar Ian até o berçário dos gêmeos, desde que não tivesse a dúvida lhe abandonado em busca de informações prejudiciais que poderiam usar para extorquir dinheiro de clientes desavisados.

"Você se importa se nós caminhamos?" Nicky partiu em um ritmo acelerado em direção ao extremo sul da galeria. Ele só ganhou alguns metros, quando Ian ficou-lhe com a mão.

"Quais são as suas intenções para com a minha irmã?"

"Sua irmã? Como você pode até mesmo perguntar isso, depois de ontem à noite?"

Ian retomou a caminhada. "Eu sei que em breve você vai desejar se casar."

"Vou desejar?"

"Deve, então. Mas Charlotte não tem nenhuma relação feminina para aconselhá-la, salvo a mulher de Rayne e ela é incapaz de viajar."

"Eu temo ter perdido a trilha, Ian."

"O que eu quero dizer é, Charlotte não é bem versada na forma como as coisas são feitas. Ela foi cuidadosamente criada."

Nicky lutou uma gargalhada, até que se virou para uma tosse. O olhar de Ian de preocupação só o fez tossir mais difícil, até que foi forçado a se apoiar contra a parede ao lado da pintura do terceiro marquês.

"Talvez você deva sair do frio." Ian disse.

"Eu estou bem. Um pouco desesperado para uma boa refeição, mas bem o suficiente para sustentar a conversa."

"Muito bem. Eu simplesmente não quero ver Charlotte machucada."

"Eu acredito que sua irmã pode ter profundidades que ficam escondidas até mesmo de quem a conhece bem."

Ian balançou a cabeça como se entendesse. "Eu só recentemente descobri que ela gosta muito das comédias de Shakespeare."

Desta vez Nicky pensou que o esforço para reprimir o riso levaria à asfixia genuína. Ele assumiu uma expressão séria. "Deixe-me ver se eu tenho isso completo. Você insiste que eu case, quando sabe que qualquer mulher vai necessariamente encontrar-se negligenciada, desde que eu sempre escolho tomar minhas afeições em outro lugar, ainda você emperra para essa mulher de sorte ser sua irmã."

Ian fez uma pausa, a boca ligeiramente aberta. Lógica inatacável. Isto iria sempre ser a derrota de Ian.

"Bem, sim." Ian disse finalmente.

"Talvez eu não vá casar."

"Mas você deve. Você tem um dever para com seu título, sua família e..."

"Eu tenho dois irmãos que, sem dúvida, estão dispostos a saltar na chance do título e dever."

A expressão de horror boquiaberto de Ian teria sido divertida, se Nicky não gostasse tanto do idiota.

"Você não está preocupado com o seu rosto indo congelar assim? Claro, eu sei que devo me casar."

"E você vai?"

"Isso tudo depende."

"De quê?"

"De você."

"Não. Não há nenhuma possibilidade dizer que eu poderia ter na matéria. Eu sei, que estava um pouco fora da minha cabeça onde dizia a respeito à Lewes, mas isso – eu sempre vou considerar você calorosamente, Nicky, e valorizo o tempo que temos aqui, mas – não. Você deve fazer o seu dever para com o título."

"Calorosamente. Parecia muito mais do que morno para mim na noite passada."

Dois pontos vermelhos escuros apareceram no alto do rosto de Ian, mas ele baixou o olhar.

Nicky pressionou. Charlotte tinha sido a única a preveni-lo contra a imprudência, alegando que Ian iria parafusar se eles revelavam muito rapidamente, mas ainda assim suas ações de hoje tinham precipitado isso. "E se a minha escolha é Charlotte, você tem alguma palavra a dizer sobre o assunto?"

"Eu tenho a palavra de um irmão e isto é recusar-se a honra."

"E o que dizer do seu irmão?" O novo conde de Rayne não teria sido mais feliz com o jogo do que se tivesse aprendido a urinar ouro, e ambos sabiam disso. Nicky agarrou o braço de Ian, segurando firme o suficiente para impedi-lo de fugir. "Ian, eu juro a você, por minha honra, eu não vou casar a menos que você aprove a minha escolha."

"Então, ela nunca será Charlotte."

Escondendo um sorriso sentiu pelo menos tão difícil quanto em pé para *Sisyphus*³ e dar uma volta com sua pedra, mas Nicky conseguiu. "Assim como você diz."

³ Mitologia Grega - Um rei cruel de Corinto condenado para sempre a rolar uma enorme pedra até uma colina no Hades, só para ter que rolar para baixo novamente quando se aproximava do topo.

Capítulo 6

Embora Simmons aparecesse firme e forte a cada manhã, quando ele trouxe a Ian uma xícara de chá e ajudou-o a se vestir, não foi surpresa que Nicky alegou estar ajudando um doente Simmons, tomando o seu lugar a cada noite, quando era hora de se preparar para a cama. Ian aceitou a pretensão, embora não soubesse por que Nicky insistiu em mantê-la. Cada noite Nicky mal tinha trancado a porta, antes que eles fossem despindo a roupa um do outro como se sua muito velocidade traria a liberação que eles procuraram nos braços um do outro.

Ian tentou não pensar sobre a facilidade com que tinha sido convertido em atividades hedônicas. De alguma forma, ele conseguiu convencer-se de que esta indulgência era apenas por uma semana, e se eles abstivessem da atual sodomia nenhuma alma ou a vida ninguém seria irremediavelmente prejudicada. O que foi mais difícil para banir de sua mente foi considerar o quão doloroso a separação inevitável seria.

Sua despedida iria atormentar menos se uma liberação física e era tudo que eles compartilhavam, mas depois desse momento requintado, eles ainda estavam juntos, conversando. Nicky parecia deliciar-se em esbanjar beijos e carícias nas cicatrizes de Ian.

"Diga-me como o que é isto." Nicky sussurrou uma noite, o polegar esfregando suavemente através das dobras de pele no final do coto de Ian.

Alguma sensibilidade voltou, uma colcha de retalhos estranha, assim que o toque de Nicky dançou dentro e fora da consciência de Ian.

"Guerra?"

Nicky concordou.

Ian se estabeleceu mais firmemente em suas costas. "O cheiro pega você primeiro. E você não pode ver na sangrenta fumaça. Se você não está surdo por canhão, você vai desejar que estivesse quando os gritos começarem. Metade do tempo você não sabe onde está ou onde seus homens estão ou o que eles estão atirando."

"E isso?" O beijo quente de Nicky fez cócegas em toda a pele enrugada. "Diga-me."

"Eu não me lembro de muita coisa." E às vezes ele se lembrava de muito. O rosto surpreso do Tenente Archer. A sensação de movimento. A separação angustiante da terra. Dor e vermelho tingido de escuridão. "Nós fomos ordenados para romper nas paredes. Para tirar os defensores. As escaladas estavam encharcadas de sangue da última companhia a tentar. Eu escorreguei. A mina explodiu. Eu acordei em um hospital de campo."

"Graças a Deus você escorregou."

Ian duvidava que a família do Tenente Archer dissesse o mesmo.

Nicky moveu-se e olhou para o rosto de Ian, movendo o braço para o coto repousando sobre a batida do coração de Nicky. "Será que eles lhe perguntaram sobre aceitar isto? Você teve que decidir?"

Houve flashes disto. Ouvindo a discussão. Um protesto pequeno enterrado sob a maioria covarde que orou que ele iria sangrar até a morte e terminar com isto. O abraço abençoadamente indiferente de ópio. Ele era muito mais consciente quando eles removeram os fragmentos encaixados em seu peito.

"Eu nunca estava consciente o suficiente. Mesmo depois, eu estava com febre. Foi mais do que uma semana antes de eu realmente saber."

Nicky inclinou-se para beijar o pedaço de carne sobre o coração de Ian. Como ele fez isso muitas vezes, Ian estendeu sua mão em falta, buscando a suavidade dos cachos de Nicky. Dor disparou no braço de Ian, e ele apertou um punho imaginário.

Tão real, a lembrança dele, que poderia ver, juntas, tendões, dedos. "Eu ainda sinto isso. Como se ele está lá."

Surpresa arregalou os olhos de Nicky.

"Eu sei que parece loucura. Isto está longe de curar. Muito longe."

"Não. Eu pensei que eu era louco. Às vezes, juro que posso sentir. Eu pensei que estava só lembrando."

"Provavelmente é isso. Não há nenhuma maneira que você possa sentir isso."

Nicky ergueu a própria mão, os dedos abertos largos. "*The Haunted Hand*. Um conto perfeito para uma noite escura de dezembro."

"Você é louco."

Apesar da preocupação de sua família, o entendimento silencioso de seus primos em Norwich, não havia ninguém que simplesmente aceitou isto. Quem falou sobre isso sem medo ou pena. Quem tocou sem curiosidade horrorizada. Quem até mesmo agora poderia fazer Ian rir.

"Ainda dói." O tom de Nicky fez isto declaração ao invés de questão.

Ian queria desviar o olhar, mas Nicky segurou seu queixo e beijou-o.

"Então eu preciso tomar sua mente fora disso." Nicky lambeu o lado do pescoço de Ian.

Houve momentos sem palavras também.

E se naqueles momentos Ian ousava acreditar que nada poderia estar mais certo do que quando eles torciam um contra o outro, pênis esfregando, as bocas se fundindo com o calor compartilhado, a verdade veio correndo de volta todas as manhãs, quando Nicky acordou quando ainda estava escuro, vestia e deslizava a partir da sala.

O penúltimo dia do ano foi o primeiro que o tempo se dignou a permitir caça decente. Eles estavam fora bem após o café da manhã, só retornando quando os cães de caça tropeçavam em desvios profundos e perdiam o cheiro. Exausto do súbito aumento de exercício em cima de pouco sono, Ian caiu no esquecimento a noite com sua mão ainda enrolada em torno do gasto pênis de Nicky, testa úmida pressionada no pescoço de Nicky enquanto eles deitaram sobre seus lados.

Ele acordou com a língua de Nicky lambendo-o, como se o pênis de Ian era feito de açúcar e creme, sons profundos de satisfação ecoando da garganta de Nicky.

"Um pouco de uma melhoria ao longo da ascensão da alvorada."

Nicky fez um passe longo molhado até o pênis de Ian com um som batendo acompanhando, então olhou para cima. "E subir você fez."

Ian gemeu quando Nicky riu e voltou para sua tarefa com um compromisso ansioso e meticuloso. Os lábios apertados em torno da cabeça, língua estalando em ritmo imprevisível. Ian enfiou a mão pelos cachos de Nicky e arrastou-o para frente. Algo parecido com vergonha, mas muito mais emocionante bateu sob a pele de Ian, nesse uso de seu amigo

enquanto Nicky gemeu e engoliu, o tecido mole da garganta pulsando ao redor do pênis de Ian.

Nicky levou Ian à parte de trás de sua garganta de novo e de novo, língua e boca trabalhando uma magia que virou os ossos de Ian ao líquido. Ele quase não percebeu o que Nicky estava prestes a fazer até que sentiu o esfregar do dedo de Nicky – lá.

Ian estremeceu, e a ponta do dedo de Nicky entrou.

"O que você está fazendo?"

Nicky levantou a cabeça. Sem o escorregadio sacudir de sua boca, Ian foi mais consciente da intrusão. Não doeu. Ele simplesmente foi. A sensação de pressão totalmente neutra.

"Eu acredito que eu estou envolvido em uma prática que Aristophanes chamava de chupando o pau de açúcar."

"Ele nunca disse..."

Nicky sugou novamente, balançando o dedo mais dentro. A pressão já não era indiferente. Os nervos de Ian não conseguiam escolher um lado entre o prazer e o desconforto, um desejo de se afastar e o anseio a afundar-se na sensação, para capturar o dedo de Nicky com seu corpo.

Era difícil convocar os pedaços esfarrapados de sua dignidade em uma situação que transportou dignidade tão rapidamente quanto um navio de condenados a Baía de Botany. "Bem. O termo é certamente tão aplicável como vara de açúcar."

Nicky esfregou o queixo nos testículos de Ian, o cabelo rebelde sob sua testa fazia cócegas no pênis de Ian. "Oh, Ian. Só você pode fazer uso de uma palavra como aplicável, com uma boca em seu pau e um dedo no seu traseiro."

Ian pensou apontar que não havia mais uma boca em seu pênis, mas isto não iria responder à pergunta mais... Penetração. "O que você pretende fazer?"

Nicky olhou para cima, com o olhar fixo enervante enquanto seu dedo deslizou dentro e fora tão facilmente como se oleado. Cada vez que ele empurrou-o, um doce choque corria o pênis de Ian.

"Eu planejo transar sua bunda com meus dedos enquanto você usa a minha boca com o seu pênis."

Quase contra a sua vontade, os quadris de Ian moveram-se para alargar as suas pernas. Ele deveria parar com isso, mas não podia. Porque havia algo desconcertante sobre as sensações percorrendo através dele e podia ser condenado para sempre, mas a viagem para o inferno foi surpreendentemente doce.

Como se Nicky sentisse a capitulação, ele firmou as pernas de Ian mais distantes com o par de ombros largos, antes de voltar a mergulhar a boca celestial para cima e para baixo no pênis de Ian. O dedo de Nicky bateu contra alguma coisa dentro, no que parecia ser a raiz do pênis de Ian, e ele agarrou os lençóis, os cabelos de Nicky, qualquer coisa que poderia fundamenta-lo contra o prazer espiralando para fora. Um rubor de escaldante fluido reunido nas bolas de Ian.

"Eu vou... deve... Doce Jesus..."

A enxurrada o levou e seus quadris estalaram; pau devastando a boca e garganta de Nicky. Ian sabia que teria que pedir perdão pelo modo como sua mão segurava Nicky firme, não permitindo nenhum quarto até Ian ter se consumido entre os lábios de Nicky.

Enquanto seu coração e pulmões acalmaram, Ian compôs o pedido de desculpas a ser proferido, logo que ele libertou seu lábio inferior das garras dos seus dentes, mas ele foi distraído pelo mais estranho cheiro. Envolvido em uma luta contra a letargia que procurou fixá-lo de volta abaixo ao sono à espera, ele conseguiu apenas uma pergunta. "Por que eu sinto o cheiro de lavanda?"



Ian acordou naquela manhã ao som de Simmons mexendo o fogo, pânico acelerando o ritmo do coração de Ian tão de repente, que ele pensou que poderia lançar para cima o conteúdo de seu estômago. Nicky tinha se esquecido de voltar para sua própria cama? Todas as outras manhãs, Ian tinha acordado quando Nicky fez. Ele olhou ao redor do quarto, mas havia apenas Simmons, ocupado com uma xícara de chá e torrada em uma bandeja.

"Como você perdeu o café da manhã, senhor, eu trouxe uma coisa. Sua senhoria sugeriu que você poderia querer dormir sossegado."

Oh, ele sugeriu? Ian deslocou seu corpo no colchão. Não houve efeitos duradouros de sua selvageria ontem à noite, além de uma agradável lassidão predando seus membros, e o cheiro estranho de lavanda permanecido que teve o resultado inquietante de fazer contrair o pênis de Ian. Ele orou que a estranha associação não iria continuar ou ele poderia ter problemas em companhia feminina.

Ele pretendia buscar Nicky e deixar claro os limites necessários para continuarem seu namoro. *Namorico*. Isso não era uma palavra que Ian tinha alguma vez pensado a aplicar a si próprio. Ele sempre tinha sido tão certo do curso correto, mas Nicky tinha sido sempre capaz de levá-lo ao erro. Primeiro quando eram meninos, e mesmo agora, com tudo o que Ian sabia do mundo.

Apesar do que prosseguindo as relações físicas custasse o sentido de decoro de Ian, ele cresceu mais difícil de imaginar a sua separação vindo. Para perder Nicky após tê-lo novamente – seria mais fácil para a parte com outro membro. A dor fantasma da ausência seria maior do que teve com uma amputação física.

A dança na véspera do Ano Novo foi o ponto alto da festa da casa Carleigh, então fazia sentido que Nicky seria tão ocupado com os preparativos, que ele não pôde ser localizado, não importa quantos muitos dos servos agitados insistiram que havia '*apenas este minuto o vi, senhor*'. Apesar dessas garantias, Ian começou a se perguntar se Nicky estava evitando um encontro, porque ele sabia que a noite passada foi além do que Ian poderia em consciência oferecer.

Naquela noite, as atenções de Simmons tinham Ian parecendo razoavelmente bem acabado no casaco preto, todo em branco e colete prata bordado. Os ajustes que o valete tinha

feito para mangas de Ian garantiu que eles penduraram melhor de seus ombros, chamando a atenção longe do que já não estava lá. Ian sentiu bastante elegante quando se juntou aos outros solteiros sem título esperando no corredor.

Levou uma única observação para cortá-lo para baixo, tão certo como uma rajada de metralha.

"Sr. Stanton, meu Deus, você olha todo quebrado."

Lewes. Claro. Ian virou-se e ofereceu uma dura reverência. "Obrigado, senhor."

Julian Lewes usava quase as mesmas roupas, casaco preto e um colete bordado e calções formais, mas enquanto ele voltou à reverência de Ian, a elegância polida das roupas do homem e a forma fez Ian sentir tão bem acabado como se ele tivesse parado de rolar em merda em seu caminho para baixo.

"Devo dizer que estou ansioso para o entretenimento desta noite."

Ian tentou olhar o outro para baixo. "Danças do interior e brincadeiras de criança?"

"Você não se importa com a boca de dragão? Eu considero a compensação suficiente para tratar o risco."

"Não acredito que alguns pedaços de fruta estão valendo o custo de autoimolação."

"Você confundiu-me. Enquanto eu gosto de passas e amêndoas ostentadas, refiro-me a oportunidade de se tornar o Rei do Desgoverno. Tenho várias ideias criativas... Eu olho a frente para agir sobre. Regra do rei é absoluto, depois de tudo."

Ser capaz de decretar que roupas eram para ser usadas na festa das Noites de Reis e fazendo os convidados executar várias penalizações não era tão obsceno como Lewes fez soar. Afinal, o Bispo de Warwick era um membro da festa. Ian tinha estado se retirando cedo para roubar mais tempo com Nicky, deixando Charlotte sob o olhar atento da Sra. Collingswood, que lhe garantiu que a companhia de Charlotte foi uma alegria. E se a noite tinha crescido licenciosa?

"Você ainda tem que selecionar a passa dourada."

"Eu me considero bastante hábil na boca do dragão, Sr. Stanton." Lewes ergueu os dedos e balançou-os. "Destreza pode ser condenado útil em lugares apertados."

Antes de ontem à noite, Ian não teria ideia do que motivou o olhar malicioso que acompanhou as palavras de Lewes. Agora, elas provocaram um rubor nas faces de Ian.

Lwes estendeu a mão e pegou alguma coisa no braço esquerdo de Ian.

"A especificação de fiapos, Stanton. Eu odeio pensar em algo estragando o magnífico trabalho de Simmons."

"Você o conhece?"

"Ah, sim. Recomendei-o a Lordee Amherst eu mesmo. Claro, eu conhecia Simmons, antes que ele assumiu valete. Costumava vê-lo muitas vezes em apartamentos de Betham. Você já ouviu falar de Laurence Betham? Tem as audiências em Drury Lane absolutamente encantadas."

Não podia haver dúvida de que Lewes estava sugerindo sobre Simmons, e o pronunciamento aberto deixou Ian sem palavras.

"É claro que eles têm separado o farrapo de latão, desde então. Alguma poeira sobre um pintor italiano que chamou a atenção de Betham." Lewes poliu uma unha contra um de seus punhos. "Apesar da dança alegre de Sua Alteza Real e seus irmãos executam em público, eles não podem coincidir com as classes mais baixas para o teatro absoluto dos relacionamentos que deram errado. Eu entendi que você podia ouvir a reação de Simmons para encontrá-los em flagrante por todo o caminho de Highgate." Lewes parecia correr para baixo. "Oh, desculpe, meu caro, não queria causar consternação tal. Nicky disse que você era – ah, um dos rapazes, se você seguiu-me."

A ideia de Nicky compartilhando sua conexão íntima com Lewes, que era claramente tão inveterado fofoqueiro quanto qualquer matrona poderia esperar para ser, tinha Ian cerrando o punho fantasma novamente.

"Nenhuma má vontade quis dizer, Stanton. Parece que Lady Anna conseguiu resolver a precedência finalmente." Ele acenou para as portas da galeria. "Pronto?"

Capítulo 7

Ian assumiu um posto contra os painéis de madeira escura e permaneceu na segurança despercebido pelas primeiras danças, mas Charlotte e a Sra. Collingswood o encontraram, enquanto os músicos tinham uma pausa para se refrescar.

As bochechas de Charlotte estavam coradas do exercício, os olhos escuros brilhando de alegria. Nicky não tinha dançado com ela uma vez, então se ela tinha formado uma espécie de anexo ou esperanças nesse sentido, parecia indiferente pela perda de sua atenção.

A seu pedido, Ian foi buscar copos de ponche Negus, colocando os copos extras com segurança entre o seu braço direito e seu torso, esquivando-se daqueles que já haviam participado de demasiados brindes e estariam saudando o novo ano com uma dor de cabeça.

Charlotte estava rindo quando ele voltou, um olhar de tanta alegria no rosto, que Ian só podia esperar que quem a tinha posto em tais espíritos finos seria mais adequado para ela do que Nicky.

"Ah, meu Deus, Sr. Stanton. Eu deveria ter considerado a dificuldade antes de adicionar o meu pedido para o seu recado." A Sra. Collingswood deu um passo à frente para tomar um copo dele, entregando-o para Charlotte.

"Não de modo algum, Em. Ian prefere quando as pessoas esquecem."

"Minha irmã é totalmente correta. Embora ela saiba melhor do que empregar tal familiar dirigir-se."

"Eu não me importo, Sr. Stanton. Lady Charlotte e eu temos tido um conhecimento muito longo."

"É mesmo?" Ele estudou a viúva. Ele supôs que ela poderia ter estado perto da idade de Charlotte, embora sua forma mais reservada levou-o a pensar que era mais velha, mesmo antes de seu casamento. O casamento parecia ter um efeito de envelhecimento em mulheres.

"Sim." Charlotte acrescentou. "Depois nos conhecemos aqui nas Noites de Reis antes que você fosse embora, Em e eu vimos uma a outra com bastante frequência durante a minha

primeira temporada. Nick – Lorde Amherst e Lady Anna tiveram a amabilidade de nos levar ambas debaixo das suas asas."

"Embora eu já estivesse bastante na prateleira." A Sra. Collingswood disse com uma risada.

"Nunca." A defesa de Charlotte era um pouco aquecida para lealdade a um conhecido.

"Bem, esses dias estão atrás de nós agora." A Sra. Collingswood deu um olhar suplicante a Charlotte.

"E bom desembaraço de tudo isso."

Senhor, Ian esperava que Charlotte não quisesse despedir-se de seus próprios dias de procurar um par apropriado. Rayne tinha cobrado Ian com seu bem-estar. Se ela voltou a anunciar a sua intenção de simplesmente mofar na propriedade da família, Ian estava certo de que iria suportar o peso da culpa. Ele estava pensando em como poderia melhor lembrá-la de suas obrigações quando a Sra. Collingswood falou.

"Agora então, Lady Charlotte. Certamente não todo ele."

Charlotte suavizou. "Não. Nem tudo."

Ian trouxe seu próprio copo aos lábios, o vinho quente temperado enchendo-o com um calor relaxante. Buscando por Nicky era algo que Ian tinha posto fora, até que poderia estar certo de seu temperamento não iria tirar o melhor dele. Talvez o Negus fosse amolecê-lo, assim como para o ponto onde poderia abordar Nicky sem trazer a língua fofoqueira de Lewes na conversa.

Ian não tinha notado a abertura do balcão dos músicos até Lordee Anthony Montrose se curvar para Charlotte. "Lady Charlotte, você me daria à honra?"

Algum tipo de olhar passou entre a irmã de Ian e a Sra. Collingswood, e em seguida Charlotte assentiu e colocou a mão enluvada nas de Lorde Antony. Mais uma vez as lacunas na formação social de Ian vieram notoriamente à tona. Embora a Sra. Collingswood estava tecnicamente de luto, ela poderia ser ofendida se lhe pedisse para dançar, e um braço faltando fez alguns dos passos estranhos. Talvez ela preferisse ser escoltada para um assento.

Colocando seu copo drenado em uma bandeja de perto, ele ofereceu à Lady seu braço.

"Quão atencioso de você, Sr. Stanton. Eu ficaria honrada."

Inconscientemente, parecia que Ian tinha adquirido uma parceira de dança.

Apesar de sua forma estar sobrecarregada com Julian Lewes e uma jovem Lady que Ian não reconhecia, e Sra. Collingswood realmente demonstrar uma propensão para pisar desconfortavelmente perto de um dos pés do companheiro, Ian desfrutou do conjunto. A Sra. Collingswood ajustou rapidamente para ter um parceiro com um braço, os dela segurando seu único quando os passos chamavam para isso, ou colocando sua mão em uma aproximação de onde a sua estaria evitando o contorcionismo. Ainda mais satisfatório, a jovem parceira de Lewes tinha uma risada como uma corneta explodindo debaixo d'água. Ian esperava Lewes estar selado com ele e sua companhia para o resto da noite.

Tão prejudicial quanto esta quinzena foi a *mens sana* de Ian, foi uma benção para seu *corpore sano*. Seu corpo não tinha visto esta muita atividade, desde seu retorno da Península. Quando eles tinham terminado o conjunto, ele depositou a Sra. Collingswood em um dos sofás que revestiam a galeria e saciou a sua sede, com um copo de Negus, drenando-o apenas quando os músicos atingiram um gesto dramático de suas reverências.

O pai de Nicky estava no centro da sala, segurando uma única vela. Dois lacaios trouxeram uma mesa cicatrizada e colocaram na frente dele enquanto outros dois entraram com uma tigela larga e rasa. Enquanto Lorde Carleigh falava, as arandelas da parede e lustres foram extintas, até apenas seu rosto era visível à luz da vela.

"À medida que o ano se aproxima do fim, vamos escolher o nosso Rei e Rainha do Desgoverno para orientar a nossa alegria através da Noite de Reis. Sua Majestade será ela quem afrontar o dragão em chamas para encontrar um figo. Sua Majestade será aquele que consegue selecionar a única passa dourada da bacia."

A parte de trás de um dos servos era apenas visível quando ele terminou de preparar a bacia. Ian tinha jogado muitas vezes enquanto uma criança, a lembrança dos dedos escaldados e língua queimada certamente viva, mas esses jogos nunca foram para as estacas da família Chatham e mantidos como tradição. Ele não tinha nenhum desejo especial de ser responsável por entreter os membros entediados da festa pelas últimas cinco noites, mas possuía uma forte vontade de ver que quem estava tão carregada, que não era um réprobo como Lewes Julian.

"Agora." Lorde Carleigh levantou a vela e começou a cantar. "Aqui, ele vem com flamejante tigela." Ele baixou a chama e acendeu a taça de conhaque.

O resto dos convidados aceitou o canto enquanto chamas azuis espalharam pela superfície. "Não que isto significa para tomar seu pedágio. Cortar! Estalar! Dragão!"

Senhor Carleigh teve o privilégio como anfitrião de ser o primeiro a tentar. Seu rosto parecia demoníaco envolto com sombras estranhas enquanto ele chegou rapidamente, pegou um pedaço de fruta seca e colocou na sua boca para abafar as chamas. Ele ergueu-a para mostrar que era apenas uma uva passa comum e todos aplaudiram. A fila formada de cada lado da mesa, na sua maioria os hóspedes mais jovens, senhoras solteiras e senhores.

O canto continuou enquanto outros arriscaram dedos queimados e boca para arrancar um prêmio doce. "Tome cuidado para não tomar muito. Não seja ganancioso em seu agarrar. Cortar! Estalar! Dragão!"

Ian tomou seu lugar na fila. Lewes já tinha feito um passe, enredando uma amêndoa cristalizada em vez de uma passa, por toda a sua orgulha de destreza. Ian viu a mão de Charlotte disparar, enquanto ele veio para a mesa.

"O figo." Ela gritou.

"Nossa Rainha." Lewes, Nicky e Lorde Anthony a rodearam com profundas reverências.

Charlotte soprou em seus dedos como se para resfriá-los. "Sua rainha ordena a vocês que busquem mais ponche, patifes."

Lorde Anthony saiu correndo. Ela acenou com os dedos para Ian, como se para mostrar que ela estava ilesa.

Sua vez havia chegado.

"Com sua língua azul e lapidação, muitos de vocês vão ser picados."

Do outro lado da mesa agora ele podia ver Nicky, um arcanjo de fogo na luz azul da bacia. Ian estendeu a mão e mergulhou dentro sua mão. Quente, mas não queimando, a estranha sensação de passar pelo fogo sem pagar o preço. Ele tentou examinar a uva enquanto trouxe-a a boca, e esquentou seus dedos. Preto como breu. Ele fechou a boca sobre o

deleite de fogo, o licor e a queimadura fazendo a uva mais doce, mesmo enquanto seu suco queimou a língua de Ian.

"Cortar! Estalar! Dragão!"

Muitos jogadores deixaram de achar que valia a pena uma exposição maior para as chamas e buscar qualquer deleite restante. Ian tomou outro rumo. Se pressionado, poderia alegar que não queria Charlotte passando o tempo como consorte de Lewes, não importa o quão divertida as circunstâncias, mas ele não conseguia esconder a verdadeira razão de si mesmo. Ian não podia suportar a ideia de Nicky à disposição de Lewes, não poderia suportar ver essa vitória do bastardo arrogante.

Os dedos de Ian estavam formigando das queimaduras próximas, eriçado sob a pele como se estivesse tocando urtigas. Lewes e Lorde Anthony também se recusaram a perder uma chance para a tigela.

"Tenha cuidado, Stanton." Lewes comentou, enquanto mordendo outra amêndoa. "Você sabe que tem apenas uma mão, a esquerda."

"Sim, Stanton. É pouco desportivo de você manter a companhia de Lady Charlotte só para si. Você é seu irmão, afinal." Lorde Anthony acrescentou.

Segurando seus dentes de trás junto com tanta força que doía, Ian ignorou os idiotas e arrancou uma cereja seca, soprando em seus dedos com ardentes lábios, como se tal ação poderia salvar a picada.

"Pelo amor de Deus". Nicky mergulhou a mão através das chamas, torcendo sobre para o espaço de um batimento cardíaco completo, durante o qual Ian imaginou a manga de Nicky em chamas, as línguas azuis saltando para seus cachos.

Nicky seguramente tirou um punhado de frutas em chamas e fechou os dedos em torno delas para sufocar as chamas lambendo toda sua palma. Ele abriu a mão novamente para mostrar a passa dourada.

"Salve Sua Majestade, o Rei do Desgoverno."

Embora Ian emprestasse sua voz para a aclamação, ele se sentiu muito longe de aplaudir. Ele deveria ter conhecido o alívio que Charlotte não seria emparelhada com tais como Lewes, que ela estava a salvo mesmo de Lorde Anthony, quem podia ser inspirado

pela alegria a tomar liberdades. Em vez disso, ele se sentiu tão mal como se o fruto que havia ingerido tinha sido carbonizado e não adoçado pelo conhaque.

Ele não deveria ter ficado surpreso por perder, e pela intervenção de Nicky. Como poderia Ian alguma vez esperar para ser reconhecido, mesmo tão homem quanto Lewes e outros homens eram o que ele não era? Inteiro.

Os castiçais foram novamente acesos, Ian presentear com a visão de Nicky sugando o doce sabor de conhaque e frutas de seus dedos.

Ian se virou e pegou uma das toalhas fumegantes de um laçao que estava circulando entre os convidados. Assim que ele tinha limpado as mãos, encontrou-se face a face com o Nicky que levou a toalha, embora depois de tanto e lascivamente lavar a língua completa, Ian não podia imaginar por que ele precisava.

"Melhor agora?" Nicky perguntou.

"Por quê? Porque você foi forçado a resgatar Charlotte desse homem que você chama de amigo, quando eu não poderia?"

"Pense em sua posição, Ian. Se você deseja obtê-la casada – só não comigo – ela dificilmente pode mostrar a sua luz, se você mantém isto velado."

"Mas por que você?"

"Quão desmancha prazeres é você. Não Julian, não eu. O que estava errado com o Tony? Há um homem aqui que poderia atender às suas normas ridículas?"

Foi sorte que Nicky tinha tomado a toalha ou Ian poderia ter atirado-a em seu rosto como uma luva. "Não há nada de errado em buscar o melhor em si mesmo – ou outros."

"Talvez. Mas, para nós, humildes mortais, aqui, é sangrento cansativo continuar a tomar uma cerca que não faz nada, exceto crescer mais a cada tentativa."

Com isso, Nicky saiu de sua companhia, chamando a Charlotte de lado para uma conferência privada. Depois de alguns momentos, o rio de Nicky permaneceu qualquer coisa, exceto sussurrado quando ele tocou as vigas.

"Seus graciosos príncipes declararam uma ocupação agradável para o dia de amanhã." Nicky disse. "Teremos uma procissão ao redor do castelo em um trenó."

Houve um murmúrio de aprovação.

"O trenó a ser puxado pelos nossos dedicados sujeitos." Charlotte acrescentou.

"O quê? Você poderia usar-nos como cavalos?" Lorde Anthony exigiu.

"Mas é claro." Charlotte favoreceu-o com um sorriso. "Qual a melhor maneira de nos servir?"

Outras bebidas foram fornecidas para os hóspedes, mas assim como o Ano Novo tinha sido devidamente cantado e torrado dentro, Ian foi para a cama.

Quando o cabelo na parte de trás do seu pescoço arrepiou agradavelmente, Ian sabia quem seguiu em seus calcanhares.

"O rei tem um pedido especial, Sr. Stanton."

"Estou cansado, Nicky. Talvez amanhã." Ian se virou para ele. "E eu prometi ao seu pai que iria ser o primeiro em pé."

O rosto de Nicky detinha toda a decepção de um garoto vendo seu deleite favorito arrancado no último instante. Se havia um homem que poderia virar um coração frio para essa expressão, ele não era Ian Stanton.

Ian fez uma reverência. "Muito bem, Sua Majestade. O que é que você deseja de mim?"

O sorriso de Nicky era alarmante.



É claro que o pedido real começou com o sujeito e rei nu na cama. Ian novamente.

"E agora?" Ian podia não ser capaz de dominar uma simples brincadeira de criança, mas pelo menos sabia que ainda poderia oferecer prazer ao homem escarranchando seus quadris. Ian estendeu a mão e agarrou o eixo de Nicky, acariciando-o, esbanjando a atenção de seu polegar sobre a cabeça lisa enquanto retraía o prepúcio.

"O seu rei deseja que você fique deitado enquanto ele toma o seu prazer."

"Ah, ele deseja? E se sua graciosa majestade não gosta mais disso?" Ian favoreceu Nicky com um rápido golpe, uma torção que trouxe um suave grunhido antes de...

"Espere."

Ian parou e Nicky balançou fora, movendo-se para a beira da cama e inclinando-se, bunda para cima. O nó na garganta de Ian pesava duas pedras enquanto engoliu-o. Por que ele não podia controlar este desejo? Seus dedos ansiavam por rastrear a carne curva, para procurar a entrada do corpo de Nicky, para encontrar novamente o abraço quente do canal. Mas ele tinha feito os limites claros. E por boas razões. Não importa o quão prazeroso o dedo de Nicky tinha sentido, havia um mundo de diferença entre o dedo e o pau, mesmo no mais modesto dos homens. Sua leitura tinha sugerido que mesmo os gregos desdenhavam a prática na verdade à própria ideia de masculinidade em sua... Bem, na sua bunda. Ele não iria pedir isso a qualquer deles. Dor, história e a lei tudo evidenciando os riscos.

O rosto de Nicky voltou à vista, um pouco avermelhado de sua posição anterior. "Aqui." Ele segurou um frasco muito pequeno, como pode ser encontrado na mesa de limpeza de uma senhora.

"O que é isso?"

Nicky removeu a tampa e entregou-o. "Óleo."

Desta vez, o odor de lavanda foi esmagador.

"Óleo perfumado." Nicky admitiu um pouco timidamente. "Eu roubei do quarto de Anna. Era ou lavanda ou rosas, e eu pensei que você ia preferir o de lavanda."

"Para quê?"

Nicky colocou uma gota generosa ou duas em seus dedos e, então, revestiu o pênis de Ian. "Isto." A mão de Nicky deslizou; as quentes e escorregadias carícias positivamente enlouquecedoras. "Isto é muito melhor do que saliva somente."

Ian dificilmente poderia ofegar. A única coisa parecida era a boca de Nicky, sua garganta, quente e úmida, mas isso foi mais apertado, mais duro, um aperto intencional, familiar.

"Confie no seu rei." A mão de Nicky moveu mais rápido, então mais lenta. "Você nunca tentou algo para aliviar o atrito seco da pele? Será que ninguém nunca lhe mostrou?"

Ian resmungou então mordeu o lábio. "Mostrou-me?"

"Vem, Ian, você certamente não gastou todo o seu tempo de soldado sem qualquer lançamento. Já confessei meus pecados."

"Alguns deles." Ian quis que fosse um rugido profundo, mas o mais duro Nicky acariciou, mais difícil se tornava para conter os gemidos que procuravam escapar nas costas de suas palavras.

"O que de você? Seguidores de acampamento, um diligente tenente, um companheiro capitão?"

Ian balançou a cabeça.

"Você iria mentir para o seu rei?" Nicky parou o ritmo de sua mão, os dedos um anel apertado sobre a base do pau de Ian.

"Não. Ninguém. Eu..." Ian fechou os olhos. Ele não poderia enfrentar Nicky. Não com isto entre eles, a verdade que nunca ninguém tinha tocado Ian intimamente, exceto o homem acima dele. Com os olhos ainda fechados, ele sacudiu a cabeça.

Os dedos sem óleo de Nicky eram gentis no queixo de Ian, em seguida, seu rosto, leve polegar sobre seus lábios ainda ardentes. "Eu não teria me importado."

"Eu teria." Ian abriu os olhos.

Os olhos de Nicky brilhavam a luz das velas, a umidade reunindo nos cílios inferiores. Ian pensou que Nicky poderia falar de novo, mas ele trouxe as duas mãos nos ombros de Ian, segurando-o plano enquanto Nicky abaixou a cabeça para um beijo longo e profundo. Nunca áspero ou exigente, seus lábios e língua ofereciam, adoravam, comemoravam. Apesar da queda de uma umidade que caiu na bochecha de Ian, ele podia sentir o sorriso de Nicky contra sua boca. "Você homem estúpido, ridículo, incrível." Nicky levantou a cabeça por um instante e depois beijou mais difícil, língua lambendo dentro os lábios de Ian até Ian se esforçar para afastar-se.

"Minha boca ainda está amaldiçoada ferida da boca do dragão." Ele explicou.

"Como se eu precisasse de mais provas." Nicky revirou os olhos para o céu, o erguer de sua cabeça e pescoço dirigindo seus quadris contra Ian, demonstrando mais uma vez a

utilidade desse óleo. O pênis de Ian deslizou contra o duro ventre de Nicky, pressão trazendo necessidade insistente à tona.

"Nicky." Ian não se importava se ele estava rogando. Desejo tinha um aperto doloroso em seus testículos, bateu picos em suas coxas.

"Você confia em mim?"

"Como o rei?" Ian sorriu.

"Como o rei. Como um homem. Como o homem que deseja compartilhar as alturas da paixão com você." Nicky era tão raramente sério que suas palavras atuaram como uma corda amarrada à coluna de Ian, puxando-o com a promessa de um porto seguro.

"Sim."

"Então, simplesmente deite aí."

Nesse momento, determinado a não quebrar mais mandamentos do que o necessário, Ian podia admitir a verdade para si mesmo. Ele sabia bem o que Nicky tinha planejado, não importa o quanto Ian podia fingir o contrário, não importa o quanto ele desejava que tivesse forças para recusar.

Nicky pegou seu frasco de vidro de novo, completamente revestindo o pênis de Ian no óleo perfumado. Se ele derramou a partir da pressão da mão de Nicky a decisão seria tomada de ambos – mas Ian manteve-se sob controle. Enquanto observava, Nicky chegou por trás de seu corpo, olhos à deriva fechados, boca indo frouxa. Então ele se levantou e a cabeça do pênis de Ian foi cercada por úmido calor, texturizado. Ele podia sentir o espaço lá, os músculos que procuravam repelir a si mesmo, enquanto o movimento descendente de Nicky forçou os músculos a ceder.

Nicky gemeu; um som profundo e baixo. Apesar do aperto de Ian sobre sua determinação era tão escorregadio como se suas mãos traziam a camada de óleo, que era forte o suficiente para manter seus quadris planos contra o colchão. Ele não iria ceder novamente. Não se render à força incrível que chamou seu pênis mais profundo. Não forçar a questão, não importa o que Nicky afirmou que ele queria. Enquanto afundou mais baixo, ele pegou seu lábio entre os dentes, os olhos torcidos fechados. Ian chegou para os quadris de Nicky, esquecendo-se mais uma vez que um braço não teria força suficiente para movê-lo.

Nicky empurrou para baixo até que sua bunda caiu sobre as coxas de Ian, revestindo cada centímetro em sensação quente, vibrando, lisa. Seu pau dentro do corpo de Nicky. Cada respiração e movimento de Nicky fez lambear como chamas azuis do conhaque em todo o pau de Ian. Como isto não poderia ser uma consumação para satisfazer a alma de Ian?

A respiração queixosa de Nicky trouxe um retorno à mundanidade. "Cristo, Ian. Se mova."

"Mas..."

"Claro que dói; você quer saber, o seu pau gordo está na minha bunda. Agora faça o que eu disse e se mova."

Ian segurou os quadris de Nicky e balançou para cima.

"Sim. Mais uma vez." A franzida concentração no rosto de Nicky relaxou.

Ian tentou levantá-lo quando ele empurrou seus quadris para cima. A expressão Nicky suavizou-se mais, os lábios curvando-se, olhos arregalados, o riso que eles sempre mantinham pronto para estourar livre.

"Vamos, Ian, coloque seus testículos nisso."

Pode muito bem ser enforcado por um carneiro como um cordeiro. Ian passou o braço em torno das costas de Nicky e de alguma forma manteve seu ancoradouro no fundo do corpo de Nicky enquanto ele rolou de costas.

Nicky olhou com seu sorriso anjo caído, e Ian levou seus quadris para frente neste incrível aperto de músculo e pele macia. Um tremor rolou acima de sua espinha. "Doce Jesus."

Nada poderia corresponder a isso, as pernas de Nicky envoltas no alto em suas costas, o doce gemidos de sua garganta, a incrível pressão de seu corpo no pênis de Ian.

Ele queria ficar aqui para sempre, ritmo constante profundo de prazer no arrastar da bunda de Nicky no eixo de Ian quando ele levantou seus quadris, o beijo sugado apertado enquanto empurrou de volta dentro. Ele levantou a parte superior do corpo, apoiando o peso sobre seu braço bom e toco, e bombeando lentamente até Nicky empurrar seu peito.

"Droga." As costas de Nicky arqueadas enquanto sua mão encontrou seu caminho para seu pau. Suas próximas palavras vieram em suspiros pontuados pelas estocadas de Ian. "Você é. Demasiado. Rápido. Um. Aprendiz. Por. Metade."

Satisfeito, Ian arqueou suas próprias costas e o grito resultante de Nicky mordeu fora atrás de sua mão e inspirou Ian a subir de joelhos. Parecia natural puxar Nicky mais perto, arrastando a bunda para as coxas de Ian com a ajuda entusiástica de Nicky. Sua mão também parecia saber descansar no quadril de Nicky para firmá-lo contra a forma como o corpo de Ian exigiu um duro, ritmo mais rápido, mais áspero.

"Sim." A Mão de Nicky em seu pau combinava com o aumento da velocidade, e Ian estava dividido entre assistir a mão de Nicky e seu rosto, desejando em medidas iguais: ver o prazer tomar conta de sua expressão e a prova disso na explosão de seu corpo.

O primeiro dos espasmos que abalaram o corpo de Nicky foi acompanhado por um grito rouco que tinha Ian lançando um olhar para um travesseiro e deixar cair sobre a cabeça de Nicky mesmo enquanto o orgulho explodiu do peito de Ian, de que ele poderia causar-lhe fazer tal som.

Ele não estava preparado para as consequências da satisfação de Nicky. Enquanto a primeira explosão cremosa disparou de seu pênis, os músculos de seu traseiro apertaram mais duro no próprio pau de Ian. A liberação de Nicky puxando Ian nesse corpo quente, uma onda quente de sementes estremecendo dele, mesmo enquanto Nicky continuou a disparar jatos no peito e barriga. A força das contrações minou a força na espinha de Ian, até que ele só poderia cair a frente de Nicky, sentindo-se mais como besta do que humano e estranhamente indiferente da distinção.

Nicky passou sob o peso de Ian até o colchão suportar seu quinhão e depois passou a mão pela espinha suada de Ian. Por uma vez, Ian sabia que as palavras eram supérfluas e deixou-se acalmar no sono com a carícia.



Quando Nicky acordou, era quase o azul da noite, o céu dando uma dica de avisar que o amanhecer não estava muito longe. Durante a noite, Ian deve ter conseguido arrastar a colcha acima sobre eles. Nicky deleitado em seu ninho quente, esticando suas pernas, sentindo uma pontada de uso duro em sua bunda e coxas. Ele sorriu e brincou com as laterais dos bigodes de Ian com um dedo, deslizando a mão para fora do alcance quando Ian o golpeou. Um leve toque sobre seu nariz trouxe uma carranca, mas Ian ainda não acordou. Um beijo em seu pescoço fez um suspiro e Ian rolando à distância.

Com seus próprios lábios franzidos em uma carranca, Nicky saiu da cama e vestiu os calções e camisa, em seguida caminhou ao redor da cama para enfrentar Ian.

"O que?" Ian abriu os olhos.

Nicky sorriu. "Ha. Peguei você fingindo."

Ian puxou a colcha sobre sua cabeça. Nicky empurrou-o de volta.

"Eu digo mais uma vez, o quê?"

"Você é bastante irritável. Será que você não dormiu bem?"

"Eu estava curtindo um descanso feliz. Até agora." O habitual tom abafado de Ian detinha um calafrio ao invés do traço de humor que Nicky frequentemente encontrava nele.

Um núcleo de apreensão se enraizou em seu intestino. "É quase de manhã." Ele disse descaradamente alto. "Eu só queria desejar a você bom dia e um Feliz Ano Novo."

"O que não poderia ser feito no café da manhã."

"Bem, não com um beijo."

Enquanto ele adequou à ação as palavras, encontrou os lábios de Ian duros e insensíveis.

"Eu vejo. Você já teve o seu uso do meu corpo e agora está bem na tarifa três. Acho que isso é o que se pode esperar de soldados. O que um libertino de você."

"Eu sou um libertino?" Ian sentou-se, rosto moreno e forte no tênue brilho do fogo. O núcleo de apreensão na barriga de Nicky semeou um campo cheio de medo. Ele deu um passo para trás.

Ian tirou os pés no chão. "Eu lhe disse como me sentia sobre isso. E ainda assim você insistiu."

Um homem inteligente poderia ter deixado seu amante a ferver-se em seu próprio humor doente, mas o juízo de Nicky foi perdendo terreno para o seu temperamento.

"E você estava muito relutante que seu pênis não conseguia nem subir para o seu dever, é isso?"

"Foi sob as ordens, Rei do Desgoverno."

A rigidez de Ian podia ser frustrante. Isto podia, e fez Nicky precisar expressar seus sentimentos com um ataque rápido do exercício, antes que ele conseguisse manter uma língua civil em sua cabeça. Mas isto. Isto era como se Ian era muito comprometido a sua própria cruz que ele procurou culpar Nicky por pregá-lo lá.

"Esse foi o jogo." O calor da raiva de Nicky congelou sob uma emoção muito poderosa para nomear. "Se você quiser chorar estupro, faça a sua acusação simples. Diga isto e condene a si mesmo."

Ian olhou para longe.

Nicky subiu ao fogo e respirou fundo, mas nada poderia aquecer o frio que comia de fora para dentro. Se ele ficasse, se eles mantivessem este curso, a emoção teria o seu nome, o pior do mundo: o ódio.

Ele virou-se para trás. "Foi o jogo." Ele disse novamente. "Eu pensei que se você tinha a desculpa, iria torná-lo mais fácil, assim como eu alegando que Simmons estava doente a cada noite."

Ian puxou a colcha em seu colo.

Nicky voltou seus lábios dentro, mas seus sentimentos teriam seus dobrados. "Deus sabe que eu tenho feito tudo que posso. E eu tenho abraçado tudo o que é, porque não teria você de qualquer outra forma, mas isso é mais do que um santo poderia suportar."

Sem uma única piscada, os olhos escuros de Ian encontraram os seus. Mesmo assim o coração de Nicky queria levá-lo de joelhos e implorar que Ian entendesse o que ele estava tão ansioso para jogar fora como roupas velhas. Se ele só oferecesse o menor sinal... Mas ele simplesmente aceitou as palavras de Nicky como se não tivessem nenhum significado.

"Eu não vou permitir que você torça essa coisa entre nós em algo feio e obscuro, para salvar sua consciência equivocada. Se você não pode aceitar isso, que assim seja. Eu tive bastante nada, do que deixar que você me faça odiar-me também."

A mão de Ian agarrou a colcha apertada em seu colo, mas ele não ofereceu nada.

"Feliz Ano Novo para você, então, Sr. Stanton. Espero que lhe traga tudo o que você deseja."

Capítulo 8

O dia de Ano Novo trouxe Ian na mais solitária liberdade do que o mais devoto dos eremitas poderia desejar. Quando ele fez suas desculpas para suas majestades, alegando que se sentiu incapaz de puxar um trenó dado a sua lesão, Nicky respondeu com um breve aceno de cabeça, que não oferecia discernimento sobre seus sentimentos. Charlotte era mais próxima com um rolar de seus olhos, mas ninguém na festa demonstrou qualquer sofrimento particular em sua ausência. O jogo continuou sem redução de alegria. Mesmo a Duquesa Viúva de Coventry foi tomar um passe, as quatro mãos em seu trenó feito da companhia dos solteiros mais bonitos.

Parecia que todas as senhoras estavam indo para obter um turno, enquanto Nicky saltou depois de sua primeira viagem e atuou como chicote para as equipes mais lentas.

Ian afastou-se da janela no estudo para encontrar a Sra. Collingswood ao lado dele.

Ele se curvou. "Eu achava que você estaria gostando da festa de trenó."

"Oh, eu não posso. Eu sofri um... cai há vários anos e o tempo frio põe em perigo a minha respiração. Eu só posso apreciar os breves momentos ao ar livre no inverno." Sua expressão tornou-se melancólica.

"Eu sou pesaroso pela sua lesão, senhora."

"Eu também sou." Ela sorriu, mas seu olhar parecia distante, fixo em dores lembradas.

Seu próprio peito excessivamente pesado, esta manhã, ele esqueceu-se o suficiente para perguntar. "Você sente falta dele?"

A Sra. Collingswood sobressaltou-se a partir de seu devaneio. "Meu marido?"

"Eu imploro seu perdão por presumir em nosso conhecimento breve. Certamente não é o meu lugar de perguntar." Mas ele achava que preferia saber. Será que o peso alguma vez facilitava? Você poderia chamar profundamente o ar em um mês? Um ano?

Por toda a dor que suas palavras trouxeram, Nicky tinha o direito disso. O que eles tinham compartilhado teria corrido seu curso em questão de dias. Não haveria nenhuma razão lógica para Ian permanecer em Carleigh, ou para Nicky visitar Ian, em Oxfordshire. Na

verdade, uma tentativa de reacender algo melhor deixado para trás na juventude havia sido condenado, desde o início. O mais cedo o desejo se reconciliou com a razão o melhor distante para os dois seria.

A Sra. Collingswood procurou o rosto de Ian e pareceu chegar a uma decisão. "Seria muita angústia para você ouvir que eu não sinto?"

Não seria, e ele disse que sim. Ele tinha ouvido nada, exceto mal do Capitão Collingswood, e ficou satisfeito de saber que esta boa mulher não afligia-se desnecessariamente.

"É curioso, porém." Ela disse. "Às vezes a lembrança está fresca e outras vezes isto está tão morto como folhas do outono passado."

Como foi com Badajoz. Às vezes, ele conseguia se lembrar de cada segundo, e outra hora não conseguia lembrar se o dia estava nublado ou claro. Não podia mais chamar a atenção para as características do Tenente Archer ou a sensação escorregadia de sangue na escalada.

"Eu acredito que tenho alguma experiência com isso." Ele disse.

Ambos observaram enquanto a viúva tropeçou em uma deriva, Nicky trilhou sobre eles e cortou um chicote que caiu longe de suas costas.

"Não há nada que pode ser feito para a sua queixa?" Ian perguntou.

Ela olhou para ele diretamente, olhos azuis serenos. "Disseram-me que minha costela perfurou meu pulmão. Eu me considero afortunada por ter qualquer respiração não contaminada pela sujeira grave."

Surpreendido por seu pronunciamento franco, Ian lutou por palavras. Nenhum parecia vir.

"Mas então eu imagino que nós dois sabemos o quanto a vida é preciosa." Ela ofereceu-lhe outro sorriso, mas seu atento tom estava em desacordo com sua expressão serena. "Eu, pelo menos pretendo aproveitar a segunda chance que me foi dada."

Embora a senhora falasse claramente de seu coração, Ian sentiu suas palavras como uma repreensão.

Mas e se você não pode? E se o ato de aproveitar sua chance exige que você reserve honra e dever? Ele não podia perguntar, mesmo que ela pudesse responder.

"Eu imploro seu perdão, Sr. Stanton. Lady Anna está na cama com a dor de cabeça e como eu sou prima da família, Lorde Carleigh me pediu para ficar em seu lugar e estar certa que foi oferecido aquecimento apropriado aos cavaleiros e cavalos, quando eles voltarem."

Ian olhou para trás através do vidro. Os quatro 'cavalos' tinham vencido a 'noiva', abordando-a para a neve, enquanto a duquesa gesticulava de seu trenó. Ian sabia que não importa quão frio a neve, com Nicky no meio disso, todo o grupo estava rindo.



Nicky amaldiçoou a correia de couro que deveria estar segurando seus patins de gelo em sua bota e empurrou de forma irregular contra o gelo, para encontrar um local fora do caminho e ajustá-lo. Charlotte estava presidindo as corridas, os perdedores ameaçados de elaboradas humilhantes prendas para ser dispensadas após o jantar. Uma grande parte da lagoa – que tinha o título generoso de Lago Verde – tinha sido varrida livre de neve por funcionários e alguns convidados entusiasmados para permitir uma festa de patinação. Nicky estava prestes a voltar quando a alça escorregou de seu calcanhar de novo.

"Um porco girando de merda."

"Isso ainda é seu nome favorito?" Julian Lewes patinou ao lado dele, oferecendo a chave de seu braço, enquanto Nicky lutou com a alça mais uma vez.

Julian patinou da maneira como fazia tudo, com a graça e a beleza que tinha deixado um jovem Nicky sem fôlego faminto. Agora, ele só foi grato por um ouvido simpático.

A voz de Julian estava seca. "O que tem a pobre parte de couro feito para sofrer tal calúnia?"

"Se você não vai ser útil, Julian, pode levar sua sagacidade em outro lugar."

"Ah. É assim que acontece, não é?" Julian olhou através do gelo para onde Ian pairava como um corvo petulante ao lado de sua irmã. "O irrepreensível Sr. Stanton manteve-se fiel à forma. Toda a família sempre foi muito hipócrita, a cara Lady Charlotte exceção, é claro."

"É claro." Nicky entre dentes. O problema não era com o calcanhar depois de tudo. As alças cruzadas haviam mudado. Nicky puxou-as com força suficiente para quase atravessar sua bota.

"Agora você vê o valor inerente de ser um bastardo insensível?"

"Porque você é um bastião de alegria?"

"Pelo menos eu não estou atacando ferozmente meu pé com um pedaço de couro."

"Eu não estou. Merda." Nicky desistiu de tentar se equilibrar em um pé e caiu de joelho para trabalhar nas cintas.

Julian riu. "Profundamente consciente da honra, Amherst, mas eu tenho jurado nunca me casar."

"Sodomita fora."

"Ahh. Eu gostaria muito de fazer. Você acha que Lorde Anthony poderia ser persuadido a provar sabores mais ricos? Tenho medo de passar por todos os qualificados membros de seus padrinhos."

Nicky nunca tinha certeza se ele podia acreditar em tudo que Julian disse. "Você é incorrigível."

"E por que não? Possuo as três coisas garantidas para fazer a vida agradável: Riqueza, poder e um grande pênis."

Apesar de si mesmo, Nicky riu. Certo finalmente que os seus patins não fariam parte da companhia com a bota e enviaria-lhe alastrando, levantou-se aos seus pés. Eles patinaram lentamente de volta ao resto do grupo. "Há outras coisas para desfrutar."

"Um nome."

"Companheirismo."

"Amor, você quer dizer."

Nicky encolheu os ombros.

"Se o amor possui todo o poder com o qual os poetas dotam-no, por que não resolveu o seu dilema, com o então, Capitão Stanton?"

Não houve resposta, então Nicky não ofereceu nenhuma.

"Você vê? Você nunca vai me testemunhar perseguindo algum vínculo imaginado que os homens usam para justificar seus comportamentos mais ridículos."

"E o que de mulheres?"

"Como eu não sou uma dessas criaturas delicadas, não posso falar de suas motivações, embora eu suspeite que se elas estivessem autorizadas a honestidade, elas seriam tão guiadas pelo prazer quanto os homens."

Nicky sabia que uma em particular, não iria deixar nada ficar em seu caminho. "Charlotte, maldita." Nicky tinha sido posto fora dizendo a ela.

"Insultando sua irmã agora?"

"Não. Posso pedir um favor?"

"Você vai de joelhos de novo?" Julian arqueou uma sobrancelha.

"Você assumir as corridas? Eu preciso falar com Lady Charlotte."

"Uma nomeação como Príncipe Regente? Isso é algum tipo de insinuação sobre o ajuste de meu colete?"

"Você está magro como um trilho, como sempre. Você vai?"

"Eu suponho. Se você der atenção ao que disse."

"Eu vou. E você reflete sobre isso. Algum dia você vai ser duas vezes mais miserável do que eu e vou rir de ver você caindo de cabeça no abismo."

"Eu vou olhar para ver Lúcifer comprar o seu próprio par de patins de gelo no mesmo dia."

Nicky tinha mal esperado Ian a rastejar em sua cama e implora por perdão, mas esperava algo além de um olhar vazio enquanto eles se juntaram a Charlotte perto do início das corridas.

Sinta algo, maldito. Discuta. Crie um escândalo para manter as fofocas zumbindo por um ano.

Ian baixou o olhar.

Nicky olhou um buraco direito através do alto dessa cabeça baixa. Ian poderia fazer amor com sua maldita honra e o dever e muito bem faria a ele em uma fria noite solitária. Nicky iria seguir o conselho de Julian. Manter uma pretensão de sangue frio, até o seu sangue resfriar em verdade. E quando o frio incomodava-o, ele foderia isto no corpo de outro homem, bater isto abaixo na garganta esperando de alguém, e no momento em que seu corpo inundasse de êxtase, ele ainda odiaria Ian por destruir o que poderia ter sido perfeito entre eles.

Ele levou Charlotte mais para o outro lado da lagoa, onde um ponto de sombra podia protegê-los da luz do sol ofuscante refletindo gelo e neve.

Ela inclinou o queixo para ele, rosto em forma de coração e nada como o magro pertencente ao seu irmão, mas compartilhavam os mesmos expressivos olhos castanhos.

Diante de um olhar, ele falou aos trancos e barrancos, finalmente gaguejando fora: "O plano falhou. Nós não vamos nos casar."

Seus olhos imediatamente se encheram de lágrimas, mas sua suavidade desapareceu atrás de uma vontade de ferro tão forte quanto seu irmão. "Você prometeu."

"Eu sei, mas como isso poderia servir-nos agora?"

"Você me disse, jurou enquanto eu chorava meu coração no dia do casamento de Emily, que você gostaria de fazer certo e que eu nunca tivesse que passar por esse destino. Que você faria tudo em seu poder para me ajudar." Se ela não tivesse estado em patins, Nicky estava certo de que ela teria pisado em seu pé.

"E você, por sua vez iria obter-me a palavra de Ian. Eu não esqueci. Mas, doce, você não pode ver o quão impossível isso seria agora? Você realmente quer uma casa onde seu irmão não vai pôr os pés?"

"Agora eu não me importo se os dois de vocês vão direto para o inferno, onde você pertence." Ela o empurrou, e ele manteve o equilíbrio nas lâminas finas com vento moendo os braços. Ela tinha uma força surpreendente para uma pequena criatura abafada no lenço de pele e manto vermelho brilhante.

Havia uma razão pela qual ele tinha se posto fora contando a Charlotte. Ela estava livre com toda a paixão de seu irmão segura em cheque.

"Sabe o que eu acredito; você perjurou obscenamente? Você acha que vai encontrar outro homem com uma irmã dócil para o seu arranjo." Ela fez a palavra soar tão licenciosa quanto uma propaganda para um bordel.

"Você sabe que não é verdade. Eu só acho que, talvez, com as cabeças mais frias podemos encontrar outra maneira para garantir a sua felicidade. Uma que não envolva Ian se tornando o meu cunhado."

Ela limpou a luva em seu rosto. "Não há nenhuma. Você tem alguma ideia do que os últimos anos têm sido assim? A espera? Você desiste em uma semana, quando me disse que nada iria parar você de ter Ian."

"Nada, exceto Ian isto parece."

"Você é apenas um... um..."

"Porco girando?" Ele sugeriu. Por acaso ele teria mais sorte apelando para melhorar o humor de Charlotte do que Ian.

"Esbanjador."

Ela se virou, mas não antes que ele visse as lágrimas inundarem seus olhos de novo, brilhantes esporas para a sua consciência. Nesse momento, ele queria esbanjar sobre ela todo o conforto que seu irmão rejeitou, acalmar e acariciá-la como se fosse um de seus cavalos.

"Muito bem. Vou honrar minha promessa. Vamos casar e Emily virá viver como sua acompanhante."

Ela inclinou o queixo novamente. Iria este olhar atraente trabalhar também sobre o rosto de Ian? Nicky teria dado seu próprio braço direito para ver tal expressão usada e implorar seu perdão, mas ele esperava que tinha uma chance melhor de brotar asas.

"De verdade?" Ela perguntou.

"Sim." Ele deslizou mais perto, perto de onde ela caiu para a sombra de um canto de espessura de verde.

O som de uma pistola ecoou através do gelo. A cabeça de Charlotte subiu procurando a fonte, mas Nicky sabia que vinha de sob seus pés. Depois de uma semana de frio tão intenso quem iria pensar que o gelo poderia rachar?

Ele olhou para baixo. "Charlotte, venha em minha direção. Lentamente."

Medo secou as lágrimas. "Nicky?"

"Basta começar a andar de patins. Venha doce."

Ela olhou para as rachaduras ao redor de seus pés, mas ela era irmã de Ian, corajosa e inteligente. Ela tomou alguns passos cuidadosos deslizantes.

"É isso." Houve outra rachadura em expansão, rolando longo e duro como um trovão. Nicky mergulhou para o manto vermelho brilhante antes que desaparecesse sob o gelo.



Ian tinha pensado em pular a parte de patinação, mas com a Sra. Collingswood ficando para trás, alguém tinha que cuidar de Charlotte, então ele ajustou os patins em suas botas. Patinando sem o contrapeso de seu braço se mostrou muito mais difícil do que reaprender a andar ou a ficar de pé, então não havia nada a fazer, a não ser ficar em torno sem jeito e tentar não pensar em nada. Às vezes, quase funcionou.

Lorde Anthony e Sir Timothy Neville tinham insistido em uma melhor de dois em cada três, correndo afastado no sinal de início, que Lewes tinha fornecido com tédio exagerado.

Enquanto o olhar de Lewes permaneceu fixado no balanço de seus casacos da manhã enquanto eles correram para longe, ele surpreendeu Ian com o discurso súbito. "Você sabe por que você me despreza assim, Stanton?"

"Será que isso importa?"

"Não para mim. Mas parece importar muito para você."

Ian perguntou qual das duas opções seria mais humilhante: ouvir Lewes impugnar seu caráter ou a andar de patins longe, batendo sobre o único braço para o equilíbrio. Houve

uma terceira opção. Ele podia oferecer o suficiente de um insulto público para instituir um duelo, deixar Lewes matá-lo, e pôr fim a uma existência miserável.

Ele tomou a forma mais covarde fora e ficou de pé lá. "Nada que você poderia dizer seria de qualquer interesse possível para mim."

"Você detesta minha existência, porque inveja isso."

Assim seja. Ele deixaria Lewes matá-lo. "Por que eu invejaria uma prostituta com sífilis."

Lewes simplesmente riu. "Porque eu gosto de nada, exceto do prazer quando escolho por tomá-lo. E você odeia ter um exemplo, quando você está com medo de ter o menor pouco de alegria para si mesmo. Tenho pena de você."

"Não desperdice comigo. Estou certo que há outros que..."

No primeiro boom, os sentidos de Ian o levaram direto para Badajoz. Fumaça, sangue, gritos. *Gritos*. Ele procurou o gelo freneticamente para capa brilhante vermelha de Charlotte. Ele descobriu que, assim como o segundo estalo reverberou por todo o céu. Desta vez, o grito foi aqui, não em sua mente, e o flash de vermelho desapareceu como fez um ponto mais escuro ao lado.

Ele arrancou para eles imediatamente, mais rápido do que pensava que seu equilíbrio poderia controlar.

Lewes patinou ao lado dele. "Está indo para afogar-se também?"

Lewes não falava mais do que a verdade. Ian não conseguia segurar Charlotte e nadar, e nenhuma quantidade de desejo no mundo faria o contrário.

"Hey!" Lewes chamou de volta para as figuras à distância. "Traga uma vassoura, um pedaço de pau, o que você possa encontrar." Sua voz caiu para a fala normal. "Sim, de fato, alguns belos exemplares de Inglês corajosos lá. Metades deles já correram para o banco."

Ian não se importava. Tudo o que ele amava no mundo estava em algum lugar sob esse gelo, e ele estava indo para obtê-lo de volta ou morrer tentando.

Vesgo contra o brilho do sol, ele viu um braço acenar.

"Não."

Ele saiu correndo. O gelo estremeceu mais uma vez, nenhuma rachadura alta desta vez, um gemido surdo. Ian calculou a distância para a mancha escura no gelo e lançou-se em um mergulho, deslizando sobre a barriga, murmurando uma oração rápida que seu ímpeto não o levaria dentro.

Havia dois deles na água escura. Vivos, mas lutando em pesadas roupas molhadas. Nicky segurava Charlotte, seus rostos brancos mortos, a respiração superficial e rápida.

Primeiramente Ian pensou que Nicky recusou a mão que Ian empurrou para frente, mas depois percebeu que Nicky estava entregando Charlotte fora. Sua mão gelada escorregou dos dedos de Ian e ele agarrou seu capuz em vez, transportando com todas as fibras do seu corpo. Sua respiração, o pulso, a cada minúcia de som envolto nas nuvens geladas de ar, enquanto ele se esforçou para puxar sua irmã livre da aderência da água.

Movimento finalmente. Ou talvez apenas o gelo quebrando sob ele. Em seguida, houve mãos segurando suas pernas apertadas, como algemas.

"Puxe Stanton. Puxe você maldito boi." A Palavra final de Lewes foi um grunhido mal ouvido.

Ian reuniu tudo dentro dele para outro esforço e Charlotte estava fora, deslizando de volta com eles.

Ele estava vagamente consciente de Lewes envolvendo-a em seu casaco, mas tudo que Ian podia ver era Nicky, ainda lutando como uma mosca no melado. Cada vez que ele colocou a mão sobre o gelo para empurrar a si mesmo, ele se afastou.

Ian se arrastou em sua direção, empurrando seu toco contra o gelo para a tração quando ele estendeu a mão. O gelo soltou debaixo dele e novamente Lewes agarrou suas pernas, arrastando-o de volta.

Nicky estava mais perto agora, mas assim estavam as rachaduras no gelo.

"Está quebrando. Nós vamos ter que esperar pela vassoura." Claro Lewes viraria um covarde desprezível agora.

"Nós não podemos esperar." Ian olhou em volta. "Charlotte. O seu cachecol. Do que é feito?"

Tremendo e quase azul, Charlotte parecia não entender. Ian cruzou e agarrou-o.

"Meu manto? É vison." Seus dedos se atrapalharam enquanto ela tentava ajudá-lo a relaxar o lenço que era mais do que o dobro da altura dela no comprimento. "Por favor, salve-o. Ele não teria ido dentro, exceto por mim."

Ian não fez nenhuma reclamação enquanto Lewes o alcançava e puxou o lenço livre.

"Ponha o casaco de volta e rasteje para fora do caminho. Não fique de pé até chegar ao banco. Lewes leve-a a salvo." Ian nem sequer olhou para ver se suas ordens foram seguidas, enquanto ele envolveu a pele encharcada em uma bobina. Fixando uma extremidade em seu coto, ele enviou o resto girando em direção a Nicky.

"Peguei isto." Nicky chamou de volta, mas sua voz era fraca com tensão. Qualquer mais e ele congelaria até a morte, mesmo que o salvou de um afogamento.

Novamente Lewes teve as pernas de Ian enquanto eles tentavam transportar Nicky fora da água gelada. Ian chutou para longe o aperto. "Eu tenho que chegar mais perto. Nós nunca vamos tirá-lo de lá."

"Se você cortar meu rosto com seus patins, Stanton, eu vou deixar os dois de vocês se afogarem."

Houve talvez um metro de vison esticado entre eles agora. A cabeça e os ombros Nicky se tornaram visível por um instante e depois afundou. E novamente.

Ian tinha pensado que a cor do desespero era vermelha. Derramar sangue de seus dedos enquanto ele lutou para estancar uma ferida. Sangue jorrando a partir do final de seu braço quebrado. Mas agora ele sabia que era branco. Frio, vazio e eterno. Ele não estava deixando Nicky aqui nesse vazio congelado.

Ian puxou até parecer que a manga de seu casaco era tudo o que segurou seu braço no encaixe.

O torso Nicky caiu sobre a borda do furo. Ele manteve seu domínio sobre o lenço, mas não fez nenhum movimento mais para se salvar. E o gelo ainda gemeu debaixo deles.

Lewes deu um puxão nas pernas de Ian. "Vamos lá, você aleijado encharcado inútil. Ou eu tenho que fazer isso para você também?"

Ian se abaixou e encontrou uma força que nunca soube que existia. Até mesmo seu braço fantasma emprestou seu poder invisível, enquanto Ian arriscou subir de joelhos para

transportá-los para trás, com tudo o que ele era. Tudo o que jamais seria. Porque se ele falhasse nisso, iria se juntar a Nicky nesse vazio gelado.

Ian caiu em Lewes e Nicky veio com ele. Doendo com cada batida de seu pulso, Ian estendeu a mão, e entre eles, arrastaram Nicky para a segurança.

Pelo menos as pessoas pareciam ter sido sacudidas em atividade, correndo em direção a eles, vassouras e casacos na mão.

"Eu ainda odeio você." Ian disse.

"Graças a Deus por isso." A resposta de Lewes era tão fervorosa como uma oração.

Capítulo 9

O médico local vinha desfrutando de um copo de xerez com Lorde Carleigh, por isso não havia necessidade de buscá-lo. Não havia remédio para um frio, exceto o calor. Exteriormente com cobertores e pedras quentes dobrados sobre eles, e, interiormente, com conhaque e caldo.

Quando Ian deixou Charlotte uma hora atrás no caso, ela estava sentada contra os travesseiros, tomando uma xícara de chocolate. A Sra. Collingswood não tinha deixado o lado Charlotte desde que ela foi levada para a casa. Na verdade, Ian perguntou se a senhora não poderia levar um frio por associação tão de perto, que ela afixou-se a sua irmã. Certo de que Charlotte não mostrou sinais de catarro ou febre, nem mesmo uma fungada, Ian foi novamente para verificar o outro paciente, mas a palavra foi à mesma, sua senhoria estava descansando.

Nicky tinha despertado brevemente enquanto eles arrastaram-no para um trenó da fazenda e trazê-lo para casa, piscando sobre tosse e alguns água junto com uma única questão: "Charlotte?"

"Salva, graças a você." Ian assegurou-lhe, e Nicky afundou sob a pilha de casacos e cobertores. Ian e Lewes andavam com ele no trenó. Lewes cultivou uma imagem de despreocupação, mas Ian poderia dizer que era uma fachada dos olhares frequentes voltados para o rosto de Nicky demasiado pálido.

Ian também suspeitou que Nicky estivesse ciente do que estava acontecendo ao seu redor, mas exausto demais para fazer qualquer coisa sobre isso. Ian lembrou este estado muito bem, o corpo tão abusado que caiu de caridade com o próprio espírito, emitiu o corte direto, e afundou para dentro após o controle consciente. A familiaridade com o estado não aliviou a preocupação de vê-lo em um tão caro, no entanto.

Sem se importar com a presença de Lewes, Ian enfiou a mão por baixo da pilha de casacos e encontrou Nicky, apertando calor nos dedos moles frios. "Vem, Nicky. Quem vai me lembrar do que um burro absoluto eu sou, se você não faz?"

"Eu vou ser feliz para realizar o cargo a qualquer momento." Disse Lewes, mas as palavras não conseguiram cortar.

Os cantos da boca de Nicky se contraíram e os dois observadores soltaram a respiração reprimida em perfeita harmonia. Ian estava certo de que era a última vez que eles poderiam estar em tal acordo.

Agora Ian pairou fora do quarto de Nicky, não tendo certeza se devia bater. Lorde Carleigh e Lady Anna estavam dentro. Nenhum tinha estado em qualquer outro lugar, desde que Nicky fora levado no andar de cima, apesar de seus reconfortantes embora fracos em voz protestos que ele podia andar.

Simmons saiu carregando uma bandeja.

"Ainda dormindo, senhor. Mas tenho certeza de que eles não se importariam se você entrasse."

Calor penetrou nas bochechas de Ian. Desde que Lewes lhe disse do caso de Simmons com um ator, Ian tentou banir a ideia de um deserto congelado em sua mente, especialmente desde que tal experiência provavelmente deixou Simmons muito consciente do porquê de Nicky visitar Ian a cada noite. Ficando aqui agora com Simmons, Ian sentiu a natureza de sua relação e de Nicky não poderia ser mais simples.

Ian engoliu. "Obrigado, Simmons."

"Ele vai sair dessa, senhor. Lorde Amherst sempre teve o melhor da saúde."

Ian ofereceu sua gratidão novamente e tentou treinar seu rosto em algo apropriado para a família de Nicky antes que ele batesse na porta.

A voz profunda de Lorde Carleigh o convidou, mas desde que ele se dirigiu a Ian como Simmons, Ian simplesmente enfiou sua cabeça. Uma onda de calor quase bateu um passo para trás.

"Ian, rapaz entre." Lorde Carleigh lançou-se de sua cadeira e caminhou até segurar a mão e ombro de Ian, balançando tanto asperamente. "Obrigado. Disseram-me que o Sr. Lewes e você o puxaram-no para fora. Que ninguém mais iria arriscar."

"Ni... Lorde Amherst é o merecedor de elogios. Se ele não tivesse agido, eu teria perdido uma irmã."

"No entanto, você tem a minha gratidão. Eu sabia quando primeiro ele trouxe você para visitar, que seria bom para ele. Apenas o tipo de sujeito sóbrio para mantê-lo de ficar em cima da cabeça."

Ian olhou para o tapete. Ele tinha feito a sua mente para implorar o perdão do homem, para ainda no meio dessa grande cama, aproveitar tudo o que puderam de felicidade entre eles, mas as palavras de Lorde Carleigh trouxeram para casa a audácia de tal decisão. Eles não eram subordinados a apenas um ao outro. Os laços de família eram fortes.

Lady Anna veio em torno do outro lado da cama. Sua saudação foi menos efusiva, mas ainda quente. "Sr. Stanton, parece que fizemos uma troca mesmo, uma irmã por um irmão. Obrigado."

"O elogio é merecido. Qualquer um poderia ter feito mais."

"Que não fez. Muito grande de canalhas irresponsáveis comer-nos para fora de casa e em casa." O Senhor Carleigh pisou mais para cutucar o fogo.

"Pai..." Lady Anna voltou para Ian. "Tem sido um esforço terrível. Pai odeia se sentindo impotente." Voz baixou para um sussurro, ela disse: "Eu acho que ele deveria descansar. E ele deve ter alguma coisa para comer. Será que podemos impor a você ainda mais e pedir-lhe para sentar-se com ele?" Ela acenou para o homem sob a pilha de cobertores. Sua maneira sugeriu que ela estava mais preocupada com seu pai. Suas mãos mantidas torcendo em frente dela, e sua testa permaneceu franzida.

"Não seria tributação em tudo, minha senhora."

"Pai, o senhor Stanton vai ficar com Nicholas. Você precisa tomar um jantar."

"Eu estou perfeitamente bem como estou."

"É claro que você está. Mas um pouco de jantar vai elevar nossos espíritos."

Seus modos de gestão, embora formulada com um ar maternal, lembrou Ian de Nicky em seu ponto mais alto com a mão.

"Se ele acorda, se você precisar de alguma coisa é só chamar." Ela disse enquanto fechou a porta atrás deles.

Ele tinha que dizer que a cor da pele de Nicky estava muito melhor, de volta para seus tons quentes, bochechas e lábios recuperando o seu rosa angelical. Depois de cinco minutos,

Ian estava tão quente que ele teve que tirar o casaco, uma façanha que a alfaiataria inteligente de Simmons havia feito mais fácil de executar por si mesmo. Ele foi definitivamente deixando Timpet ir. Seria muito de cortar o coração a sofrer como uma regressão na qualidade.

Depois de dez minutos, Ian desabotoou seu colete. Não admira que Lady Anna tivesse estado tão ansiosa para desocupar o calor sufocante. Ele girou a cadeira de volta, valendo-se da oportunidade de estudar o paciente. A respiração de Nicky era constante, e de vez em quando a ponta de sua língua sacudia entre seus lábios, uma atividade que Ian achou tão divertido e cativante que fez sua respiração parar cada vez que ele testemunhou.

Os cachos dourados foram colados à sua testa suada, então Ian estendeu a mão e roçou-os de volta. Os olhos de Nicky se abriram. "Vindo para elogiar os restos mortais?"

"Desculpe-me, eu acordei você."

"Por que você está meio-vestido?"

Antes que Ian pudesse responder, Nicky começou a empurrar para a pilha de colchas e cobertores amontoados sobre ele. "Cristo. Obtenha essas coisas sangrentas de mim, antes de eu sufocar."

Ian ajudou, mas insistiu em deixar os últimos. "Você vai me agradecer quando o suor começar a esfriar."

"Neste quarto?" Nicky olhou para o fogo como se isto oferecia uma afronta pessoal.

"Você estava bastante frio."

"Espero que sim. O gelo quebrou. E Charlotte entrou com ele."

Ele parecia estar se perguntando a Ian pela confirmação que ele deu. "Sim."

"Eu fui atrás de Charlotte e você a obteve fora e, em seguida, puxou-me com algum cachecol de pele?"

"Um manto de vison. Ela diz que deve se recuperar."

"Bem, é uma coisa boa você ter essas duas pedras extras em mim."

"Eu acho que em vez meu braço pode nunca ser o mesmo."

"Estendeu alguns centímetros, não é?"

Ian levantou ambos os braços em linha reta. "Falta uma fonte de comparação é difícil dizer com certeza. Se sente como se isso pudesse ser o caso." Ele deixou cair os braços ao lado do corpo.

Nicky estremeceu. "Talvez mais uma das colchas."

Ian arrastou duas e Nicky enfiou-as em torno dele. "Charlotte está bem. Ela não estava na água do jeito que você estava. Obrigado."

"Obrigado." Nicky voltou gravemente.

Ian estendeu a mão e puxou a gravata. Ele desejou que se atrevesse desatar. Por fim, ele olhou para Nicky. "Você estava certo. Eu sou um burro absoluto."

"Eu ouvi você. No trenó."

"Eu pensei que você poderia ter feito." Pela primeira vez, as feições expressivas de Nicky ofereciam a Ian nenhuma pista sobre como proceder. "Você pode me perdoar?"

Nicky não falou então Ian se inclinou para baixo, pressionando um beijo em seus lábios. Ambos estavam escorregadios de suor, mas Ian não se importava. Os lábios de Nicky eram quentes, vivo, e deslizando aberto à leve pressão.

Quando Ian levantou a cabeça, a expressão de Nicky não foi alterada.

"É este um gesto selvagem em um momento de vida e morte? Será que o seu comportamento poderia ser mais uma vez explicado por uma desculpa para que no dia seguinte você vá alegar coação?"

Foi terrível ouvir suas ações descritas assim, mas no momento, Ian poderia encontrar motivos para discordância. "Não. Você estava certo antes de quase morrer."

"Reconfortante saber."

"Mas como eu estou falando a verdade, o que você perguntou..." Na carranca de Nicky, Ian esclareceu: "O que nós dois queremos, você não pode ver que me enche de medo?"

"É claro que eu posso. Mas se nós alguma vez deixarmos que o medo nos controle, como poderíamos qualquer um de nós buscar a felicidade, tocar na melhoria que você aspira?"

"Eu sei que Fedro tinha o direito disso com seu exército de amantes. Você me faz um homem melhor, Nicky. Você me faz sentir inteiro."

Nicky estendeu a mão e agarrou o braço mutilado de Ian, puxando-o para frente em um abraço. Ian exalou na pele de Nicky. Se fosse tão fácil de enterrar todos os cuidados, todos os medos e dores. A mão de Nicky caiu em sua cabeça e segurou-o com força contra seu pescoço.

Ian soltou outro longo suspiro. Que bem fez isto servir, se apegar a um ideal que excluía a pessoa que ele mais queria, por favor? "Eu pensei que tinha perdido o seu respeito."

A mão de Nicky acariciou através do cabelo de Ian, aterrissando pesadamente em seu pescoço, enquanto uma suave risada retumbou entre eles. "Respeito? Ian, só você poderia voltar para casa a partir de ferido de guerra no corpo e no espírito e ainda soar como um clássico estudioso. Você segura isso sempre. E a minha honra, minha paixão e muito mais."

Ian engoliu em seco e levantou a cabeça. "Eu não mereço isso."

"Quem poderia?" Nicky começou com uma brincadeira e então seu rosto ficou sério. "Mas você pode, Ian. Você é mais merecedor do que a maioria. Cujo rosto que eu vejo olhando para mim sobre o gelo? Quem foi corajoso o suficiente para arriscar seu pescoço e salvar o meu?"

"Julian Lewes veio em seu auxílio, também." Ian admitiu com honestidade escrupulosa.

"Deus, eu tenho certeza de ouvir isso. Será que ele não é mais um bastardo nojento, então?"

"Ele permanece assim. Mas ele também salvou sua vida. Eu não poderia ter feito isso sozinho."

"Você teria encontrado um caminho."

Houve uma batida na porta e Ian puxou livre, sentando em sua cadeira, arrastando em seu casaco.

"Sim." Nicky chamou em resposta a um segundo toque.

Simmons entrou, carregando uma bandeja. "Meu senhor! É bom vê-lo olhando você mesmo." Ele colocou a bandeja sobre a cama, e Nicky fez uma careta para o que era claramente enfermaria. Sopa rala e algo fumegante e coagulado, embora como qualquer coisa pudesse fumegar contra o calor do quarto, Ian não poderia dizer.

Simmons colocou a bandeja sobre a pia. "Eu vou deixar Lorde e Lady Anna saber que você está acordado e ver se eu posso encontrar algo mais saudável na cozinha." Ele acenou para Ian enquanto passava em seu caminho para a porta. "Vai ser apenas um minuto, senhor."

Ian entendeu o aviso. Ele abotoou seu colete, nutrindo um profundo ressentimento que este interlúdio não deveria terminar com eles abraçando durante a noite. Foi injusto e foi enlouquecedor, mas a única coisa que não era foi vergonhoso. A noção veio como uma surpresa que deve ter mostrado em seu rosto.

"O que?"

Ian balançou a cabeça e olhou para a porta.

"Vem a mim esta noite?" Nicky sussurrou.

"O resto...?"

"Eu tive uma suficiência. E garanto-lhe que todas as peças estão em funcionamento. Além disso, o que poderia me aquecer mais?" Nicky fez um devasso sacudir de sobrancelhas.



Ian nunca tinha estado mais ansioso pelo anoitecer em sua vida. Apesar dos acontecimentos do dia, parecia que a casa não iria acalmar o suficiente para ele correr o risco da rápida viagem através do corredor. Quando, finalmente, ele estava certo de que não seria observado, ele correu para o quarto de Nicky e trancou a porta atrás dele.

O fogo ainda ardia e lâmpadas foram acesas em cada superfície. O quarto brilhava, mas para Ian todo o calor no quarto estava esperando na cama.

"Eu pensei que seria manhã, antes que você estivesse aqui." Em seu camisolão, Nicky parecia anos mais jovem. Ele despiu-a, revelando o homem por baixo, em seguida, segurou as cobertas abertas para Ian.

"Tem certeza de que está bem o suficiente?"

"Venha aqui e pergunte de novo."

Ian movido para o pé da cama.

"Eu acho que você confundiu esta festa por uma máscara. O convite era para vir no seu melhor." Nicky arrastou para frente e abriu o roupão de Ian.

"É a minha melhor camisa de noite."

"Mas suas melhores características..." Nicky deu um puxão para levantar as caudas longas da camisa de Ian. "Ahh. Aí estão elas."

Ian deixou Nicky terminar puxando a camisola sobre a cabeça. Enquanto ele caiu para trás, com a palma de Nicky esfregando em todo o rosto de Ian.

"Você está barbeado."

"Simmons ofereceu." Ian sentiu o calor em suas bochechas. "Acho que ele percebeu que eu estava em grande expectativa."

"De que, eu pergunto?"

"Agora quem é o idiota?" Ian empurrou Nicky para suas costas e subiu em cima dele.

Quente. Tão quente. Pele dourada à luz. Com Nicky espalhado debaixo dele, Ian nunca havia amaldiçoado seu braço faltando mais. Ele queria as duas mãos para cobrir a carne, os dois polegares para esfregar os mamilos através do rosa escuro, queria um aperto duplo nesses cachos selvagens enquanto ele levantou Nicky para um beijo.

"Não faça isso. Por favor, Ian."

"O que?"

"Olhar furiosamente."

"Eu não estou, só quero..."

Nicky estendeu a mão e rolou sobre a cama para que eles estivessem de lado, de frente para o outro. "Nomeie-o."

Ian não poderia colocar um nome a todos os seus desejos, e ele tinha um pequeno precioso tempo. Esta foi uma despedida, tanto quanto foi uma festa. Em dois dias, ele e Charlotte estariam em direção ao sul em sua carruagem. Um ano que tendia a ser longo o suficiente para saciar-se em tudo o que ele queria de Nicky.

Acima de tudo, ele queria humilhar-se em adoração. Deixar boca e mãos e corpo falar com seu pesar por não reconhecer o presente que Nicky tinha oferecido mais cedo. Para mostrar que ele sabia, mesmo que no futuro, tudo que eles compartilhassem eram alguns momentos roubados, esses momentos podiam tornar a vida muito mais do que a passagem do tempo a serviço de um ideal ou de outro.

Ele passou a mão sobre o quadril de Nicky.

"Você quer a minha bunda de novo?" O sorriso de Nicky detinha um calor que Ian sentia em seus ossos.

"Não. Eu quero que você tome a minha."

Nicky recuou, como se para proporcionar um melhor ponto de observação.

"Não faça isso."

Nicky levantou uma sobrancelha. "Fazer o quê?" Mas a diversão em seu rosto era clara para ler.

"Fazer-me mais nervoso, seu desgraçado."

Nicky rolou por cima dele, beijando o muito gosto da boca de Ian. Quando parecia que teriam de separar-se ou sofrer asfixia, Nicky mergulhou de volta para mais, a pressão formigando dos lábios e línguas fazendo bater sangue quente e grosso o pau de Ian.

O próprio pênis de Nicky esfregou duro no quadril de Ian, e Ian contrariou contra ele.

"Isto." Nicky levantou seu corpo o suficiente para fazer um impulso deliberado de seus quadris, deslizando o pênis no sulco da coxa de Ian. Puxando de volta, Nicky fez outro aumento para frente, de modo que a cabeça de seu pênis esburacou na pele debaixo das bolas de Ian. Os olhos de Ian apertaram em antecipação.

"Isto." Nicky disse novamente, e seu pau pressionou na fenda abaixo. "Isso vai dentro de você."

O conhecimento já estava enviando pulsos de prontidão para amortecer a cabeça do pênis de Ian ao mesmo tempo em que fez seus músculos tensos. "Ah. Sim. Mas nós estaremos usando o óleo novamente, sim?"

Nicky enterrou uma risada no ombro de Ian. "Sim, é verdade. Permita-me que me preocupar com os detalhes. Eu acredito que você tem o suficiente em sua mente."

Não houve questão de confiança, e Ian particularmente não tinha medo da dor em seu próprio nome. Ele se preocupava apenas que um acordo indigno de membros provocaria o tipo de sentimentos antitéticos à paixão, como o ataque de risos afeminado construindo em sua garganta.

Nicky endireitou-se e deixou cair seu peso para o lado. "Role."

Ian obedeceu com entusiasmo. Não ter que ver Nicky seria um longo caminho para aliviar a mente de Ian.

Quando sentiu Nicky aproximar-se, Ian ficou tenso, à espera de uma intrusão de óleo, mas as mãos de Nicky apenas acariciaram os ombros de Ian, os dedos suaves os nós nos músculos sob a pele, movendo-se de cada lado de sua coluna, até atingir a curva de seu traseiro antes de começar em seus ombros novamente.

"Você vai me mandar para dormir." Ian disse.

"Eu duvido que seja o caso." Nicky chegou debaixo dele e colocou uma mão em torno do pau duro de Ian. "Eu acredito que ainda tenho a sua atenção intensamente focada."

"Você tem. Mas..." O que estava lá, ele não poderia admitir Nicky agora? "Mas eu estou começando a pensar que o meu terro está tornando isto pior do que a realidade."

"Terror é? Eu ofereço-lhe um paraíso na terra e você teme-o?" Mas a voz de Nicky detinha um sorriso. "Você vai cantar uma música diferente em um momento."

Novamente o toque de Nicky começou em seus ombros, mas desta vez o atrito reconfortante de suas mãos foi acompanhado pelo movimento de sua língua fazendo o seu caminho para baixo da coluna de Ian. Ele ansiava por enrolar nesse toque leve, para oferecer mais carne sendo assim acariciada. Quando a língua chegou ao fim de sua coluna, o buraco na parte superior da dobra de sua bunda, Nicky deu um beijo lento e deliberado, mexendo a

pele com o calor exuberante antes de soprar sua respiração sobre a mancha molhada, até que a pele das covinhas de Ian arrepiou.

Quando o cheiro de lavanda encheu a sala, o pênis de Ian doía. Ele teria de sequestrar a si mesmo, até que aprendesse a dissociar o cheiro da expectativa de prazer para não ir sobre em companhia com seu pau agindo como uma barraca em suas calças. Nicky oleou o vinco, polegares amassando a pele para um abrandamento escorregadio que terminou logo que Ian sentiu o toque em sua entrada.

"Relaxe seu babaca. Esta é a parte em que você começa a ajudar."

"Isto é mais fácil de dizer do que fazer, você sabe."

Nicky riu contra seu ombro. "Sim, eu sei." Ele pressionou e recuou, em seguida, novamente. "Eu quero estar dentro de você, Ian. Meu pau em você enquanto treme em torno de mim." O polegar trabalhou seu caminho, surpreendentemente maior do que um dedo.

Ian esticou os braços – braço – acima de sua cabeça. Nicky fez lentos toques profundos com seu polegar, até que atingiu o limite de carne e osso. Após uma pontada inicial enquanto seu corpo abria, Ian aceitou a sensação.

Um pouco violado, um pouco desconfortável, mas quando Nicky mudou seu polegar, rodou-o, levou-o para dentro e para fora, o pênis de Ian pulsava com prazer.

No momento em que Ian pensou que poderia aprender a gostar, Nicky parou.

"Acima em seus joelhos."

Ian mexeu para obter as pernas debaixo dele.

"Sempre o soldado obediente. Você gosta de ter as suas ordens." Nicky sussurrou as palavras no ouvido de Ian, hálito quente roçando a pele. "Ordens tornam tudo mais fácil."

Ian balançou a cabeça.

Nicky entrou nele novamente com alguma coisa, não poderia ser seu pau, mas Deus, isto queimou. Ian queria voltar a cair no colchão, o fogo no traseiro dele minando a força de suas pernas.

"Empurre para trás em meus dedos."

Dedos. "Cristo, quantos?"

"Dois." Nicky soou divertido.

Ian gemeu e empurrou no impulso de Nicky. A ação parecia abrir espaço para os dedos dentro dele no espaço que Ian queria tocado.

"Sim, você gosta de suas ordens em marcha. Poupa de pensar."

"Não." Ele não gostava de receber ordens mais do que o próximo homem, mas de alguma forma aqui, quando era Nicky, o prazer de Ian subornou aos comandos de Nicky.

Nicky atingiu em torno dos quadris de Ian, os dedos envolvendo demasiado maldito vagamente sobre seu pau. "Então por que o seu pau está como mármore? A pele é apertada que eu acho que você deve derramar, antes de eu conseguir meu pau em você."

"Por favor, Nicky."

"Talvez você devesse dar a ordem."

"Faça isso."

"Se você realmente quer isso, de voz a isso. Então você não pode dizer que eu o coagi."

"Nicky."

Primeiro Nicky parou o leve atrito sobre o pau de Ian, então os dedos de Nicky vibraram dentro, esfregando profundamente antes de eles se retirarem.

Em uma agonia de sensação suspenso, Ian moeu as palavras. "Será que você, sangrento, fode-me?" Ele lambeu os lábios secos. "Por favor?"

"Sempre cavalheiro."

Ian cobriu seu rosto com o braço bom, tentando não pensar em como Nicky tinha aprendido a empurrar um homem, para o ponto onde ele estava desesperado em ser tomado. Quantas vezes ele deve ter feito isso para mostrar tanta paciência.

O pênis de Nicky esfregou ao longo do vinco, cutucando a carne que agora parecia querer capturar essa pressão sem corte, arrastá-lo para tocar todos os lugares recém-descobertos dentro.

Nicky inclinou-se, sua respiração um beijo úmido no ouvido de Ian. "Eu vou tentar ser lento, mas confesso o próprio pensamento disto faz-me um pouco louco."

"Ainda bem que eu não sou o único."

Nicky bufou uma risada contra a pele de Ian. "Juntos, então."

"Sim."

Pressão, pressão constante e insistente. Ian poderia suportar isso, foi – Deus, que era demais. Não é de admirar que Nicky chorasse pela primeira vez. Mesmo com o óleo, Ian sentiu raspado, rasgado.

Nicky segurou imóvel dentro por um momento e em seguida, retirou-se, deixando Ian ofegante no travesseiro.

"Você realmente alcança a satisfação com o que está ocorrendo?"

"Eu alcanço. Alguns homens podem atingir o clímax com nada, exceto um golpe de um pau em sua bunda."

Ian respirou fundo outra vez. "Eu gostaria de dar-lhe isso, mas peço que você apresse o assunto junto."

A mão de Nicky fez outra viagem calmante pelas costas de Ian, em seguida, agarrou suas nádegas. "Vamos ver."

Talvez fosse porque era de se esperar, mas a pressão tinha aliviado um pouco. Ainda doloroso, sim, mas se Nicky queria ter o corpo de Ian desta forma, ele poderia administrar. Nicky retirou-se novamente e desta vez empurrou rápido e profundo, sentando-se tão completamente que Ian sentiu o tapa de testículos contra sua bunda.

Ele mordeu o lábio. Não é de admirar Nicky havia exigido movimento. Quanto mais cedo Nicky tomou sua satisfação melhor. Tomando uma respiração tão profunda quanto pôde, Ian disse: "Por favor, tome o seu prazer, mas peço-lhe para você recordar, eu vou empreender um longo passeio de carruagem em poucos dias."

A risada de Nicky fez uma estranha sensação dentro de Ian, mas antes que ele pudesse decidir se queria uma repetição, Nicky segurou o ombro de Ian, movendo-os. A picada perfurando suas entranhas mudou também, e Ian se lembrou de quão agradável os dedos de Nicky havia sentido. Faíscas de prazer misturado com a dor. Nicky começou a empurrar, segurando Ian com uma mão em seu ombro, arrastando-o para esta grossa batida de um pau dentro.

Ian gemeu e empurrou para trás, quase incrédulo que seu corpo deveria almejar mais.

"Sim." Nicky deu um beijo na parte de trás do pescoço de Ian. "Comigo." A mão de Nicky agarrou o pênis de Ian, arrastando-o para a conclusão.

Ele deu um tapa na mão de Nicky. "Podemos esperar?"

"Se você quiser." Os braços de Nicky enrolaram no peito de Ian, mãos acariciavam suas costas, seus lados, sua mandíbula. Nicky deu seus dedos para Ian beijar.

Isto era certo. Nada poderia ser mais assim. Compartilhando o prazer, os corpos subindo juntos. Por que Deus teria criado corpos capazes de escalar alturas, se estes não foram feitos para esta experiência?

Seus dedos torceram nos lençóis. "Agora."

"Não." Nicky balançou a cabeça em volta de Ian e retirou-se, deixando Ian dolorido. Punição para todas as dúvidas dele, todos os seus medos?

Nicky agarrou a perna de Ian e encorajou-o para suas costas, levantando as pernas de Ian alto. "Assim." Nicky dirigiu de volta dentro, uma queimadura rápida rasgando que diminuiu quando ele começou seus impulsos. "Não foi possível no início." Ele sorriu. "Pensei que se eu visse o seu rosto, estaria fora antes da corrida."

Como um ímã, o pênis de Nicky parecia atraído para o local por dentro que derramou por diante requintada sensação, quase o próprio paroxismo do clímax, mas prolongou até que Ian estava se afogando nele.

"Agora." Foi Nicky exigindo desta vez.

Ian colocou seu punho ao redor de seu pênis. Um golpe o tinha ofegante, testículos preparados, pau pronto para disparar.

"Deus, Ian, por favor. Goze."

Ele gozou; o corpo lançado por aquele espaço ardente, onde tudo o que ele sabia era o calor banhando ambos com cada empurrão de seu pênis.

Respingo de calor no interior, bem como, Nicky tremendo, derramando sua semente em Ian, o pensamento fazendo seu pênis contrair novamente.

A respiração de Nicky cantarolou baixinho em seu ouvido enquanto ele dobrou-os juntos.

A cabeça de Ian estabelecida em seu braço mutilado, e Nicky tentou enfiar a cabeça no mesmo local.

Ian colocou mais perto de seu próprio ombro.

"Você costuma dormir assim? Quero dizer, travesseiro sobre este braço?"

"Que pergunta estranha."

"Eu estava apenas pensando. Às vezes meu braço está torcido debaixo de mim e vai para alfinetes e agulhas. Pensei em que pelo menos, você pode ser feliz."

"Sim, Nicky. Você está louco, de fato."

"A verdade dita, eu não queria que você pensasse demais."

"Não tenha medo de mim." Ian se inclinou e beijou-o. Ele sofreu nem culpa nem dúvida para o que eles tinham feito. "Posso levar você assim? Quer dizer, de joelhos?"

Nicky sorriu. "O quê, agora?"

"Bem, não exatamente agora." Ian disse com uma risada triste.

"Sr. Stanton, você pode me levar de joelhos, contra uma parede, sobre uma mesa, de costas, do meu lado, no sofá..."

Ian tinha se perdido em algum lugar ao redor das imagens 'sobre a mesa', enquanto ele pensou em Nicky alcançando para segurar a borda enquanto Ian bateu profundo em sua bunda. "Bem, talvez não tudo esta noite."

Capítulo 10

Para o deleite de Nicky, assim como seu desespero, uma vez comprometido, Ian não poderia ser transformado de seu caminho. No momento, sua devoção ao seu curso escolhido deu a Nicky cegante prazer e o que foi certo para ter um dolorido ânus de manhã.

Ele sodomizou Nicky de joelhos para o que parecia ser uma hora, braço ao redor de sua cintura com uma mão estendida para o seu ombro, preparando-o em cada impulso duro.

Nicky subiu para seus próprios joelhos, segurando o braço de Ian abreviado para o equilíbrio, montando o pênis que o levou à loucura.

Ian levantou-o um pouco e se retirou.

Nicky soltou. "O que aconteceu? Você gastou? É o seu braço?"

Ian esfregou o queixo na parte superior da coluna de Nicky, enquanto ele balançou a cabeça. "Não." Sua voz era rouca. "Eu sei... eu sei que haverá trechos longos quando estamos separados."

Ian tinha interrompido o coito para a conversa? É claro que ele tinha feito. Com essa vontade de ferro, ele tinha mantido uma cama solitária por anos.

Nicky procurou se concentrar nas palavras de Ian em vez das exigências de um corpo que doía com a separação repentina de conclusão.

Ian continuou. "Eu nunca pediria que você não buscasse o prazer em outros lugares, mas isso poderia..." Sua mão apertou o quadril de Nicky, significado simples. "... ser só meu?"

Nicky doía agora com mais do que apenas semente reprimida. Como poderia Ian vir a acreditar-se indigno de fidelidade, que ele deveria exprimir sua solicitação com desconfiança tal? Nicky preferiria a paixão ciumenta de Ian, suas ameaças e beijos ferozes. Ele torceu para puxar Ian sobre a cama ao lado dele.

"Eu poderia fazer qualquer juramento a você, Ian. Não há nenhuma parte de mim que eu não iria manter só para você."

"Um juramento é desnecessário. Sua promessa vai servir."

Ian parecia tão sério, o V entre as sobrancelhas tão profundo como um vale. Nicky não queria nada mais do que apagar essas linhas. "Você tem isso. Além disso, você não ameaçou capar-me?"

"Eu ameacei." Ian falou com solenidade, mas Nicky podia ver o início do sorriso nos olhos de Ian. Ele estendeu a mão e acariciou o pênis de Nicky de volta por toda a atenção. "E o que é uma vergonha que deve vir a passar, mas gostaria de manter a minha palavra."

Nicky ofegou quando os dedos de Ian levantou o saco embaixo, o toque de um roçar de provocação suave na pele distendida com a necessidade. "Foda-me, Ian."



Nicky acordou com uma rajada de ar frio enquanto Ian aliviou saiu de sob as cobertas. Um arrepio rolou na espinha de Nicky. Ele queria Ian de volta na cama, queria calor e aquecer de novo, a prova de que a renúncia de Ian era incondicional.

"Você vai emitir outra retração?"

Ian teve sua camisa de dormir quando se virou. "Não. Nem um pouco."

"Então volte para a cama. Estou com frio."

Ian dobrou para construir o fogo.

"É horas até o amanhecer." Nicky sabia que parecia petulante, mas enfrentou a morte, algumas horas antes. Isto não conferia a um camarada um pouco de conforto? "Eu sei Julian falou com você. Simmons não bateria um cílio se ele nos encontrasse juntos."

Ian se sentou na cama, de costas para Nicky e vestiu o roupão. "E estamos vivendo com um servo? Constantemente temendo por nossas gargantas?"

"Eu pensei que você tinha chegado a um entendimento."

"Eu tenho feito. Mas há questões práticas a considerar."

"Bem, como você diz, devo me casar."

Ian se virou para ele. "E isso vai tornar as coisas mais fáceis?"

"Há sempre o Continente. Poderíamos viver na Itália. Como Byron." Nicky estremeceu novamente. "Eu acho que vai ser um pouco antes de eu recuperar o meu gosto por esportes de inverno."

"Mas como vamos viver? Do meu meio-pagamento? Minha fortuna equivale a escassos £800, Nicky. Será que o seu pai apoiá-lo-ia, se você virar as costas para as suas responsabilidades?"

"Ele pode."

"Mesmo se houvesse alguma maneira, o que você disse que iria segurar mais verdade. Se você abandonar sua família, você viria a odiar a si mesmo e eu como a causa."

"Você acreditaria em mim, se eu dissesse que há uma solução simples para o nosso problema? Uma que vai trazer muita felicidade para todos os interessados?"

"Eu estou sempre ao seu serviço, Nicky. Mas temo que o seu reinado como Rei do Desgoverno foi para sua cabeça."

Agora que Nicky veio a isso, o pronunciamento careca foi sangrento difícil fazer a face de um homem. Ele e Charlotte nunca tinham coberto essa parte de seu plano. Nicky passou a língua ao longo de seus dentes na contemplação. Talvez algo como isto fosse melhor dizer, sem palavras. Que Charlotte ficaria furiosa serviria apenas bem a atrevida e o jeito que ela tinha atormentado Ian. Nicky apenas desejava que ele pudesse estar lá para testemunhar em primeira mão.

"Fora à sua cama fria então. Mas garanto que você vai cantar uma música diferente antes da Noite de Reis."



Gaguejando preocupações sobre o tempo, Lorde Anthony e alguns de seus amigos partiram em um céu azul claro na manhã seguinte. Ian pensou que a tempestade que eles temiam era o presságio do olhar gelado de Lorde Carleigh, enquanto ele contemplava sua ajuda relutantemente processado no gelo. Com o grupo em menor número, era difícil evitar a companhia de Lewes, mas a mera presença do homem já não o irritou. Ian nunca gostaria dele, mas já não poderia segurá-lo como uma antítese de decência. Não quando a sua alma parecia apegada a esses mesmos desejos.

Charlotte e Nicky foram proibidos de sair de seus quartos para o café, embora ambos professavam saúde perfeita. O conhecimento privado de Ian da capacidade para o exercício de Nicky era nada que poderia ser oferecido em defesa pública de Nicky, assim, em seus quartos o par de desventureiros permaneceu. O traiçoeiro pênis de Ian pensou que Nicky confinada à cama foi uma excelente maneira de passar um dia, mas um longo desaparecimento iria, sem dúvida, ser marcado. E se alguém foi em busca dele... Ele estremeceu em consideração ao potencial desastre. Sim, seria necessário mais do que um simples decreto do Rei do Desgoverno, para garantir uma alegre Noite de Reis.

Quando Lady Anna declarou que o jantar seria o entretenimento formal final da noite, Ian aguardou com expectativa a oportunidade de estar na cama – de Nicky – cedo. Ele escapou dos rituais pós-jantar o mais rápido possível e ficou surpreso ao encontrar Simmons esperando por ele em seus quartos.

"Ah. Eu vou ter o meu roupão, Simmons. Eu posso... desejar ler um pouco antes de me retirar."

"Muito bem, senhor." Simmons fez um rápido trabalho no casaco e gravata de Ian e depois hesitou.

"Sim, Simmons?"

"Eu não gosto de repetir fofocas, senhor. Mas como pode ser de particular interesse para você, senhor, eu pensei que preciso."

Na palavra fofocas, encheu de gelo as veias de Ian, um rápido congelamento arrasador, um caco alojado apenas sob o seu coração então uma respiração doía. Como um grande desastre? Seria o Continente ou prisão?

Surpreso que ele ainda podia falar, Ian disse: "Vá em frente."

"Ou melhor, se trata de Lady Charlotte, senhor."

O choque de alívio ofereceu uma almofada contra o entendimento inicial. Charlotte? O gelo rugiu afastado sob um degelo da primavera, bolhas de raiva em erupção em seu sangue.

"Diga-me."

"Parece que ela tem estado, para colocá-lo delicadamente, entretenendo um dos convidados em seu quarto."

Apesar de seu braço faltando, não haveria necessidade de segundo ou um compromisso de madrugada. Ele iria matar o homem com uma mão. Negligente de seu estado de nudez, ele passou por Simmons e no corredor, indo para a torre sul.

Se ela pediu por um quarto tão longe de outras pessoas para realizar esse namorico ou teve algum vil varrendo e aproveitado a distância para seduzi-la? Ele tomou os degraus dois de uma vez. Não haveria uma pausa na porta, nenhum aviso, nenhum barulho. Ele abriu a porta do quarto de Charlotte.

No início, seu cérebro não podia discernir o que seus olhos relatavam.

Ombros nus de uma mulher, camisola até a cintura, mas o cabelo era loiro, loiro como – sim, com o rosto virado para a porta que era a Sra. Collingswood. A figura reclinada sobre a cama era do sexo feminino, mesmo enquanto colocou a mão sobre os olhos, ele viu sua irmã, sua própria camisola aberta até a cintura.

"Ian." Charlotte gritou. "O que fez você...? Eu vou matá-lo."

"Eu... Eu imploro seu perdão." Ainda cobrindo os olhos, ele saiu do quarto.



Sinalizado por Simmons, Nicky chegou ao quarto de Charlotte, a tempo de interceptá-la, enquanto ele aterrissou para as escadas da torre em seu roupão. "Você! Por que diabos você enviou-o aqui?"

"Você ia dizer a ele?"

"Eu pensei que você iria."

"Ah sim, apenas deixar isto fora. Sua irmã doce e inocente tomou um amante." Nicky disse. "Deixar o pior de tudo para mim novamente."

A voz mais calma interrompeu: "Senhor, alguém acharia que vocês já estavam casados. Talvez possamos continuar a discussão em tons que não carregam para os estábulos?" Emily ficou entre eles. Nicky reconhecia um olho militante quando viu um e diminuiu. "Agora. No entanto equivocado meu primo foi, alguém tem que falar com o Sr. Stanton."

Simmons deslizou até as escadas da torre como um fantasma. "O Sr. Stanton tem se sequestrado no escritório de seu pai, meu senhor. A partir dos sons disso ele pretende fazer o conhecimento de uma grande quantidade de conhaque de seu pai."

Nicky começou por ele e, em seguida, voltou-se. "A porta está trancada?"

"Não, meu senhor, mas eu tenho a chave." Conforme ele ergueu-a, três mãos estenderam a mão para ele, e os dedos finos de Emily provou serem os mais hábeis.

"Eu sou a escolha mais sensata enquanto estou ligado a ele nem pelo sangue, nem carinho. Na verdade, eu posso ser a única que ele vai falar. Você vai ver que eles não nos perturbam, Simmons."

"Você tem a única chave, senhora."

Depois de Emily ter ido fora de vista em torno de um canto, Charlotte virou para Nicky. "Eu não posso acreditar que você faria algo como isso. Eu vou com ela."

Nicky parou. "Você só quer ouvir na porta. Eu tenho uma ideia melhor. Embora você possa querer voltar para o seu quarto e garantir um lenço perfumado ou algo para cobrir o nariz."



Ian saudou o ardor do conhaque em sua garganta e derramou um copo fresco do decantador. Tal abuso foi sem dúvida vergonhoso; dado a despesa de aquisição do material durante a guerra, mas precisava de alguma coisa para apagar a imagem em sua mente. Outro homem poderia ter sido capaz de ignorar o que ele tinha visto no quarto de Charlotte, como curiosidade de menina, mas não um homem com as experiências de Ian.

Ele não tinha conhecido que mulheres se sentiam assim também.

Outra meia garrafa de conhaque e Ian não se importaria. Foi por isso que Charlotte não tinha casado. Poderia uma inclinação para pessoas do mesmo sexo ser algo que tinha herdado de sua mãe? Embora a biblioteca de Lorde Carleigh fosse bem abastecida, Ian duvidava que ele fosse encontrar a resposta em suas prateleiras. Ele podia, porém, encontrar algo menos caro em que submergir seus pensamentos.

Com a intenção de sua busca, ele ignorou os primeiros três toques na porta.

"Sr. Stanton? Sou eu, Emily Collingswood."

Talvez ela tivesse vindo para pedir a mão de Charlotte. Enquanto ela não tivesse vindo para remover os espíritos fortes, eles poderiam existir em harmonia. Ele andou ali e abriu a porta.

Ele manteve a sala escura para combinar com seu humor, mas depois que ela fechou as portas novamente, escorregou para um candeeiro de parede e acendeu com sua vela. Ha! Uma garrafa de uísque de malte estava próxima a algum trato político. Ele agarrou-a.

"Sr. Stanton, tenho certeza que você sofreu um choque."

Um choque. Sim. Encontrar sua irmã envolvida em... Ele não sabia o que ela havia sido engatada e particularmente não desejava examiná-lo com qualquer escrutínio. Ele abriu a

garrafa e começou a levantá-la aos lábios, mas apesar do que tinha visto, havia uma senhora presente e Ian ainda era um cavalheiro. Ele despejou uma quantidade generosa em seu copo.

"Eu amo Charlotte muito, Sr. Stanton."

Talvez ela estivesse pedindo sua mão. "Você está pedindo o seu caso ou a sua mão?"

"Nenhum dos dois. Eu acredito que você tem direito a uma explicação."

"Uma explicação. Isso seria bastante uma realização. Teria dito explicação cobriria a facilidade com que os três de vocês inscreveram-me para o tolo, em seu pequeno teatro?"

"Você é um homem orgulhoso, Sr. Stanton, se você não vai levar-me a mal por dizer tão inadequadamente."

"E você é uma faladora direta, Sra. Collingswood."

"Então nós sabemos onde estamos. Posso?" Ela acenou para o decantador.

Ele deu de ombros. Ele tinha o uísque. Ele estava contente. Nem de perto bêbado o suficiente ainda, mas contente.

Ela derramou uma dose para si e tomou um gole. "Meu marido preferia gin. Mas, novamente, ele era um homem bestial." Ela tomou outro gole. "Muito bem. Para começar, Charlotte e eu ficamos bem familiarizadas depois que nos conhecemos aqui. Nós..."

"Eu acredito que esse fato foi devidamente observado, senhora."

"Então eu vou lhe dizer o que você não sabe. Eu não queria casar. E Charlotte foi inflexível sobre isso, como você poderia esperar. Mas a minha família tinha a intenção sobre a união. Quaisquer fundos, quatro meninas, um homem disposto a renunciar a um dote, tenho certeza que meu conto não é de forma original. Charlotte me pediu para reconsiderar, mas não tive coragem. Cedi à vontade da minha família. Eu acredito que você pode ter algum entendimento sobre isso?"

Ian encheu seu copo.

"Arthur era um homem terrível. Ou talvez todos os maridos são. Eu tinha apenas a experiência com um. Ele bebia muito, e quando o fez, foi violento."

"Sua queda?"

"Sim. Ele me empurrou escada abaixo durante algum insulto imaginário. O tipo errado de chá ou de alguma coisa. Acho que ele poderia ter terminado comigo fora, mas seu

regimento foi enviado para a Espanha. E eu vivia. Eu não sei o que você pensou quando seu corpo doía de remendar até a morte parecer preferível, mas pensei em Charlotte. E então ela estava lá. Ela cuidou de mim através disso. Levou-me de volta para a terra dos vivos."

Suas palavras eram suaves e medidas, mas segurou a força de seus sentimentos. Ian não poderia tê-la interrompido, mesmo que ele pudesse pensar em algo para dizer.

"Quando eu finalmente fui capaz de sair da cama, estava determinada a não sofrer sem a sua companhia novamente. Até agora, eu tenho certeza que você suspeita do que nós esperávamos disso, por você mesmo encontrar-se igualmente sujeito por afeição, que você veria que um casamento entre Lord Amherst e Charlotte permitiria qualquer um de nós a frequentar a casa, sem comentário emocionante."

"Sinto muito por qualquer engano, mas como eu disse antes, você é um homem orgulhoso, Sr. Stanton, e não aquele que é facilmente influenciável. Você deve seguir os ditames de sua consciência, mas não tenho a intenção de ser separada de Charlotte novamente."

"Você fala como se esse fim fosse simples."

"É. Tão simples como o próprio amor."

"Eu garanto a você, minha senhora, o amor não é fácil nem simples."

"Mas ele é. O amor é uma coisa muito simples. Tenho pena de quem não consegue ver isso." Ela balançou a cabeça em seu copo. "Mas, talvez, você vá descobrir isto, suficiente companheirismo para o resto de seus dias." Ela deixou-o no escritório.



Nicky prendeu a respiração, quase engasgando com o perfume da privada. A única na torre sul, desde a excelente audição para o escritório e salão de verão. "De todas as malditas coisas estúpidas a dizer. Cristo. Eu nunca deveria tê-la deixado ser a única a falar com ele."

"Mas ela está certa." Charlotte objetou. "É tudo tão simples, se apenas Ian fosse ver isso."

Nicky balançou a cabeça. "Você nunca entendeu o seu irmão. Devo chegar até ele."

Ian bebeu o conteúdo do copo e pousou-o com muito cuidado. Não cuidando o suficiente, porém, então isto bateu violentamente contra a borda da mesa, e separou em três pedaços, nítidas e grosso como o gelo sobre o beiral do telhado. Enquanto ele pegou um, isto cortou profundo sua palma, frio no início, mas depois o sangue encontrou o uísque e queimou. Uma vez que ele estava confuso com o álcool inadvertido aplicado e as implicações do conto da amante da sua irmã... a dor era insignificante. Ele ergueu-a para examinar o ferimento na mão que ele havia deixado. Em sua forma tipicamente imperfeita, ele não tinha feito uma fatia limpa, um entalhe feito um V na parte inferior no ponto mais profundo. O sangue escorria em seus punhos, uma trilha escura através do branco. Ele flexionou os dedos, encontrou-os ainda em funcionamento, e o sangue veio mais rápido.

Cheirava a batalha. Fumaça e gritos e canhões. Lembrou-se do silêncio do branco frio enquanto ele puxou Nicky livre do gelo. Seu sangue estava quente, onde correu sobre as costas de sua mão, frio enquanto isso escorria de seu pulso. Quente ou frio. Feliz ou triste. Honra ou amor. Não. Tais decisões foram tão longe de ser simples como este escritório foi das Pirâmides do Egito.

"Doce Cristo, Ian, sua mão." Nicky correu para frente, arrancando fora sua gravata e envolvendo-a em torno da palma de Ian, antes de Ian poder arrastar seus pensamentos de volta de onde eles haviam se aventurado em seu rio de uísque.

"Eu não quero ser frio."

"É claro que não. O que diabo está errado com você, deixando isto sangrar assim? O que aconteceu?"

"Eu acho que você já sabe. Você foi o engenheiro por trás da mentira inteira."

"Na verdade, Charlotte foi a que apresentou o plano." Nicky amarrou a gravata.

Ian afastou. "Era realmente necessário infligir a vista em mim? Eu nunca poderei me recuperar."

"Essa foi ideia minha, eu temo."

"Sra. Collingswood tem o semblante de Lorde Wellesley. Talvez devêssemos mandá-la para fazer o trabalho do Imperador."

"Você vai ter que ser o único a explicar isso a Charlotte."

"Casamento? Você se casaria com Charlotte e..."

"Você não foi me pedindo para realizar o abençoado estado?"

"Não pode ser assim tão simples."

"Deus, Ian, porque na terra que você acha que é simples? Olhe para você. Tem alguma coisa sobre este estado simples?"

"Não."

"O amor não é simples nem fácil, mas para um homem como você, eu considero todo o esforço valendo a pena."

Ian sentiu que ele poderia ter engolido uma vela. Devoção fervorosa de Nicky irradiava dele como a luz e o calor de uma fogueira no meio do inverno. Mas suas palavras foram curiosamente familiares.

"Você bastardo desonesto. Onde você estava escondido?"

Nicky sorriu. "Eu não acho que você quer saber."

Ian deu um passo em direção a ele e parou, trouxe até breve pelo odor que emanava do casaco de Nicky. "Que cheiro é esse?"

"Você prefere lavanda?"

"De longe." Ignorando o cheiro antigo de piso de estábulo dele, Ian levou-o pelos ombros, com a mão real e a fantasma, depois se inclinou até que suas testas se tocaram. "Mas acima de tudo neste mundo, eu vim a preferir você."

O Rei e a Rainha do Desgoverno haviam declarado a Grécia Antiga como o tema da festa Noite de Reis, colocando a oferta de cama da casa em perigo grave, enquanto todos procuraram armar-se em lençóis.

Enquanto se dirigiam para o balcão dos músicos na galeria, Nicky se inclinou para sussurrar no ouvido de Ian. "Eu não posso esperar para ver o padre sair e despejar Negus sobre as árvores vestidas assim."

Lorde Carleigh tinha envolvido no que parecia cortinas da cama de veludo dourado. Ian suspeitava que Simmons tivesse nenhuma parte no traje do Senhor Carleigh, embora Simmons tinha ajudado tanto Ian e Nicky fornecendo passáveis chitons cortados de camisas de noite, capas presas aos seus ombros. No caso de Nicky, a capa era um cobertor de lã azul, já que Lady Anna sentiu que ele ainda era suscetível ao frio.

Charlotte e Emily se encontraram com eles no balcão, Emily acenando enquanto Charlotte colocou a mão na de Nicky.

Lorde Carleigh e Lady Anna tinham sido dito com antecedência e esperou para dar o seu apoio. Nicky levantou a taça enquanto eles estavam no balcão, e a festa ficou em silêncio. "Gostaria que os nossos amigos para serem os primeiros a saberem que Lady Charlotte Stanton tem consentido em ser minha esposa."

"Um brinde à futura marquesa." Lorde Carleigh levantou seu próprio copo.

Nicky virou-se para oferecer o copo a Ian que bebeu e depois passou para Charlotte.

Enquanto eles aceitaram brinde após o brinde, Ian sentiu algo roçar a mão onde ele estava ao lado de Charlotte. Ele olhou abaixo para ver os dedos de Nicky estendendo a mão do braço que ele tinha em torno de Charlotte. Ian colocou seu próprio braço por trás de Charlotte e eles trancaram suas mãos. No início, o toque era simples garantia, e então Ian teve que apertar os lábios fechados contra um suspiro, enquanto o dedo de Nicky provocou o interior do pulso de Ian. Em um momento tão público, não havia nenhuma maneira de pará-lo sem criar demasiada atenção. Enquanto ele avistou o sorriso de Nicky, Ian suspeitava que ele fosse gastar boa parte de sua vida em situação semelhante. O pensamento o teve sorrindo.

Após os brindes, Nicky levou Charlotte na primeira dança, e Ian assistiu de seu lugar perto do palco.

"Desejo-lhe muitos meses de felicidade antes do melhor sentido de Nicky afirma-se." Julian Lewes tinha conseguido encontrar algo vermelho escuro para usar como uma túnica. Com um cinto de ouro e uma coroa de sempre-viva, ele parecia incrivelmente elegante para um homem usando um cobertor.

Ian sorriu. "E eu desejo-lhe muitos meses de felicidade, antes de apodrecer completamente e cair fora."

Lewes riu. "Devo dizer, Stanton, você me surpreendeu. Eu teria colocado chances íngremes contra tal acordo amigável."

"Então, eu sinto muito que não coloquei uma aposta no outro lado."

"E o que de todos os seus protestos de honra e dever?"

Nicky caminhou em direção a eles, a capa balançando com a força de seu movimento apressado. "Por favor, me diga que eu não estou muito atrasado para evitar um compromisso ao amanhecer."

"Nem um pouco." Ian antecipou outro impulso do humor de Lewes. "Eu acho que vou deixar essas questões para aqueles que sentem que precisam provar sua honra, já que não é aparente para um olhar de fora."

"Você me fere o coração, Stanton. Se você ainda está olhando para perder alguns dos seus ganhos duramente conquistados, pare por *Hylas House*. Haverá um livro sobre esses meses que falamos."

"Estou ansioso para colecionar os meus ganhos." Ian segurou o olhar do outro homem.

Com uma leve torção em seus lábios que poderiam ter sido desgosto ou aprovação, Lewes assentiu e saiu do campo de engajamento, parando brevemente no local onde Charlotte foi cercada por companhia feminina animada.

Seja o que for que Lewes ofereceu enquanto ele se curvou sobre a mão de Charlotte trouxe uma risada aguda de Charlotte e um rubor profundo nas bochechas da Sra. Collingswood. Ela deu um passo mais perto de Charlotte; e Lewes inclinou sobre a mão da viúva, também, enviando Charlotte em gargalhadas.

Tão encantado como Ian estava na felicidade de sua irmã, ele queria que ela fizesse menos de um show sobre isso. Ele podia ver Lady Anna caindo sobre ela naquele momento,

tão rápido quanto ligeira cavalaria. A Sra. Collingswood assumiu uma posição de flanco e Ian pensou que Charlotte poderia ser capaz de suportar sua base. Ele sabia apenas que ter Nicky ao lado dele era tão reconfortante quanto o apoio dos melhores da artilharia de Sua Majestade.

"Eu pensei em salvá-lo, mas parece que não havia necessidade." Nicky disse.

Marcando um fora Lewes tinha estado ultrapassando bem. Ian sorriu em triunfo. "Não. Você vai ter que resgatar a sua obrigação em outro momento."

"Então, talvez nós pudéssemos nos retirar em algum lugar privado, para trabalhar os pormenores do contrato de casamento?"

"Se você acha que pode ser poupado." Ian já tinha começado para as portas laterais.

"De alguma forma eu não acho que vou ser desperdiçado." Nicky olhou para o grupo comentando sobre Charlotte. "A cabana de caça está em bom estado e muito bem provisionada. Eu acho que a primeira coisa que nós devemos fazer é planejar um apropriado feriado."

O pensamento de ter Nicky para si mesmo por vários dias tinha Ian fervorosamente o desejando obscenamente a maior parte do tempo. "Bem provisionados, não é? Até mesmo de um estoque confiável desse óleo de lavanda?"

"Você vai ter que tomar isso com o intendente."

"E onde eu iria encontrá-lo?"

"Eu vou mostrar a você."

Ian fez uma breve pausa para olhar de volta na festa.

Nicky acenou-lhe com o seu sorriso. "Tudo vai ficar bem. Você pode confiar nisto?"

Ian podia confiar no homem diante dele para o inferno e voltar. Na verdade, Nicky já o levou de volta uma vez. "Eu acredito que a sua soberania tem algumas horas. Será que o Rei do Desgoverno tem editais finais?"

O salão que Nicky tinha levado eles estava úmido, escuro e frio. "Espero que eu já tenha garantido o futuro do meu reino."

Depois de um rápido olhar em torno, Ian empurrou Nicky contra a parede. "Então eu poderia almejar um benefício, senhor?"

"Almeje longe, Sr. Stanton."

FTM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>